

RELATÓRIO E CONTAS '05

- 01.** Carta do Conselho de Administração
- 02.** Relatório de Actividade
- 03.** Síntese de Indicadores
- 04.** Demonstrações Financeiras
- 05.** Anexo às Demonstrações Financeiras
- 06.** Relatório e Parecer do Fiscal Único
- 07.** Certificação Legal das Contas
- 08.** Relatório do Revisor Oficial de Contas
- 09.** Relatório de Auditoria



01.

CARTA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

01.

CARTA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O exercício de 2005 concluiu um triénio decisivo na vida da Rádio e Televisão de Portugal. O Acordo de Reestruturação Financeira, ao estabelecer, em 2003, a meta do equilíbrio de exploração para 2005, exigia a execução rigorosa de um conjunto de acções que passavam pela consolidação e diversificação de receitas e pela redução sistemática dos custos, fruto do aproveitamento de sinergias, da implementação de programas de redução de quadros e, ainda, de um exigente controlo dos orçamentos de grelhas.

A atenção ao pormenor, a determinação com que foi executado, a adesão entusiástica de quadros e trabalhadores de uma Empresa cuja imagem desejavam reabilitar, constituíram ingredientes fundamentais do resultado alcançado. O resultado operacional positivo acima de 1,5 milhões de euros representou o corolário de um extenso Plano concebido e executado com rigor.

A importância desta mudança não é apenas financeira. Era condição essencial ao verdadeiro objectivo subjacente ao Plano de Reestruturação: criar uma Rádio e uma Televisão preparadas para o futuro, cuja qualidade do serviço fosse percebida pelos cidadãos como adequada ao esforço financeiro que lhe era exigido.

Para isso, tornava-se necessário ultrapassar as dificuldades e estrangulamentos decorrentes de instalações desadequadas, de equipamentos obsoletos, na maioria excedendo já o período normal de vida útil, de regulamentação laboral restritiva e desmotivadora da produtividade e do mérito, da ausência de sistemas de informação adequados, da inexistência de uma cultura de empresa forte e ganhadora.

O resultado operacional positivo é, pois, a prova feita de que foi e será possível cumprir o Plano de Reestruturação Financeira acordado com a Tutela em 2003 e que tem justificado, igualmente, o integral cumprimento por parte do Estado de todas as obrigações nele assumidas. O resultado positivo alcançado em 2005, que poderá e deverá ser melhorado nos anos seguintes, representa para a Empresa e seu futuro, a garantia da exequibilidade de um vasto programa de investimentos que transformará por completo as infra-estruturas e tecnologias ao dispor da Rádio e Televisão Portuguesas, para levar a cabo as missões que lhes estão confiadas.

A inauguração, em 2007, dos novos edifícios de Produção em Lisboa e da Rádio no Porto, só será possível por força do trabalho desenvolvido neste exercício em que, simultaneamente, se

prosseguiu a concretização da instalação dos Centros Regionais Comuns e se deram passos decisivos para os projectos de renovação das instalações de Açores e Madeira e de lançamento do Media Parque no Porto.

Em matéria de reapetrechamento tecnológico, foram tomadas importantes decisões que concluirão a revolução digital na Empresa, quer na produção de notícias, quer na gestão do arquivo ou no controlo da emissão. Por outro lado, prosseguiram as acções tendentes a uma cobertura mais perfeita do território nacional e do globo terrestre, no que concerne às emissões internacionais: são exemplos desta última a conclusão da instalação dos novos Emissores de Onda Curta e a instalação de equipamentos que permitiram a abertura de diversas janelas de emissão para a RTP Internacional.

Mas todas estas tarefas teriam escassa expressão se, ao mesmo tempo, não fosse dada atenção à reabilitação e aprofundamento do serviço público. Essa preocupação foi concretizada no desenvolvimento de uma cadeia de produção de ficção histórica portuguesa e de séries documentais, que garantam a sua presença com regularidade na programação da Estação; na consolidação da informação pública como a preferida pela população portuguesa, como o atestam as audiências dos canais de Televisão (sobretudo RTP1 e RTPN) e a progressão de audiências da Antena 1; na oferta de entretenimento que constitua um factor de integração familiar, assente em projectos simultaneamente atractivos e formativos; no reforço da coesão nacional, mediante a aproximação dos portugueses de todo o Mundo em torno de programas que suscitem o interesse geral; no esforço da universalidade com incremento das acessibilidades para pessoas portadoras de deficiência; na defesa do Português, dos autores portugueses e da música portuguesa. Estas e outras iniciativas constituem a demonstração inequívoca do aperfeiçoamento do serviço público que se tem procurado desenvolver.

Mas a transformação da Empresa pressupõe ainda uma alteração radical dos procedimentos e comportamentos. Trata-se de uma tarefa nunca concluída, mas só possível após a concretização de importantes iniciativas em matéria de gestão de recursos humanos e de sistemas de informação. Numa área, como noutra, foram dados passos importantes no exercício de 2005.

A renovação da regulamentação colectiva de trabalho não foi um processo fácil. Bem pelo contrário, consumiu demasiado tempo e energia, consequência de hábitos e preconceitos enraizados,

cuja alteração se revelou extremamente complexa. A convicção e firmeza postas neste processo propiciaram naturalmente tensões geradoras de conflitos, que houve que enfrentar com determinação. A certeza da razoabilidade das posições assumidas e da sua importância para o futuro da Empresa, acabou por ser entendida por uma grande maioria dos seus trabalhadores, conduzindo a um consenso generalizado reconhecido pelas associações sindicais mais representativas.

De qualquer forma, impõe-se reconhecer que tarefas importantes foram retardadas na sua execução, por força do desgaste decorrente do processo negocial. Mesmo assim, foi possível concluir a avaliação das funções de enquadramento, a definição de uma nova política remuneratória dos quadros, com introdução de instrumentos de aferição do atingimento dos objectivos e da remuneração do mérito e do desempenho.

A aplicação destas políticas exigia um nível de informação de gestão de que se não dispunha e que vem obrigando à implementação de diversas aplicações informáticas, que habilitam a gerir com mais e melhor informação.

Desta forma, paulatinamente, vão sendo erigidos os pilares de uma nova cultura de empresa, mais eficaz e mais responsável. Para isso, houve também que reforçar os meios destinados às acções de formação que atingiram, no exercício, uma expressão particularmente relevante.

Finalmente, não pode o Conselho de Administração deixar de exprimir o seu reconhecimento a todos os que tornaram possível o resultado alcançado, nomeadamente aos órgãos da Tutela, às Entidades Fiscalizadoras, ao Conselho de Opinião e, ainda, a todos os Trabalhadores e Quadros do Grupo que, pela sua dedicação, esforço e sentido de responsabilidade, contribuíram de forma decisiva para o sucesso obtido no exercício.

Lisboa, 31 de Março de 2006

O Conselho de Administração



Almerindo da Silva Marques
Presidente



Jorge Ponce Leão
Vice Presidente



Armando Costa e Silva
Vogal



Luís da Silva Marques
Vogal



Gonçalo Reis
Vogal



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL SGPS SA



02.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

02.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

A- DO SERVIÇO PÚBLICO

I - RADIODIFUSÃO

1. Informação

Em termos de conteúdos, a redacção passou a ter um conjunto de regras relativamente à forma e ao conteúdo das edições e reportagens da Antena 1, no sentido de uniformizar a linguagem dos profissionais da redacção e, consequentemente, as práticas em antena. Trata-se de um embrião do Livro de Estilo, que constitui um objectivo para o ano de 2006.

Foi concretizado um elevado número de reportagens em antena, um aumento significativo em relação a anos anteriores, sinal de grande vitalidade de qualquer redacção. Essas reportagens, com um nível médio muito elevado, tiveram excelente acolhimento, tendo sido produzidas quer pelos jornalistas da redacção de Lisboa, quer por jornalistas dos diferentes Centros Regionais da RDP.

O ano de 2005 foi marcado, do ponto de vista jornalístico, por vários acontecimentos (duas eleições, morte do Papa, funeral de Álvaro Cunhal e presença do Sporting na final da Taça UEFA, entre outros) que mereceram cobertura detalhada na Antena 1, Antena 2, Antena 3 e na RDP-Internacional e envolveram consideráveis recursos humanos e técnicos.

Na área do Desporto, foi reorganizado o esquema das edições informativas, nomeadamente com a aposta em novos coordenadores e uma maior colaboração da redacção do Porto, um maior envolvimento da redacção central nas tarefas do Desporto, e vice-versa, superando hábitos históricos e apostando decisivamente numa lógica de transversalidade entre as redacções.

Alguns acontecimentos internacionais foram intensamente cobertos e discutidos, aproveitando-se o programa Mais Europa, com apoio comunitário, para a realização de trabalhos particularmente aprofundados sobre temas europeus. As eleições em Inglaterra, o referendo ao Tratado Constitucional Europeu em França, a Cimeira do G-8 e os atentados de Londres são exemplos de reportagens realizadas.

Deve sublinhar-se ainda o esforço que tem sido realizado pelas redacções da RDP no sentido de procurarem sinergias com as redacções da RTP. Neste sentido, os serviços de agenda consolidaram um processo de troca de informações, que permite às chefias de redacção um planeamento mais eficaz.

Ao nível da sua organização e funcionamento evidenciamos os seguintes factos, como os mais relevantes ocorridos no ano de 2005:

- Introdução de um novo sistema informático (ENPS) nas redacções de Lisboa, Porto e Coimbra.
- Publicação de um novo organograma com a criação de unidades de Produção de Novos Projectos e Sinergias e ainda de Reportagens. Procedeu-se ainda à alteração de estrutura da área de Desporto e da Informação Diária.

Com estas alterações pretendeu-se tornar a redacção da rádio pública mais dinâmica e apta a enfrentar os desafios que lhe são colocados, quer pelo mercado, quer pelos diferentes actores da vida pública. Esta reorganização prosseguirá em 2006, com a formação de novos elementos destinados à Produção de Informação.

Na área de recursos humanos, verificou-se uma alteração profunda, sendo de evidenciar as acções seguintes:

- Grande rejuvenescimento dos seus quadros e aumento de competências e potencialidades da redacção.
- Reforço das áreas especializadas, sendo de destacar os trabalhos realizados na Justiça, na Educação, na Saúde e na Economia, que voltou a ter um Editor exclusivo.
- Aumento de preparação profissional e curricular, dotando a Direcção com um quadro elevado de licenciados, mestres e vários elementos com pós-graduação.
- Formação contínua, através da realização com o apoio do Centro de Formação, de múltiplas e sistemáticas acções.

2. Programas

2.1. Antena 1

Na sua programação regular, a Antena 1 contribuiu de modo equilibrado para a recreação e promoção educacional e cultural do público em geral, atendendo a diferentes idades, ocupações e interesses.

Nesse sentido, foi estreado um formato diário, designado por *História Devida*, que pretende estimular o gosto pela escrita e pela literatura. Trata-se de um espaço interactivo em que são divulgados pequenos contos ou histórias escritas pelos ouvintes e interpretadas, posteriormente, por um actor.

O canal generalista da RDP difundiu regularmente, durante o ano transacto, 15 programas de autor que promoveram valores tradicionais portugueses (*Passeio Público* e *Lugar ao Sul*); o gosto pela leitura (*Escrita em Dia*) e pelo cinema (*Cinemax*); o confronto de ideias e pluralidade de pensamento (*Alma Nostra*, *O Amor é...*, *Contraditório*, *Novos Artistas da Bola*, e duas entrevistas semanais com perfis distintos), e a diversidade de géneros musicais (*Vozes da Lusofonia*, com música de expressão portuguesa, *O Amigo da Música*, com música portuguesa e latina, *Silêncio*, com fado, e *Ondas Luisianas*, com pop/rock). E acentuou a tradição de promover emissões especiais em torno de eventos que marcaram o ano: dissolução da Assembleia da República, eleições legislativas e autárquicas, final da Taça UEFA em Lisboa, Live 8, e o desaparecimento de figuras como Álvaro Cunhal e João Paulo II.

O projecto *Serviço Público*, incluído na programação diária da Antena 1, contribuiu para o esclarecimento do seu auditório nas áreas da defesa do consumidor e fiscalidade, e divulgou regularmente actividades desenvolvidas no âmbito do desporto escolar.

Em 2005 a programação regular da Antena 1 contribuiu para o sucesso da nova campanha do *Pirilampo Mágico*, iniciativa de claro interesse público, em que a RDP desempenha um papel pioneiro numa parceria com a FENACERCI. A gala final foi, à semelhança do ano anterior, transmitida simultaneamente com a RTP, representando um marco nas acções realizadas em sinergia de grupo.

No âmbito de uma nova realidade empresarial, a programação

da Antena 1 desenvolveu novamente em 2005 o conceito do *Dia Positivo*. A acção decorreu em paralelo com um evento promovido pela RTP e traduziu-se numa emissão de rádio de grande fôlego, realizada ao vivo durante 8 horas, em 4 cidades onde a RDP tem sede ou Centros Regionais (Lisboa, Faro, Coimbra e Porto), destinada a assinalar o novo perfil da programação e a aproximar a estação dos seus ouvintes.

A promoção da música portuguesa e a divulgação cuidada de novas edições de artistas nacionais foram aspectos fundamentais da actividade do canal, no respeito pela sua vocação generalista e plural.

A programação musical excedeu a percentagem mínima de 60% de música portuguesa, e não se resumiu à simples divulgação de temas nas emissões regulares. A Antena 1 marcou presença em eventos importantes e apoiou espectáculos ou digressões nacionais de 20 artistas portugueses e de expressão portuguesa, de que são exemplos: Humanos, Xutos & Pontapés, Filarmónica Gil, A Naífa, Jacinta, 30º Aniversário da Brigada Vitor Jara e o 30º Aniversário da carreira de Pedro Barroso.

Durante o ano de 2005, de um modo sistemático, a Antena 1 foi o principal canal de rádio do país a promover a música portuguesa, tendo aprofundado uma vertente programática, iniciada em 2003, de apoio a discos de originais ou colectâneas de autores de gerações diferentes e representativos de estilos artísticos diversos, como Carlos Paredes, Madreus, Kátia Guerreiro, Sara Tavares, Mariza, Margarida Pinto, Mafalda Arnauth, Maria Léon, Viviane Mário & Lundum e Fernando Tordo. Nesse âmbito a Antena 1 associou-se a projectos conceptuais que reuniram diversos artistas nacionais como CPLP, Canções Populares em Língua Portuguesa, de Manuel Paulo.

Ao longo do ano, a Antena 1 apoiou diversos espectáculos de música portuguesa e de expressão portuguesa, facilitando o acesso de centenas de ouvintes a esses concertos, e desenvolvendo uma linha de programação que permitiu transmitir para toda a audiência versões quase integrais de 20 espectáculos. Nessa extensa linha de programação foram difundidos os concertos realizados em 2005, em salas nacionais, de Mariza, Rádio Macau, Joana Amendoeira, Maria João & Mário Laginha, Argentina Santos com Rão Kyao, A Naífa, Cristina Branco, Kátia Guerreiro, Mafalda Veiga, Rodrigo Leão, Simone, Martinho da Vila, Rosa Passos, Chico César e Vinícius Cantuária.

Continuou o apoio aos artistas nacionais, e produziu espectáculos semanais, promovendo o encontro regular do

público com os seus grupos e cantores preferidos. O *Viva a Música* manteve uma programação eclética e em 2005, pela segunda vez na sua história, realizou uma tournée nacional que incluiu espectáculos em Faro, Coimbra, Porto, Funchal e Ponta Delgada, as cidades onde a RDP tem Centros Regionais.

Ainda no domínio da música, a Antena 1 associou-se ao lançamento em Portugal de uma nova editora, a Maria Records, fundada por Rui Veloso, através da realização de um evento social e do apoio directo aos primeiros discos de originais dos artistas Jorge Vadio e Azeitonas que fazem parte do catálogo da editora. Esta parceria mais profunda com Rui Veloso, que decorre de um protocolo celebrado em 2004 no âmbito da campanha realizada pela estação, traduziu-se, em 2005, numa emissão especial dedicada ao novo disco de canções originais do artista.

2.2. Antena 2

Em 2005, a Antena 2 passou por uma profunda alteração da programação, introduzindo uma lógica horária na organização de antena, com emissões diárias de 2^a a 6^a, concentrando os programas de autor no fim-de-semana. Os programas de autor quinzenais foram fixados em duas faixas horárias (11.00 e 24.00, de 2^a a 6^a) dedicadas a esse efeito.

Neste segmento de programação foram transmitidos também programas específicos e evocativos: os 50 anos da morte do compositor Luís de Freitas Branco; o 80º aniversário de dois compositores fundamentais do século XX: Pierre Boulez e Luciano Berio.



As áreas musicais abordadas alargaram-se consideravelmente em relação ao esquema de programação em vigor na última década. Passou a haver uma hora semanal de Blues, uma de Canção Francesa, e uma de World Music. Passou a haver 14 horas semanais de música antiga e barroca e 10 horas semanais de música contemporânea.

Foi dada prioridade (diariamente) à música universal, reconhecível pela generalidade do público (14 horas semanais) e criado um espaço fixo de divulgação (também diário, de 2^a a 6^afeira) de música vocal. Foram transmitidas 20 horas semanais de música ao vivo (com gravações de concertos e ópera, oriundos das rádios europeias e do Metropolitan).

No plano dos programas culturais (não musicais), a Antena 2 transmitiu 5 horas semanais de magazines, incluindo a evocação dos 200 anos da morte de Bocage; 50 programas retratando a actividade de cada uma das Escolas e Conservatórios de Música à escala nacional.

No que diz respeito a operações especiais de grande envergadura, com mobilização de toda a estrutura do canal, foram transmitidos os seguintes eventos:

- Folle Journée, em Nantes (França), com 30 horas de emissão, em directo, ao longo de 5 dias;
- Festa da Música, em Lisboa, com 45 horas de emissão em directo, durante 3 dias;
- Concertos Promenade da BBC, em Londres, com 12 horas de emissão em 3 dias, além da transmissão de 40 concertos entre Julho e Setembro;
- Transmissão directa de 20 concertos dedicados a Luís de Freitas Branco;
- Concerto comemorativo dos 70 anos da rádio, a partir do Teatro Camões;
- 10 de Junho, com 24 horas de emissão exclusivamente dedicadas à música portuguesa;
- Temporada de ópera do Teatro Nacional São Carlos, com 5 estreias;
- Concertos (4) produzidos pela Antena 2, em parceria com o CCB;
- Prémio Jovens Músicos (19ª edição), com premiados em todas as categorias, excepto no nível médio de trompete.



No quadro das realizações especiais, para lá da acção da estação nos momentos já descritos, merece particular relevo a edição pela Antena 2 de um disco inédito, a partir de gravações extraídas da Fonoteca/Arquivo da RDP, com obras de Ravel, Mozart e Richard Strauss, interpretadas pela Orquestra Sinfónica Nacional dirigida por Pedro de Freitas Branco e pela soprano Victoria de Los Angeles, com assinalável impacto junto do meio musical português.

Em geral, a Antena 2 alargou a sua presença junto de públicos diversificados, tendo aprofundado este caminho, a partir da segunda metade do ano, com vista a consolidar os ganhos conseguidos até agora e a criar condições para rasgar novos horizontes.

2.3. Antena 3

Em 2005, a Antena 3 continuou a insistir na consistência da sua "imagem" alternativa, em relação aos operadores privados. De acordo com esta estratégia, a sua programação musical foi orientada para dois eixos essenciais: (1) mais música (moderna) portuguesa e (2) mais música nova.

Nos segmentos de programação diurna, o canal transmitiu perto de 40% de música produzida em Portugal. As emissões de 5ªfeira foram totalmente dedicadas à produção nacional, mantendo uma tradição que assume particular importância junto das novas gerações de músicos e divulgadores.

Mais do que um canal de música, a programação da Antena 3 começou já este ano a acomodar outro tipo de conteúdos: o programa da manhã, no formato actual, informal e divertido, bem disposto e com interactividade com o público, consolidou durante este ano as suas "benchmarks": "Bolas com Creme" e "Há Vida em Markl"; o final de tarde impôs, decididamente, a "Prova Oral", um fórum de opinião frequentado pelo público-alvo da estação; o painel nocturno de programas (também ao fim de semana), orientado para públicos específicos, dedicou particular atenção à divulgação da música moderna portuguesa e brasileira, aos diferentes universos da música popular, às novas tendências e às correntes mais alternativas.

Neste quadro, a estação manteve em 2005 o apoio à divulgação de música produzida na Europa Continental, numa relação estreita com as restantes estações jovens de serviço público na Europa, incrementando a troca de produção entre os diversos países. A Antena 3 não só toca os novos valores da música moderna europeia como aproveita para exportar alguns talentos que divulga nas suas emissões. Este ano, no Festival Eurosonic do Talento Europeu, realizado em Gronigen, a Antena 3 apresentou mais uma vez um grupo português, os Micro Audio Waves.

Na área de Cinema, manteve o investimento na promoção dos grandes filmes, quer através de entrevistas aos protagonistas, quer com a presença em festivais importantes nacionais (Fantasporto, Doc Lisboa, Festival de Cinema Independente, etc) ou Internacionais (Festivais de Cannes, Veneza, Berlim).

Em linha de continuidade com os anteriores anos, manteve a promoção de ante-estreias em Lisboa e Porto, multiplicando sempre que possível a oferta de bilhetes para as primeiras sessões de exibição desse filme em outras zonas do país.

No capítulo das realizações especiais, assumiram particular relevo os seguintes eventos:

- “Quinta dos Portugueses” ao vivo - percorreu o país, com concertos mensais com novos músicos, transmitidos em directo. Tem associado um Concurso de Novos Talentos. Uma acção de sucesso reconhecido e de inegável interesse público que terá importantes desenvolvimentos nos próximos anos.
- MTV Music Awards - como rádio oficial e parceira da iniciativa, a Antena 3 produziu uma emissão especial de cobertura do acontecimento, promovendo a passagem pelo estúdio instalado no Pavilhão Atlântico, de músicos e personalidades várias ligadas à produção e divulgação de música em Portugal.
- Grammys e Britt Awards - os espectáculos de atribuição dos Grammys e dos Britt Awards foram transmitidos via satélite.
- “3 pistas” - sessões de gravação, com o objectivo de mostrar as canções dos artistas convidados, no seu formato mais simples, com recurso a 3 microfones para captação da música.

2.4. RDP/NORTE (Centro de Produção do Porto)

Desde 2004 que a RDP/Norte procurou, com produção própria, dar protagonismo à região, fazendo com que a própria antena tivesse ganho importância e tivesse sido percebida como um parceiro atento e influente. O ano de 2005 consolidou esta estratégia.

A esse objectivo obedece a lógica editorial do “Portugal em Directo”, mas ela foi aprofundada e alargada aos restantes espaços. Constituíram um bom exemplo as operações especiais feitas no Norte, geralmente associadas a eventos com particular significado. Desde a comemoração do Dia Mundial da Música com uma emissão na Casa da Música, até às inúmeras emissões dedicadas a grandes acontecimentos desportivos, passando pela associação a festivais musicais e cinematográficos, tudo contribuiu para aumentar a presença da antena na região.

O ano de 2005 fica ainda marcado pelo reforço dos recursos humanos com uma subdirectora de Informação, um subdirector de programas, no mês de Agosto e Setembro respectivamente. Estas dotações do Centro de Produção do Porto foram decisivas para lhe dar uma nova dinâmica, à redacção e à área dos programas, potenciando ainda a produtividade dos recursos humanos locais.

As actividades deste centro regional desdobraram-se durante 2005 pelas diversas antenas da RDP, procedendo a coberturas informativas, produzindo peças para os diversos programas informativos, e emissões especiais sobre acontecimentos relevantes, transmissões em directo de acontecimentos desportivos, concertos, participando em directo ou com gravações em programas das diversas antenas, etc.

2.5. Antenas Regionais

A. RDP MADEIRA

Manteve a emissão regional diária das 07.00 às 20.00 da Antena 1. No cumprimento do seu objectivo de serviço público de radiodifusão e na procura de informar e esclarecer a população madeirense, procurou através dos programas “Via Pública” e “De Viva Voz”, levar à antena os temas do quotidiano regional, proporcionando aos ouvintes questionarem os especialistas que diariamente em estúdio debateram temas do seu interesse.

No início e final de cada dia, uma emissão especialmente concebida para aqueles que, nas suas viaturas, se dirigem para o trabalho ou no regresso a casa. Para além da música, estiveram presentes espaços de informação regional e nacional bem como conselhos e alertas sobre o estado do trânsito.

No programa diário “Desporto Dia a Dia” e “Tarde Desportiva” de Sábados e Domingos, a informação desportiva foi diariamente abordada, dando-se especial realce à participação das equipas madeirenses na I Liga do Campeonato Nacional de Futebol.

Em espaço próprio emitido às Sextas, Sábados e Domingos foram desenvolvidos temas relativos à economia e negócios, política, saúde, cultura, etc. Como complemento da sua programação, produziram-se pequenas rubricas tais como:

“Lugares e Nomes”, “Música aos quadrados”, “Lembranças da Festa”, etc., cujos conteúdos abordaram temas da música, cultura, história e quotidiano madeirense.

Procurou manter-se presente na antena, uma componente muito forte da música portuguesa.

Para além dos vários serviços de informação regional e participação diária para a RDP-Internacional, a actualidade informativa foi marcada pelas Eleições Legislativas e Autárquicas e, no final do ano, a pré-campanha e para a Eleição do Presidente da República. Tais actos determinaram um envolvimento especial do serviço de informação no acompanhamento das acções desenvolvidas neste âmbito.

Para os portugueses dispersos pelo mundo e especialmente para a comunidade madeirense, o programa “Abraço da Madeira” emitido aos Domingos, através da RDP-Internacional, continuou a manifestar-se num elo de ligação entre portugueses que, longe dos seus locais de origem, encontram neste espaço um lugar de encontro e comunicação, sendo prova disso os inúmeros contactos que de todo o globo são concretizados em cada emissão do programa. Atendendo à numerosa presença de madeirenses na Venezuela acompanhou-se, com um enviado especial, as eleições que ali ocorreram em Dezembro.

Com emissão regional das 07.00 às 00.00, a Antena 3, pelo seu perfil, dirige-se a um auditório mais jovem. Para o efeito, a sua programação distingue-se pela presença de muita música, passatempos e pequenos formatos de temáticas variadas.

Pela manhã, um programa musical com alguns momentos de humor, não dispensa também a presença de sínteses de informação nacional, regional e internacional. O programa de Segunda a Sexta, proporciona ao longo da sua emissão alguns passatempos, espaços dedicados ao desporto, cinema, Internet, etc. Pela noite, com notícias regionais às 23.00, num musical com muita receptividade local, o estilo chill out coloca ponto final na emissão regional da 3.

Desenvolveu-se mais um concurso “Antena 3 Dance”. A qualidade e quantidade dos novos projectos musicais apresentados a concurso, aliado à receptividade demonstrada pelo auditório da 3, assim como as referências expressas na restante comunicação social, revela ser um projecto a continuar.

A RDP-Madeira, com os seus dois canais regionais, esteve ainda ligada como rádio oficial aos eventos mais significativos que, ao longo do ano, ocorreram na região, designadamente Comemorações do V Centenário da Cidade do Funchal, actividades musicais, desportivas, etc.

B. RDP AÇORES

Durante o ano de 2005, o Centro Regional dos Açores deu especial relevo às actividades directamente ligadas à informação.

Assim, em articulação com a antena nacional, foi dada significativa atenção às eleições legislativas nacionais antecipadas e às eleições autárquicas e presidenciais. Mereceram também destaques especiais nos serviços noticiosos acontecimentos como o Congresso da Cidadania, promovido pelo Ministro da República, entre os meses de Janeiro a Maio, com eventos em todas as ilhas do arquipélago, o Dia da Região Autónoma, que teve como palco das comemorações a ilha de Santa Maria, o Congresso Regional de Turismo e o Dia Mundial do Turismo, assinalado, no âmbito nacional, nos Açores e ainda a importante prova automobilística do campeonato português que foi o Rally Açores.

Na primeira linha das preocupações da informação esteve ainda o acompanhamento da crise sísmica na ilha de S. Miguel, durante, praticamente todo o ano de 2005, acontecimento que, através da articulação entre a RDP e o Serviço Regional de Protecção Civil, foi chegando às populações com toda a objectividade e rigor, atenuando situações de pânico e da natural confusão criada nas localidades mais atingidas.

Relativamente à área de Programas, continuaram a ser prioritárias as coberturas de manifestações culturais e musicais de qualidade, muitas vezes em colaboração com as Antenas 1 e 2, promovendo-se assim, a vida intelectual e artística da Região.

As Sanjoaninas da ilha Terceira, as Cavalcadas de S. Pedro na Ilha de S. Miguel – manifestação religiosa e folclórica com raízes no Portugal medieval – as grandiosas festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres e as do Divino Espírito Santo, a Semana do Emigrante, nas Flores, as Festas de Santa Maria Madalena, no Pico, as Festividades de Verão nas Velas de S.

Jorge e a Maré de Agosto, em Santa Maria, constituíram alguns desses eventos.

De realçar também a deslocação ao Brasil, nomeadamente ao Estado de Santa Catarina, Município de Florianópolis, de uma equipa da RDP-Açores, para efectuar a cobertura da Festa Nacional da Cultura Açoriana, edição que teve como eixo motivador valorizar as tradições açorianas e estreitar os laços culturais e históricos que ligam as duas Regiões, para onde, há 250 anos, se estabeleceram dezenas de casais açorianos.

Em acções conjuntas dos serviços de programas e de exploração e produção, foram transmitidos e gravados vários concertos, designadamente o Messias de Haendel, executado pelo Coral de S. José de Ponta Delgada, os concertos pela Lira Açoriana e pela Banda da Zona Militar dos Açores e Coral de S. José. De realçar também, o espectáculo conjunto, realizado pela Vox Cordis, orquestra de Câmara de Ponta Delgada e Banda Rock.

Na programação especial de Natal destacou-se o concerto pela Catedralia Harmonia, orquestra da Sé de Angra, com a participação especial da Escola Superior de Música da Catalunha e Escola Superior de Canto de Madrid, numa coprodução da RTP/Açores e Sé Catedral de Angra do Heroísmo. Foram também efectuadas as gravações musicais, solicitadas pela RTP/Açores para a série "O Sorriso da Lua nas Criptómérias".

2.6. Antenas Internacionais

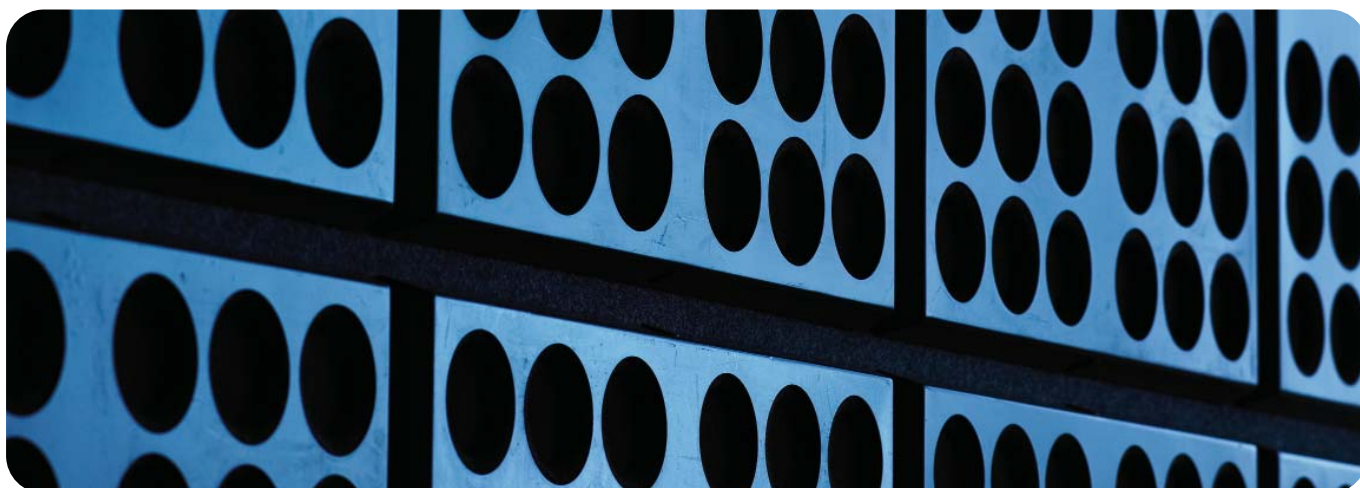
A criação da Direcção de Antenas Internacionais da RDP, teve como objectivo alcançar uma gestão articulada da RDP Internacional e da RDP África, fomentando sinergias em termos de serviços prestados e de recursos utilizados.

A. RDP INTERNACIONAL

Procedeu-se a alterações na grelha de programas, com duas orientações essenciais: gerar maior interactividade com os ouvintes criando maior identificação com a estação e desenvolver conteúdos culturalmente mais exigentes.

As memórias da Rádio (recriando programas de sucesso), os clássicos da Rádio (divulgando compositores e intérpretes de música clássica e erudita portuguesas), a Caixa Postal (espaço de intercomunicação com os ouvintes), o Longo Curso (especialmente dirigido aos motoristas na Europa e aos pescadores) são alguns dos espaços introduzidos na nova grelha de programação.

De igual modo se abriu a programação da RDP Internacional às associações de emigrantes e aos responsáveis de órgãos de comunicação social das comunidades e nacionais, reforçando a componente de informação de natureza associativa e regional.



Iniciou-se o intercâmbio de conteúdos com a Radiobrás – Rádio Nacional do Brasil – no quadro do Protocolo de Cooperação subscrito entre os dois operadores públicos.

No intercâmbio em geral, foram enviados a várias entidades em todo o mundo, entre as quais rádios, académicos, associações, etc, 2.087 suportes/cd's, a que correspondem 2.521 horas/programa.

A RDP Internacional organizou e transmitiu a Festa de Verão das Comunidades, em parceria com a Câmara Municipal das Caldas da Rainha, com a colaboração da RTP Internacional, que procedeu à transmissão televisiva.

No âmbito das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, a RDP Internacional emitiu programas especiais a partir de Montreal, no Canadá, com dois enviados àquele país.

Foi ainda realizada uma reportagem especial, durante cerca de duas semanas, pelas estradas da Europa, dedicada ao modo de vida e ao quotidiano dos motoristas de longo curso e dada cobertura a iniciativas de divulgação da música portuguesa, do fado (o Fado Explicado e Cantado, em Famalicão), da música popular (tourné de Emanuel em França), ou da música electrónica (Quatro Eventos organizados pela comunidade portuguesa de Newark).

B. RDP ÁFRICA

A grelha de programas da RDP África sofreu ajustamentos, reforçando a componente informativa, introduzindo novos conteúdos em domínios como a economia, a saúde e a cultura e relançando a reportagem sobre a vida das comunidades e a sua integração social.

Foi dedicado espaço à actividade e integração de outras comunidades estrangeiras em Portugal.

Uma orientação da nova grelha de programação visou a sua abertura ao exterior. Assim, dedicaram-se espaços a conteúdos produzidos pelas Rádios Nacionais dos PALOP, que foram a isso convidadas. Também os estudantes africanos de Comunicação Social e Jornalismo nas Universidades e Institutos de Lisboa e Santarém foram convidados a iniciarem o contacto com o meio através da elaboração de programas da sua iniciativa (Escola da Rádio).

Assinalou-se o mês de Maio – Mês de África em Lisboa, em parceria com as Embaixadas dos PALOP e com a Fundação Cidade de Lisboa.

Deu-se relevo à passagem dos 30 anos das Independências dos PALOP, dedicando uma semana a cada País aquando das suas comemorações.

Ainda nesse âmbito, desenvolveu-se uma parceria com o Diário de Notícias para a execução e divulgação de entrevistas conjuntas a vários Presidentes e dirigentes africanos lusófonos e das Nações Unidas.

Procedeu-se ao lançamento de dezenas de publicações de autores africanos lusófonos, com transmissão directa e debates.

Transmitiram-se grandes concertos musicais (Homenagem a Ilídio Lobo na Aula Magna; o Encontro das Culturas Africanas, no Parque da Belavista, em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa; o lançamento do CD "Música da CPLP" com músicos dos 8 países da CPLP). Cobriram-se os grandes festivais de música de Cabo Verde e de S. Tomé e Príncipe (4 festivais).

A organização e reportagens das Imagens Lusófonas – ciclo de cinema dos 8 países da CPLP – entretanto transformado em festival IMARGENS por via do protocolo da RTP/RDP com vários parceiros foi objecto de atenção especial, bem como o acompanhamento da actividade política nos PALOP, com destaque para a cobertura, em 2005, das eleições presidenciais na Guiné Bissau.

Procedeu-se ainda à cobertura de várias manifestações desportivas, com destaque para os Jogos da CPLP em Brasília, das selecções de Angola e Cabo Verde em Portugal e, finalmente, os jogos de equipas africanas na qualificação para o CAN e para o Mundial da Alemanha.

02.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

II - TELEVISÃO

1. Informação

O ano de 2005 foi especialmente rico em temas noticiosos, implicando grande mobilização de meios técnicos e humanos.

Realizaram-se dois actos eleitorais, tendo decorrido ainda em 2005 a longa pré-campanha eleitoral e depois a campanha para as presidenciais. Morreu o Papa, seguindo-se a eleição de novo Chefe da Igreja Católica. Aconteceram graves catástrofes naturais nalgumas regiões do Mundo, ao mesmo tempo que conflitos latentes conheceram novos e importantes desenvolvimentos.

A RTP esteve em todos os locais da notícia. Invariavelmente, as transmissões da RTP foram as preferidas do público.

Apostou-se fortemente na formação profissional, por onde passou a esmagadora maioria dos trabalhadores que integram a Direcção de Informação, incluindo, obviamente, todos os Centros de Emissão Regional.

Desta forma, foi possível elevar o nível da Informação, lançar ou remodelar programas. É o caso dos programas "As escolhas de Marcelo", "Notas soltas de António Vitorino" e Portugal em Directo", no Canal 1 da RTP, assim como diversos espaços informativos na RTP N e, ainda, dois programas de informação económica na "A 2:".

Assim, o Canal 1 da RTP emite diariamente (2ª a 6ª) 6 horas e meia de informação, excluindo programas semanais, como a Grande Entrevista e o Debate da Nação. Durante o ano de 2005 foram emitidos 10 especiais de Informação, não contando com os programas dedicados a eleições.

"A 2:" cresceu em informação económica – um programa diário, "Contas em dia" e um semanal, "Negócios à Parte" –, mantendo uma grande componente de informação desportiva, sobre modalidades que não apenas o futebol. Recorda-se que das 19 modalidades desportivas com direito a transmissão televisiva, nos 4 canais generalistas, 14 só podem ser vistas na "A 2:".

Os canais internacionais têm agora uma informação mais dirigida aos seus públicos, como é o exemplo do RTP1 Notícias. Fez-se um grande esforço de modernização de

conteúdos informativos, assim como de apresentadores, o que permite espelhar melhor a imagem do país moderno, activo e empreendedor.

De acordo com os resultados de um estudo muito recente da Marktest, sobre a quantidade e tempo de emissão de notícias regulares nas televisões ao longo de 2005, a RTP apresentou 842 horas correspondentes a 33% do total, e "A 2:", 220 horas correspondentes a 9%.

2. Programas

2.1 RTP 1

Introdução

No decorrer do ano de 2005, o serviço da RTP 1 garantiu uma oferta com cerca de 8.241 horas de transmissão (excluindo o espaço Televidas), o que significa uma média de 22,5 horas de emissão por dia.

Numa análise por tipologia (de acordo com os dados da Marktest), poderemos verificar a diversidade da programação da RTP 1.

Em 2005, a RTP 1 ancorou a sua emissão em 3 grandes tipologias, Entretenimento (25,7%), Informação (21,4%) e Ficção (21,1%). Estas 3 tipologias preencheram cerca de 68% do total da sua emissão.

Em qualquer uma destas áreas verificou-se um crescimento em relação ao ano de 2004. Esta alteração resulta do facto de em 2004, o Desporto e a Publicidade terem ocupado mais tempo de emissão. No caso do Desporto a presença do Euro 2004 contribuiu para que esta tipologia representasse em 2004 uma quota de emissão de 6,8%. Em 2005 o Desporto representou 4,2% do total do tempo de emissão na RTP 1.

A quota de emissão de Publicidade desceu este ano dos 19,1% para 15,2%, o que se deve sobretudo, ao facto da RTP 1 ter reduzido substancialmente a emissão de Televidas.

Em 2005, a RTP 1 emitiu mais tempo de programas na área da Cultura Geral e Conhecimento (onde se incluem os

Documentários). Em 2004 esta tipologia de programas ocupou 3,5% da grelha e em 2005 representou uma quota de 6%.

Ficção Nacional

Em 2005, a Direcção de Programas desenvolveu um esforço significativo na produção de ficção em português de forma a consolidar um dos mais importantes pilares da prestação do Serviço Público de Televisão. Nesta ordem de ideias, a partir de Janeiro de 2005 foi possível garantir – com excepção dos meses de Abril, Julho e Agosto – a emissão consecutiva de ficção portuguesa em horário privilegiado (através de um plano que permite a manutenção desta linha até Dezembro de 2006).

Optou-se pelo desenvolvimento de projectos alternativos à televisão comercial e manteve-se o investimento na produção de séries históricas e adaptação de obras literárias a partir de originais de autores portugueses.

Paralelamente aos processos de produção que só virão a ter visibilidade no próximo ano, foram exibidas duas séries de ficção histórica – “João Semana” e “Pedro e Inês” e o projecto “Amores e Desamores”, série de seis episódios baseados em contos de autores portugueses contemporâneos.

Para além dos programas que vieram a ser transmitidos, 2005 veio permitir a execução da série “Bocage”, a produção da série “Quando os Lobos Uivam”, e a contratação da série “Os Novos Mistérios da Estrada de Sintra”. Foi ainda objecto

de contrato e de gravação, uma série de 3 episódios a partir da longa metragem “A Ilha dos Escravos”, que foi rodada em Cabo Verde e no Brasil.

Também em 2005, foi desenvolvida a pré-produção da série “A Herança”, em co-produção com a Televisão Pública de Angola. Ainda em 2005, foi contratada junto da TVE uma série de grande sucesso e impacto em Espanha, “Cuéntame...” uma série de ficção que virá a suscitar a reflexão sobre muitos dos acontecimentos relevantes da história recente de Portugal (especialmente a partir dos anos 60).

Na área da Ficção Juvenil, 2005 foi o ano da produção da série “Triângulo J”, que resulta de uma adaptação dos livros juvenis da autoria de Álvaro Magalhães, e de todo o trabalho de pré-produção da série “Ecoman”. Por outro lado, ainda na ficção juvenil, procedemos à contratação e emissão de uma série com formato inovador – “Diário de Sofia” – onde é evidenciada a componente interactiva. Este formato é um “case study” em alguns dos mais importantes mercados de Televisão.

No âmbito da UER, a RTP participou em algumas co-produções com destaque para um telefilme baseado na vida do fundador da Cruz Vermelha e apresentou o projecto “D. João II – O Príncipe Perfeito”, tendo sido obtida uma declaração de interesse por parte da TVE e da Televisão de Marrocos.

A RTP integrou ainda o desenvolvimento de uma parceria com 7 países, num projecto intitulado “Drinking beer at the airport”, onde 2 actores portugueses irão participar com 14 actores dos 7 países que aderiram a este processo de co-produção.

Finalmente, importa sublinhar que o ano de 2005 veio constituir uma referência na produção do Audiovisual – do ponto de vista técnico – dado que a gravação dos projectos “Pedro e Inês”, “Quando os Lobos Uivam” e “Triângulo J”, foi feita no sistema HD (Alta Definição).

Uma última referência para o Teatro em português: iniciou-se um processo de divulgação do Teatro, tendo-se procedido à gravação de 4 peças: “Conversas à Solta”, “Canta-me Histórias”, “A Menina do Mar” e “A Minha Tia e Eu”.



Documentarismo (Nacional)

Sendo uma área estratégica, a produção de documentários tem tido um desenvolvimento sustentado através da formação de equipas muito qualificadas e, em 2005, entraram em produção vários projectos de superior interesse e qualidade.

Em tudo semelhante à ficção nacional, os documentários em português tiveram, em 2005, um grande volume de produção mas ainda com pouco impacto na emissão. Esta estratégia foi adoptada para permitir, a partir de 2006, a emissão consecutiva desta tipologia.

020

Nesta ordem de ideias, em 2005 desenvolveu-se a produção dos seguintes projectos:

- uma série de 4 documentários sobre a História da Emigração Portuguesa.
- uma série de 12 episódios "Portugal de..."
- uma série de 6 episódios "Portugal - Um Retrato Social".
- um documentário para assinalar os 150 anos dos Caminhos de Ferro em Portugal.

Ainda em 2005, foram adquiridos para exibição em 2006, alguns projectos de grande qualidade:

- "Falta-me"
- "Isabel de Castro"
- "Laura", sobre a actriz Laura Soveral
- "Eunice", sobre a actriz Eunice Munoz

Foram ainda produzidos e exibidos os seguintes documentários:

- "Terramoto de 1755"
- "Sida em Moçambique"
- "Sá Carneiro"
- "Retratos de Sucesso"

Manteve-se a nossa participação no grupo de documentários da UER, onde foram efectuadas co-produções com vários países integrantes desta organização. Foi produzido um dos episódios da série "Memorial Sites". Ainda neste âmbito, a RTP participou nas reuniões preparatórias de um projecto mundial intitulado "Democracia", que resultará em dez documentários disponíveis para emissão a partir de 2007, e que tem associado vários conteúdos para outras plataformas.

Infantis e Juvenis

Com o apoio de um estudo efectuado, 2005 foi o ano da transição para uma política renovada de abordagem da Programação Infantil e Juvenil.

Ao longo do ano, em sinergia com "A2:", as emissões dos dois canais foram estruturadas de forma complementar. Nesse sentido, a RTP, sem prescindir das preocupações de formação das crianças e dos jovens, iniciou um processo de uma nova formatação nos espaços para este tipo de espectador. Criou um espaço nas manhãs de fim-de-semana para emissão de projectos de produção nacional, que associam o entretenimento à divulgação do conhecimento.

O primeiro projecto, "Todos ao Oceanário", foi emitido no Verão e foi também iniciada a produção de um segundo projecto com as mesmas características, "Todos ao Pavilhão do Conhecimento".

Foi realizado no decorrer do ano um concurso de conhecimento - "SMS" - disputado por cerca de 150 escolas de todo o país.

Em associação com a PT Escolas, a RTP apresentou uma série de programas, em formato de concurso, que levou à selecção da primeira escola Portuguesa do Futuro. Este concurso, com a designação "A Aventura do Conhecimento", envolveu milhares de jovens em todo o país e veio permitir a introdução de uma linguagem inovadora, no que ao formato e tipo de realização diz respeito.

A RTP também dedicou espaço, na sua programação, à emissão de eventos destinados a esta faixa etária. Inscreveram-se nesta área de programas projectos de várias características, como "O Natal das Escolas", "Zethoven" (projecto ligado à música clássica), "Música de Natal" (música interpretada por jovens artistas em colaboração com o Conservatório de Lisboa) e muitos outros.

Foi iniciado o processo de pesquisa e desenvolvimento de um projecto destinado ao público pré-escolar, com o objectivo de criar um formato original através do qual as crianças poderão dar os primeiros passos nas diferentes aprendizagens: ler, escrever, contar etc.

Formativos/Grandes Debates/Projectos de Solidariedade Social

Esta linha de programação corresponde a um dos elementos que permitiram, ao longo do ano, acentuar a distinção entre a oferta dos Operadores privados e o Serviço Público de Televisão.

Esta área – onde se integram programas de natureza diversa, quer do ponto de vista da estrutura de conteúdo, quer no que ao formato de produção diz respeito – constituiu uma zona com um denominador comum: programação alternativa, com temáticas claramente identificadas como de interesse público.

Do ponto de vista do debate de ideias e do contributo para a compreensão da realidade, a RTP 1 promoveu a continuidade da produção de programas e a concretização de edições especiais de informação. O formato “Prós e Contras”, constitui a mais sólida referência nos espaços de reflexão, debate ou entrevista da Televisão em Portugal (o que, em conjunto com a “Grande Entrevista” e o “Debate da Nação”, mais acentua a consistência desta orientação estratégica).

Tendo em conta os interesses das minorias e a promoção da diversidade cultural, foram criados ou, nalguns casos, preservados, diversos programas ou rubricas que traduzem esta preocupação. Em primeiro lugar, garantiu-se a continuidade do programa “O Mundo Aqui”, que reflecte a vivência dos imigrantes em Portugal, com particular foco na sua inserção na sociedade portuguesa. Por outro lado, desenvolveu-se o projecto “Príncipes do Nada”, inteiramente dedicado às actividades das organizações de solidariedade social, aos seus beneficiários e, também, aos indivíduos que dão o melhor da sua vida na ajuda do próximo – com particular atenção a pessoas ou instituições portuguesas.

As questões de Saúde Pública e o trabalho das equipas médicas em Portugal, foram, também, traduzidas na antena com a exibição do “Centro de Saúde”, uma série de 13 programas.

Noutro contexto – da solidariedade, da ajuda efectiva ou de sensibilização – a RTP 1 reforçou a sua intervenção junto da sociedade portuguesa, transformando-se num instrumento de mobilização de esforços e recursos relativamente a determinadas causas ou questões humanitárias. Para além da colaboração junto de determinados projectos ou iniciativas a que se associou (“Live 8”, “Pirilampo Mágico”, “Jogo Contra a Pobreza”, entre outros), a RTP passou a constituir iniciativas próprias que resultaram em Operações Especiais,

com particular visibilidade e reconhecimento. A “Operação Renascer” (em Janeiro, a pretexto da tragédia do Tsunami), o projecto “Solidariedade África” (em Dezembro, no apoio à intervenção das Nações Unidas no Sudão), a “Missão Ajudar” (em Outubro, para sublinhar e promover o voluntariado em Portugal), constituem exemplos desta estratégia. Finalmente, através da produção e emissão de campanhas de solidariedade, manteve-se em 2005 o apoio a diversas Instituições, de entre as quais destacamos a Fundação Portuguesa de Cardiologia, Instituto Português de Oncologia, Comissão Nacional da Luta Contra a Sida e Banco Alimentar contra a Fome.

Talk Shows

A área do Entretenimento Diário verificou, em 2005, a consolidação dos espaços “Praça da Alegria” e “Portugal no Coração”.

O Programa “Praça da Alegria”, que assinalou 10 anos da sua existência, foi enriquecido através de uma maior diversidade no seu conteúdo, e renovado pela alteração da sua componente visual, sem desvios relativamente ao cumprimento da sua função social junto de todos os públicos, com especial enfoque na faixa etária mais idosa. Por outro lado, foi reforçada a presença de especialistas em diversas áreas do conhecimento que contribuíram para o esclarecimento de aspectos da legislação, directivas ou acontecimentos com influência na vida dos portugueses. O programa intensificou ainda a sua componente lúdica com o acréscimo de passatempos e jogos de antena.

O programa “Portugal no Coração” preservou as características e o formato que tem vindo a desenvolver (ponto de encontro de todos os Portugueses, com particular atenção aos cerca de cinco milhões que vivem fora do País) embora tenha reforçado deliberadamente a sua presença em situações de exterior, como se verificou no decorrer do mês de Agosto (período que coincide com a vinda dos Emigrantes a Portugal) para acentuar a aproximação e participação do público no programa. Em 2005, “Portugal no Coração” realizou três emissões especiais fora do país, em locais com forte presença de comunidades portuguesas: Paris, Luxemburgo e Genebra.

Entretenimento

Nesta área a RTP orientou a sua estratégia para responder de forma consistente ao grau de exigência que o público tem vindo a impor. A aposta neste género de programação incidu sobre três tipos de projectos: os chamados Programas de Linha, o Grande Entretenimento e os Eventos.

Assim, no que diz respeito aos Programas de Linha, em 2005 a RTP manteve nos horários de fim-de-semana, ao início da tarde, programas de entretenimento em Português, dedicados à música e aos espectáculos. O "Top Mais" manteve o formato alargado testado em 2004 e acentuou a sua vertente de divulgação dos projectos musicais feitos em Portugal. O Programa "Só Visto", manteve a sua inovadora linha de tratamento das matérias e apostou na promoção e divulgação das artes e dos espectáculos realizados em Portugal ou noutros países mas com interesse para o mercado nacional.

Em 2005 a RTP manteve na antena uma linha diária de Concursos de conhecimento geral, dedicados a todo o espectro familiar e que se têm constituído como alternativa clara à oferta dos operadores privados. Neste género, foram emitidos os projectos: "Quem Quer Ser Milionário", "Um Contra Todos" e "O Cofre". Foram identificados formatos internacionais de grande impacto, já produzidos por outras estações de serviço público na Europa.

Ainda nesta área, foi emitido o programa "Pequenos em Grande", apresentado por Catarina Furtado, um talk show com crianças destinado a toda a família, e lançada uma linha de programas de humor com emissão no prime-time, com o objectivo de revelar o melhor do humor criado e interpretado em Portugal pelos autores e actores reconhecidos pelo grande público (projecto "Tudo Sobre...").

Representando uma aposta na descentralização e durante o período de férias, foi produzida uma série de programas de entretenimento ligeiro chamado "Noites de Verão". Este projecto percorreu durante dois meses os vários distritos do país, cumprindo a preocupação em promover o contacto directo da RTP com o público.

Na área do Grande Entretenimento, uma das principais preocupações da RTP ao longo de 2005 foi manter um formato de grande produção com periodicidade de emissão semanal. Na primeira metade do ano foi emitido o programa "Um, Dois, Três", a partir de um original da Televisão Pública Espanhola.

Complementarmente aos formatos estrangeiros já testados, e de forma a estimular a criatividade junto da indústria portuguesa do Audiovisual, a RTP lançou um desafio ao mercado para desenvolver e apresentar propostas de criação e produção de ideias originais que se insiram nesta área de programação, que tem como público-alvo a Família. Desta iniciativa resultou uma série de seis programas com o título "Música no Ar", onde este género de arte serviu de pretexto para recordar a história, os costumes, os protagonistas e os grandes êxitos musicais das últimas seis décadas. Ainda com a preocupação em privilegiar ideias originais, foram identificados e desenvolvidos outros projectos, que surgirão em 2006 sob a forma de séries de programas.

Outro dos eixos na programação de 2005 foi a realização de eventos. Assim, para além dos já habituais programas como o "Festival Eurovisão da Canção", o "Natal dos Hospitais", "A Grande Noite do Fado" e o "Pirilampo Mágico", foram emitidos vários projectos de Fado, espectáculos temáticos com Fernando Pereira, os grandes espectáculos de Filipe La Féria, Concertos de Músicos Portugueses, entre outros.

Nos chamados Grandes Eventos, a RTP foi a estação escolhida para, em parceria com grandes empresas europeias, ser a televisão generalista a emitir os "Prémios Laureus" (prémios internacionais do desporto) e o "MTV, European Music Awards", realizados pela primeira vez em Portugal.

Cinema e Programação Estrangeira

Na área do Cinema, ao longo do ano foram exibidos 590 filmes. Foram ainda organizadas rubricas mensais dedicadas ao Cinema Português, tendo sido exibidos títulos como "Lá Fora", "Kiss Me" e "Noite Escura", entre outros, bem como clássicos como "A Canção de Lisboa", "Aldeia da Roupa Branca" e "O Pai Tirano", num total de 31 filmes nacionais e ao Cinema Europeu ou Independente, onde foram exibidos títulos como "A Queda – Hitler e o Fim do Terceiro Reich", "Cidade de Deus", "O Crime do Padre Amaro" ou "Mar Adentro", entre outros.

No módulo de cinema de domingo à noite, e com o objectivo de mobilizar novos públicos, procedeu-se à transmissão de outro tipo de filmes, como "Mona Lisa Smile", "A Paixão de Shakespeare", "Bruce, o Todo Poderoso", "Noiva Procura-se", entre outros. Importa ainda sublinhar que se exibiram títulos que, do ponto de vista comercial, constituíram grande

sucesso, dos quais poderemos destacar "Harry Potter e a Pedra Filosofal", "Apocalypse Now Redux", "Gangs de Nova Iorque", "Os Condenados de Shawshank", "Matrix", "Matrix Reloaded", "Códigos de Guerra", "Scooby Doo", "Moulin Rouge", "As Confissões de Schmidt", "Ocean's Eleven – Façam as Vossas Apostas", "Operação Especial", "O Recruta", "Homicídio em Hollywood", entre outros.

No que se refere a outras obras de ficção (seriados), a maior parte da produção estrangeira exibida na RTP 1 teve origem na produção europeia. Mini-séries de aventuras, históricas e de época, com expressão forte no mercado, ocuparam o horário nobre e espaços ao fim de semana ("D'Artagnan", "Crusaders", "Mists of Avalon", "Iron jawed angels" e "Charles II", entre outras). No entanto, a programação em 2005 é fortemente marcada pela exibição da Série "Lost", considerada uma das melhores produções do ano, premiada em diversas ocasiões. Igualmente galardoadas e com emissão na RTP 1, as Séries "Smallville", "The O.C." e "05", "Without a trace" e "Jack and Bobby", que constituíram exemplos da produção norte-americana de qualidade.

Na área do Documentarismo Estrangeiro, os grandes temas do ano orientaram a selecção de programas e a estrutura da programação. Com uma vasta produção inteiramente dirigida aos 60 anos da Segunda Guerra Mundial, com destaque para "D-Day" e "Auschwitz" da BBC e, ainda, "Hiroshima" (em conjunto com a exibição das séries "Hidden Children", "Anne Frank", "Colditz", "Mussolini and I") a RTP 1 permitiu o enquadramento e abordagem da tragédia da Guerra através de diferentes perspectivas. Também com origem na BBC, procedeu-se à transmissão de dois documentários sobre Einstein, para assinalar o centenário da descoberta da fórmula. A morte do Papa João Paulo II e a eleição de Bento XVI foram acompanhadas com uma vasta programação documental. As eleições americanas, os grandes desastres e acontecimentos mundiais como o Tsunami ou Beslan, também foram objecto de programação específica.

Para além da preocupação em sublinhar a actualidade foi emitido, no decorrer do ano, outro tipo de Documentarismo. As grandes produções europeias como "Supervolcano", "End Day", "Gengis Kahn" e "Coliseu", da BBC, ou, a série "Homo Sapiens" da Teleimage (França), constituíram parte da programação da RTP 1. Finalmente, a história natural aos fins de semana, foi desenhada com a exibição de séries como "Emperors of the Ice", "Violent Planet", ou, "Built for the Kill".

2.2 Canal "A 2:"

A **2:** registou no ano de 2005 um "share" médio de 5 por cento. Em seis meses esteve nos 5 por cento, ou mesmo acima dessa fasquia. Este resultado representa um crescimento de 13,6 por cento em relação ao ano anterior. Resultado tão mais significativo quanto obtido num contexto altamente competitivo entre os três principais canais e numa situação de expansão e consolidação da televisão por cabo.

Ao longo de 2005 "**A2:**" procurou concretizar metas previamente definidas e debatidas com o seu Conselho de Acompanhamento, metas em torno das quais pretendeu construir a sua identidade própria.

Neste sentido a **2:** definiu uma estratégia assente em três eixos:

- Uma programação alternativa e complementar às propostas existentes, baseada em conteúdos de qualidade, atenta à sociedade portuguesa e ao mundo, aberta a sectores, causas e áreas menos visíveis no espaço audiovisual português;
- Uma programação dirigida à difusão do conhecimento, à promoção da cultura, da língua e do património português e à produção audiovisual de relevância cultural;
- Uma programação com espaços de destaque dedicados ao público infanto-juvenil, às minorias étnicas e imigrantes, às comunidades religiosas e ao desporto amador.

Alguns indicadores permitem situar, em termos quantitativos e qualitativos, o relevo conferido às referidas opções na programação de "**A2:**":

- De segunda a sexta-feira a **2:** passou a dedicar sete horas e meia de emissão diária à programação infantil de qualidade;
- Os programas realizados com as parcerias ultrapassaram as 1000 horas de emissão;
- Dois programas diários (segunda a sexta-feira) – "Tudo em Família" e "Causas Comuns" – realizados com a participação dos parceiros e a partir de temas por eles sugeridos ocuparam três horas diárias de emissão, graças à sua repetição de cada emissão em horário nocturno. As questões de sociedade estiveram ainda presentes através do programa "Entre Nós", da responsabilidade da Universidade Aberta e emitido todos os dias úteis (30 minutos).

- À divulgação do conhecimento, da saúde, da tecnologia e da ciência, além de programas de reconhecida qualidade internacional, como a “Hora Discovery” e o “National Geographic”, que marcaram diariamente a grelha da **2**; a grelha do fim-de-semana reservou seis horas para a Universidade Aberta, o “2010” e o “Haja Saúde”;
- A programação especialmente dedicada às minorias, aos cidadãos sofrendo algum grau de exclusão e às confissões religiosas, ocupou nove horas e meia semanais;
- A Assembleia da República e ao Parlamento Europeu tiveram atenção especial, dedicando-se um magazine semanal a cada uma destas instituições;
- Aos programas dedicados à informação e debate económico, a **2**: reservou cerca de duas horas semanais;
- Os magazines culturais ocuparam 11 horas de emissão na grelha semanal;
- As modalidades desportivas amadoras ocuparam oito horas da grelha semanal;
- Exibiram-se cerca de 300 horas de programas feitos expressamente para a **2**: por produtores independentes;
- Estrearam-se 30 horas inéditas de documentários portugueses, tornando-se a **2**: o canal com maior presença nesta área, da produção à exibição;
- Nomes como Agustina Bessa Luís, Luiz Pacheco, Glicínia Quartim, Paula Rego, João Vieira, Luís Serpa, João Pedro Croft, Vieira da Silva, Helena Almeida, Fernanda Botelho e Júlio Pomar foram protagonistas de documentários da **2**:. São 11 documentários que criam a base de um acervo de produção audiovisual sobre figuras de referência da cultura portuguesa em várias áreas.

As escolhas e as opções que balizaram a programação da **2**: em 2005 determinaram que o seu telespectador se possa, em síntese, definir como:

Maioritariamente masculino. Apesar de, em termos absolutos, ser constituído por mais mulheres (53%) do que por homens (47%), quando se compara essas proporções com o mercado televisivo (56% de mulheres e 43% de homens), percebe-se que a tendência da **2**: é verdadeiramente masculina:

Com idades compreendidas entre os 4-14 anos e 35-44 anos.
Pertencente à classe alta.
Residente no Litoral Norte e Centro.

2.3 Canais Temáticos

A. RTPN

O ano de 2005 ficou marcado pela afirmação da RTPN como uma alternativa de serviço público no cabo. Uma alternativa baseada essencialmente na informação, designadamente de cariz e interesse regional, e numa grelha de programas coerente com esse conteúdo.

2005 reforçou o peso da informação diária na grelha da RTPN, assim discriminada:

- manhã informativa entre as 10h00 e as 11h30, cuja primeira meia-hora é emitida em simultâneo pela RTP Internacional (hemisfério oriental);
- jornal de 50 minutos à hora de almoço (Jornal das 12), emitido em simultâneo pela RTP Madeira;
- noticiários de 30 minutos às 14h00 e 17h00, sendo este último emitido em simultâneo pela RTP Madeira (e foi também durante parte do ano pela **2**:);
- jornal de 55 minutos às 15:00 (só meia-hora aos fins-de-semana)
- espaço aberto à opinião pública, onde se debatem temas que marcam o dia, de segunda a sexta, às 16h00;
- fim de tarde informativo entre as 18h00 e as 20h00 nos dias úteis da semana (aos fins-de-semana há dois espaços informativos autónomos, o primeiro de 30 minutos, o segundo de 50 minutos);



- jornal de cerca de uma hora às 21h00;
- jornal de 50 minutos às 24h00, emitido em simultâneo na RTP Internacional (hemisfério ocidental).

Na informação não diária, mantiveram-se: dois programas semanais sobre a actualidade desportiva, tendo aumentado a duração dos mesmos de uma hora para cerca de 90 minutos; um programa semanal de 30 minutos com um olhar diferente sobre a realidade desportiva; um de 25 minutos sobre desporto automóvel; um debate semanal de cerca de 60 minutos sobre temas de sociedade; outro com a mesma duração sobre a actualidade política; um programa semanal de 25 minutos sobre questões económicas e outro sobre inovações tecnológicas.

Ainda na informação não diária, três programas novos surgiram em 2005, dois semanais de 30 minutos, sobre questões do ambiente e sobre a política internacional e o terceiro consistindo num confronto de 30 minutos entre duas personalidades com mundivisões diferentes, moderado por um jornalista, de segunda a sexta.

A programação procurou ser coerente com este forte pendor de informação focada do canal, e sobretudo com a sua missão no âmbito de serviço público. Mantiveram-se, assim, vários programas semanais que se integram nessa lógica, cobrindo áreas específicas tais como: a actualidade cultural, a actualidade cinematográfica, moda, vinhos, culinária, municípios e diversões nocturnas, temas em que a perspectiva regional se encontrava presente enquanto fonte ou destinatário da própria programação.

Foi ainda lançado um programa semanal de entrevistas aproveitando sinergias com a RDP.

Três áreas muito importantes do saber continuaram a merecer debates semanais específicos com reputados especialistas. Assim: um debate semanal sobre ciência conduzido por quatro dos mais reputados investigadores portugueses; outro sobre livros e literatura conduzido por um reputado especialista na matéria; e o terceiro sobre sexologia, conduzido por dois reputados especialistas da matéria.

Para além da grelha habitual, a RTPN deu particular atenção, ao longo de 2005, a grandes acontecimentos desportivos nacionais e internacionais. Procedeu à transmissão directa e diária da parte final das etapas do Tour de France; emitiu um programa diário e directos durante a Volta a Portugal em

bicicleta; transmitiu em directo: vários jogos de futebol da Taça das Confederações, alguns jogos de futebol de equipas portuguesas na pré-época, vários jogos da Liga de basquetebol; os treinos dos grandes prémios de Fórmula 1 e as provas GP A1; finalmente, produziu um programa diário sobre o rali Barcelona-Dakar durante as duas semanas do evento.

O ano de 2005 consolidou a estratégia iniciada em 2004, ano do lançamento da RTPN. E fê-lo em três vertentes essenciais: reforçando o prestígio e a qualidade dos conteúdos do canal; aumentando significativamente as audiências, o que traduz a aceitação pelo público, aprofundando as sinergias com os outros canais do grupo e com a RDP.

Além do substancial aumento das audiências – de 0,7% para 1,2% de share – é de registar a emissão de boa parte dos programas do canal por outros canais do grupo e até por empresas com as quais a RTP fez acordos de cooperação, como a TAP e a CP.

B. RTP – MEMÓRIA

A RTP Memória, no respeito pelos objectivos definidos para o Canal, procedeu à reposição de programas de qualidade da história da RTP e das suas emissões televisivas, recorrendo ao material de arquivo RTP e à aquisição de direitos de programas, especialmente filmes e séries estrangeiras, que foram marcas na TV em geral e na televisão em Portugal em particular. Criou espaços de memória e reflexão sobre o passado histórico-social, nacional e internacional, através de produção própria, após investigação e pesquisa nos arquivos RTP, tendo em conta momentos marcantes das últimas décadas. Privilegiou as décadas de 1957 a 1995, procurando preservar sempre uma década em aberto, já que, por um lado, programas dos últimos 10 anos são frequentemente utilizados pela RTP1 e A2 e, por outro, deixa espaço de manobra à prossecução das programações e sentido histórico das grelhas futuras da RTP Memória.

Feito o balanço da actividade de 2005, constata-se que foram atingidos, e quase sempre ultrapassados, os objectivos que propusemos. Constata-se, quer na opinião pública quer na opinião publicada, uma excelente reacção a este projecto.

Foram exibidas 8760 horas, das quais, primeiras exhibições cerca de 3910 horas, correspondentes a quase onze mil programas. Foram produzidos 228 programas, com entrevistas

sobre temas ou acontecimentos passados, de natureza cultural ou política, nacional ou internacional e, ainda, 160 programas sobre temas desportivos. Foram ainda produzidas 60 horas do Álbum de Notícias, cerca de 380 horas associadas a temas específicos como o Aniversário da RTP, a História dos Campeões Europeus de Futebol e Heranças d' Ouro.

Foi dada também atenção ao teatro e cinema português, ocupando, respectivamente, 160 e 104 horas de programação.

A restante programação foi preenchida com filmes e séries estrangeiras, cujos direitos de reexibição foram adquiridos, e com programas do arquivo da RTP, da área documental, reportagens, debates, magazines, programas musicais e de entretenimento.

2.4. Canais Regionais

A. RTP MADEIRA

Nos primeiros nove meses do ano, a RTP Madeira manteve uma linha de continuidade do ano anterior. A partir de Outubro iniciou-se uma nova grelha, com particular incidência na Informação. Nesta área foi alongado o "Telejornal das 21h00" para mais meia-hora diária, preenchida com o "Assunto do Dia", contando sempre com convidados em Estúdio.

Três novos programas de Informação foram criados com regularidade. O "Dossier de Imprensa", com painel de Jornalistas, "O Estado da Região", com painel de deputados da Assembleia Legislativa Regional da Madeira", e o "Especial Informação", para grandes questões de actualidade.

No âmbito do Desporto, foi criado o programa "Estádio", às sextas-feiras à noite, para lançamento do fim-de-semana desportivo, além de manter o "Fora de campo", às segundas-feiras à noite, com duplas de comentadores residentes.

Em Novembro a programação passou a contar com o espaço diário "Madeira em Directo", das 17h30 às 19h00, programa de entretenimento, com música e análise diversificada de temas.

Na área dos programas foram mantidos, com frequência semanal, "Culturalmente", "Cine Parque" e "Splash" e com emissão quinzenal, os programas "Atlântida" – emitido em simultâneo para a RTP Internacional e a RTP Açores –

"Passeio Público", "Questão Social" e "Ponto de Vista".

No mês de Fevereiro deu-se início à produção de mais dois programas, totalmente novos. "Hora H", série de 12 programas infantis gravados em co-produção com a Secretaria Regional de Educação, através do Gabinete Coordenador de Educação Artística, no formato de 1h15' e "3/4 de Século", série de 13 programas de 30', que teve como essência as histórias contadas e vividas por uma figura carismática e conhecida da sociedade madeirense.

A estes programas diários, semanais e quinzenais, acrescem os programas pontuais, que resultam do aproveitamento de actividades da sociedade civil, como sejam os "Cortejos de Carnaval", um dito "Alegórico", no sábado antes do dia de Carnaval, e um outro dito "Trapalhão", na tarde do próprio dia de Carnaval, e igualmente transmitidos pela RTP Internacional. Ainda neste âmbito, o "Cortejo da Flor" fez também parte das transmissões directas, no mês de Abril.

Também resultando do aproveitamento de manifestações culturais da sociedade, foram gravadas e/ou transmitidas em directo galas e festivais tais como: "Festival da Canção Infantil" e "Musicaeb", para um público Infantil, "Festival de Folclore de Santana", "Festival Internacional de Música do Faial" e "Festival Internacional de Folclore da Ponta do Sol", "Marchas e Tradições Populares do Porto Santo", "Gala RTP-M / DN" e "Prémios do Desporto", "Gala de Aniversário da Abraço" e "Gala da Revista Saber", "Concerto do Dia da Região" e a "Feira do Livro", no Funchal.

A comemoração dos 25 anos do Gabinete Coordenador do Ensino Artístico, entidade com a qual se mantém uma relação privilegiada de colaboração, ficou assinalada com a gravação e transmissão do espectáculo "Na Seda das Palavras".

De referir que o programa "Atlântida", durante o Verão, teve transmissões de vários pontos da ilha, seguindo uma política de descentralização da televisão e promovendo a aproximação das populações com o fenómeno televisivo, tendo sido o exemplo mais paradigmático a transmissão a partir da "Feira do Gado", no Porto Moniz.

Também no Verão, e com o mesmo objectivo, foram gravados e posteriormente transmitidos, "Os Jogos do Mar", actividade desenvolvida para assinalar as festas do concelho de Porto Moniz, e os "Jogos Intermunicípios", nas instalações balneares da Ponta Gorda, no Funchal.

Com outro enquadramento e identidade própria, o programa “Nome Mulher”, surgiu com conversas cruzadas entre quatro mulheres de sensibilidades diferentes. Na grelha foram ainda incluídos dois novos programas: “Serviço de Saúde”, com análise de um tema de saúde por programa e “Nossa Europa”, com o patrocínio da União Europeia, dando a conhecer a realidade dos apoios Europeus às Regiões Periféricas.

Para terminar o ano, um “Especial Fim-de-Ano – Atlântida”, transmitido também em simultâneo pela RTP-Internacional e RTP-Açores, que associou o tradicional fogo de artifício.

No âmbito das transmissões directas desportivas, é de destacar algumas emissões especiais com modalidades de expressão nacional e internacional, tais como, Hóquei em Patins, Ténis, Ginástica, Natação, “Festa do Desporto Escolar”, “Raly Vinho Madeira”, “Voleibol de Praia”, Andebol e Basquetebol.

De salientar que a actividade de 2005 registou 36% de produção própria.

B. RTP-AÇORES

A RTP- Açores assinalou em 2005 os seus 30 anos de existência. Foi feito enorme esforço para o aumento da produção regional e a redução de custos internos, apesar das limitações a nível técnico.

Na programação houve um especial cuidado em colocar em horário nobre o melhor da produção regional e, no geral, foi atingido 79 por cento de programas em língua portuguesa.

Foram assinalados os 30 anos da RTP-Açores com várias iniciativas externas e, na antena, destaca-se o EBU Meeting em Ponta Delgada, um encontro com mais de 80 participantes de todas as televisões públicas europeias, para discutirem a programação infantil, na qual a RTP-Açores foi a anfitriã, numa organização que contou com o forte apoio do Governo Regional dos Açores e de entidades privadas da Região.

A aquisição de uma estação portátil de satélite (Fly-away) veio melhorar substancialmente a mobilidade das transmissões nas ilhas e o arranque do projecto para a realocização da RTP-Açores e respectivas Delegações.

No ano de 2005 a componente regional da emissão da RTP-Açores atingiu pela primeira vez os 45 por cento do total da

emissão, concentrando a produção regional no período de maior audiência – entre as 17h00 e as 22h00 – e utilizando o Telejornal Açores das 20h00 como a principal “âncora” da estação, uma vez que se trata do programa mais visto pelos telespectadores açorianos entre todos os canais recebidos na Região.

No que se refere à restante programação com origem nos outros canais da RTP, procurou-se diversificar a escolha, recorrendo sobretudo aos conteúdos dos canais menos vistos na região, reprogramando-os para os Açores, tendo em conta a diferença horária existente entre a Região e o resto do território nacional.

De realçar também o facto de a RTP-Açores ter contribuído com mais de 300 horas de conteúdos regionais para outros canais da RTP, nomeadamente para as Antenas Internacionais.

No que se refere ao arquivo audiovisual, o Departamento de Programação e Arquivos procurou, ao longo de 2005, dar continuidade ao trabalho que vem desenvolvendo nesta área. Entre as várias tarefas, foi dada particular atenção à eficácia no controlo de todos os suportes vídeo movimentados na RTP-Açores, à satisfação dos pedidos de imagem formulados ao arquivo, cujo volume e grau de exigência tem aumentado significativamente e, ainda, à recuperação e catalogação de todo o acervo audiovisual da RTP-Açores, grande parte dele ainda em suportes antigos e obsoletos.

O Departamento de Informação aumentou em mais de 73 horas a sua produção, quase o triplo do crescimento verificado em finais de 2004. O esforço feito na informação não diária foi o principal responsável por esse aumento. Estiveram no ar 19 programas diferentes, num total de 231 episódios (mais 58 do que em 2004). Por outro lado, foi possível concretizar, na grelha de Inverno, a aposta na grande reportagem, sem prejuízo da atenção dada aos mais importantes temas da actualidade regional. Nesse particular, são de salientar as 20 edições de “Especial Informação”, no total de mais de 24 horas.

Na informação diária, o decréscimo de cerca de 14 horas no total emitido resulta de um maior controlo da duração dos telejornais, que foram circunscritos a 30 minutos, como forma de contribuir para uma melhor qualidade das peças.

A informação desportiva registou um acréscimo de cerca de 15 horas, mas o facto relevante é a manutenção do “Troféu”, o mais antigo noticiário desportivo diário da televisão

portuguesa. A par dessa contribuição, as 487 peças jornalísticas enviadas para todos os canais do Grupo atingiram as 16h 38m, o dobro de 2004.

2.5. Antenas Internacionais

A. RTP INTERNACIONAL

O início da emissão dos noticiários Jornal das 24 e Jornal das 10 da RTP-N nos canais internacionais é um exemplo, entre muitos outros, do incremento de emissão de conteúdos provenientes dos vários canais da RTP. Ao mesmo tempo, foi reformulado o noticiário semanal da RTP Internacional, que se passou a designar por Jornal da RTP Internacional, com maior duração e maior participação das Comunidades e passou a contar, a partir de Maio de 2005, com a Emissão diária da versão portuguesa do Euronews.

Na área dos programas, teve início a produção do magazine quinzenal Timor Contacto; e os programas Brasil Contacto e Europa Contacto passaram a ter emissão semanal. Foi celebrado um protocolo com a Universidade Aberta, visando a co-produção de um Curso de Português pela televisão, para emissão nos canais internacionais. O curso está em fase de produção, prevendo-se a sua exibição no primeiro semestre de 2006.

O programa infantil Brincar a Brincar passou a ser emitido duas vezes por semana, em vez de uma. Em 2005 este programa passou a ser emitido também pel' A2:, pela RTP-África, RTP-Açores e RTP-Madeira.

Em Maio a RTP Internacional emitiu uma série de 12 programas de produção própria, denominada "O melhor de nós", divulgadora do melhor que Portugal tem, programa que teve êxito significativo junto das Comunidades e que contribuiu para divulgar uma imagem moderna do País.

Foi igualmente assinado um protocolo com o ICAM, o Instituto Camões e o IPAD, relativo à "1ª Edição do Festival de Cinema e Vídeo dos Países de Língua Portuguesa", assegurando os canais internacionais da RTP a respectiva promoção, a realização da gala de entrega de prémios e a atribuição de um prémio Revelação.

Em Outubro realizou-se em Lisboa a reunião semestral do Grupo de Bruges, que reúne os diferentes Canais Internacio-

nais de Televisão dos operadores públicos Europeus, assegurando a RTP uma Vice-Presidência deste fórum.

Em Novembro, teve início um talk-show/musical semanal de hora e meia em directo, especificamente destinado às Comunidades Portuguesas no Mundo, com interactividade e participação do público: "Diver... cidades" dedicado às várias cidades de Portugal.

B. RTP África

Em 2005 a RTP África aumentou substancialmente a participação de conteúdos Africanos na sua grelha, em particular no prime-time, iniciando a produção do programa "Latitudes", magazine de 25 minutos semanal sobre a ligação de África a Portugal, a Lusofonia e as Comunidades Africanas residentes em Portugal.

A delegação da RTP em São Tomé e Príncipe produziu mais uma série de "Na Roça com os Tachos", programa que conheceu grande aceitação, mesmo em Portugal, onde foi emitido por outros canais da RTP.

Foi ao longo do ano produzida programação especial de informação e documental, sobre a celebração dos 30 anos da Independência dos diversos países Africanos de Língua Portuguesa.

Finalmente, verificou-se em 2005 um aumento substancial de programas oriundos das Televisões Nacionais dos diferentes países, nomeadamente Angola, Moçambique e Cabo Verde, bem assim como de produtores independentes, nomeadamente, entre outros:

- TPA - Angola: Kandando (talk-show); Sede de Viver (telenovela); Vidas Ocultas (ficção); Jovemania (musical juvenil); Bem Viver (saúde); Conversas no Quintal (sitcom); Moamba (culinária); Miss Angola 2004 (variedades); Prémio Acácia de Ouro (gala);
- TVM - Moçambique: Roda Viva (Infantil); Moçambique (em colaboração com a UNICEF - 13 programas); Companhia Nacional de Bailado de Moçambique; Fashion show; Danças e instrumentos tradicionais (20 programas);
- Produtores independentes Moçambicanos: Faces (moda e música - 14 programas); Live Show; Campeonato de Futebol de Praia;
- TCV - Cabo Verde: Monumentos e sítios (documentários).

C. Distribuição RTP Internacional e RTP África

O desdobramento da emissão da RTP Internacional para a América e a Ásia, em Março de 2005, passando a oferecer à hora do “prime-time” local uma programação compatível com as necessidades e expectativas dos respectivos públicos, constituiu um dos factos marcantes do ano. Mediante a abertura de janelas específicas para a América e para a Ásia no prime time destes continentes, durante seis horas (entre as 18h00 e as 24h00 de Nova Iorque; e entre as 17h00 e as 23h00 de Macau e Timor) a programação da RTP-Internacional é adaptada aos fusos horários respectivos, passando a incluir conteúdos próprios que respeitem em particular, ou preferencialmente, àquelas regiões do Globo.

Pela primeira vez, a RTP Internacional passou a ser distribuída por um operador de DTH Australiano, UBI TV, facilitando o acesso de milhares de Portugueses às nossas emissões. Para além desta companhia foram ainda assinados novos contratos de distribuição com os seguintes operadores:

Hungria: Tarjan IV Lakás; Satel KFT; PR-Telecom RT; Ságbi – SAT; DUAL – Plus KFT

Holanda: Hertzinger Satellietontvangst

Albânia: Digital Cable Network DCN

França: Retoma da distribuição por ADSL no Canal Sattelite; Início da distribuição por cabo no operador Cité-Fibre; Início da distribuição pela rede celular de telemóveis da SFR.

Brasil: Com vista a reforçar as possibilidades de acesso das comunidades portuguesas aí residentes e de cidadãos brasileiros à RTP Internacional, procedeu-se à preparação para colocação do sinal do canal em satélite banda ku, acessível por antena parabólica de reduzida dimensão e custo, e que estará em funcionamento a partir do início de 2006. Este sistema de distribuição é complementar ao satélite Banda C e à distribuição via cabo e DTH.

Canadá: As autoridades reguladoras do Canadá autorizaram em 2005 o acesso da RTP Internacional à plataforma cabo naquele país, ao fim de um longo processo que teve início há vários anos com vista a contornar a política restritiva do Canadá na recepção de emissões estrangeiras, que limitava a difusão de vários operadores europeus de língua não inglesa. Até este momento, as comunidades portuguesas no Canadá tinham acesso à RTP Internacional apenas através de antenas parabólicas, recebendo as emissões directamente por satélite. A partir de agora, a recepção da RTP Internacional poderá ser feita não apenas via satélite, mas também através das diversas companhias de cabo e DTH que cobrem o Canadá. A RTP ainda em 2005 iniciou negociações com várias companhias de distribuição de cabo, sobretudo nas regiões onde há maior concentração de portugueses, no sentido de assegurar a difusão da RTP Internacional, a partir do início de 2006.

África: Em Janeiro de 2005 a RTP África passou a estar disponível pela primeira vez no operador Multichoice cobrindo assim em DTH toda a África em especial a África Austral. Foi um passo importante para assegurar uma maior penetração em mercados chave como Angola e África do Sul.



3. Centros Regionais Comuns

A. Centro Regional Comum de Coimbra

Mais perto das populações e com mais qualidade nos conteúdos e na informação, foram as linhas mestras que marcaram o ano de 2005.

Dominado sobretudo pelos actos eleitorais (eleições legislativas e autárquicas) o ano informativo exigiu um esforço redobrado das equipas de jornalistas. Para além do acompanhamento, em permanência, das campanhas eleitorais, foram realizados

debates (no caso das autárquicas) a partir das cidades da Guarda, Marinha Grande, Coimbra e Soure. O esforço das equipas da redacção de Coimbra foi excepcional no pico do Verão, com os incêndios a fustigarem, mais uma vez, a região centro. De sublinhar, nesta matéria, as reportagens efectuadas, sempre em directo, dos grandes incêndios de Coimbra, Pampilhosa da Serra, Piodão, Pombal e Leiria. A temática dos incêndios esteve ainda presente durante quase todo o ano. No final do Verão com uma emissão especial, que teve como ponto fulcral a Pampilhosa e em Dezembro, com outra grande reportagem dedicada ao “renascer das cinzas”, produzida a partir de Pombal.

030

Com o objectivo de dar maior visibilidade aos conteúdos, descentralizaram-se emissões de programas ou espaços informativos pelos seis distritos do centro do país. Realizaram-se mais de dezena e meia de emissões especiais alargadas, muitas delas com impacto na antena nacional. Foram exemplo dessas emissões espalhadas pela Região, a problemática do encerramento de várias multinacionais em Ovar, o passivo ambiental das minas abandonadas de urânio, no distrito de Viseu, ou os atrasos intermináveis do projecto do Metro ligeiro de superfície, desta vez no distrito de Coimbra.

Ainda na área dos grandes directos, os jornalistas de Coimbra estiveram envolvidos em programas do Ano Internacional da Física e dos festivais de Verão, com destaque para o Festival Zeca Afonso, que teve lugar em Coimbra. Realizaram-se dezenas de entrevistas (Carlos Fiolhais, Xavier Viegas, Agostinho Almeida Santos, Adriana Calcanhoto, Artur Agostinho, José Vingada, Boaventura Sousa Santos, Maria do Céu Guerra, Isabel Campante, Santana Maia, e muitos outros...), debates e reportagens que foram difundidos tanto no programa “Portugal em Directo”, como na antena nacional.

Com a RTP garantiu-se com rigor e qualidade informativa a cobertura noticiosa de toda a Região Centro para as várias antenas da RDP, com particular destaque para a Antena 1 e Antena 3, e quando solicitados também para a RDP África e Antena 2. Manteve-se um Jornal diário com toda a informação da Região Centro. Em simultâneo, realizaram-se as sinergias possibilitadas pela criação do Centro Regional Comum, sendo de realçar a notoriedade na antena nacional, de alguns repórteres na cobertura de eventos, tais como a morte do Papa João Paulo II, a rebelião nos bairros de Paris e outras reportagens pela Europa.

Respondeu-se sempre que possível, à grelha aprovada para a RDP/Centro no âmbito dos parâmetros definidos tanto para a

Antena 1 como para a RDP/Internacional, participando com mais 4 horas de emissão aos sábados. Divulgaram-se projectos especiais como as cidades digitais, tecnopólos, centros de inovação e investigação. Contribuiu-se para o reforço da identidade da região, dando mais atenção às iniciativas das associações e colectividades espalhadas pela zona centro.

Marcou-se presença nas festas e romarias para recolher toda a documentação artística e cultural que muito ilustrou sonoramente os formatos de cariz popular.

A atenção esteve também virada para o desporto, a investigação científica, o associativismo empresarial através de directos e entrevistas. Divulgou-se o empreendedorismo que se observa na região.

B. Centro Regional Comum de Faro

O Centro Regional Comum de Faro atingiu em 2005 a estabilidade organizativa tendo em vista uma melhor prestação de Serviço Público.

No dia-a-dia, foram desenvolvidas e consolidadas as novas regras de uma outra cultura empresarial com um evidente benefício das actividades conjuntas da Rádio e Televisão; realizadas com profissionalismo, criatividade e motivação.

A Televisão e a Rádio partilharam a cobertura de vários acontecimentos relevantes no panorama informativo nacional: Eleições Legislativas, Autárquicas e o lançamento das Presidenciais; a tristeza/preocupação pelos campos gretados e pelas torneiras que ameaçavam ficar vazias pela falta de água; a luta contra o desperdício da água; finalmente, o acontecimento do ano – Faro Capital Nacional da Cultura em 2005.

As palavras e as imagens da política e dos políticos no Algarve passaram nas diferentes antenas e canais da Empresa Pública, como, por exemplo, a mudança de inquilinos nas Câmaras Municipais de Faro e Vila Real de Santo António.

Mas muitos outros temas de relevo absorveram recursos e energias do Centro Regional: o turismo e a complexidade duma actividade empresarial que contribui significativamente para a riqueza nacional; a presidência aberta sobre o tema, as férias dos portugueses na região e a contribuição que dão para o sucesso do sector turístico; a diferença de preços entre Espanha e Portugal: as romarias dos algarvios para compras em lojas do país vizinho.

A violência no Algarve: a luta contra o tráfico de droga. O agente da PSP morto em Lagos – as reacções do Governo, das autoridades locais e dos profissionais da Instituição.

As pescas: armadores e pescadores no Algarve contra a falta de condições para um exercício capaz e contra as deficiências na doca de Olhão.

Novo Governo em 2005: reacende-se a polémica do pagamento ou não das portagens na Via do Infante. Outra vez, a opinião dos políticos nacionais e locais e, também, da sociedade algarvia.

À festa do Ciclismo em Fevereiro de 2005 com o Troféu RDP, foi reservado espaço nobre nas antenas nacionais.

Os problemas de Saúde na região. Sempre as dificuldades no acesso à saúde, dos residentes e daqueles outros que escolhem a região como destino de férias. A velha aspiração do novo Hospital Central para Faro.

O debate, a entrevista e o directo (duplex) a partir de Faro: as crianças e os maus-tratos, a obesidade e Faro – Capital Nacional da Cultura.

Finalmente, as festas de Verão: os Dias Medievais em Castro Marim e os Festivais da Sardinha em Portimão e do Marisco em Olhão.

À festa do ciclismo em Fevereiro de 2005 com o Troféu RDP, foi reservado espaço nobre nas antenas nacionais.

A Rádio e Televisão estabilizaram na agenda comum com o aproveitamento dos recursos técnicos e humanos existentes.

C. Outros serviços comuns

Prosseguiu durante o exercício o aproveitamento das sinergias decorrentes da instalação de centros comuns à Rádio e Televisão, nomeadamente em Évora e Guarda, num movimento que abrangerá outras cidades e regiões. Desta forma poderá garantir-se, com idênticos meios usufruir de capacidades que postas à disposição de ambos os serviços garantirá níveis de cobertura nacional das actividades de interesse ocorridas nas mais diversas regiões do país, como Castelo Branco, Bragança e Vila Real.

Com estas estruturas será possível assegurar com justificado dispêndio de meios a adequada cobertura não só nos serviços de notícias nacionais do que de relevo acontece em todo país como promover em programação própria e específica como “Portugal Directo” ou outros, actividades de interesse regional que desta forma podem adquirir maior expressão e notoriedade a nível nacional.

Constituindo um elemento importante do reforço da coesão nacional, a adequada articulação com os serviços centrais garantirá a melhor rentabilidade destes meios, em detrimento de iniciativas de âmbito estritamente local que sem a projecção nacional dificilmente poderiam alcançar a visibilidade que o seu valor intrínseco justificariam.



02.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

III - MULTIMÉDIA

A. Internet

Procedeu-se à consolidação do site através da focalização na promoção e divulgação da oferta de conteúdos de rádio e de televisão. Foram desenvolvidos novos conteúdos de suporte à Informação e à Programação: conteúdos multimédia (áudio, vídeo, flash, etc.), sites de programas, novas funcionalidades, maior capacidade de actualização, etc. A transferência do site para uma nova infraestrutura permitiu uma melhoria gráfica da homepage e uma maior eficácia na gestão e actualização de conteúdos.

Foram criados novos domínios e disponibilizados ao público acessos directos aos sites dos principais canais de rádio – www.antena1.pt, www.antena2.pt e www.antena3.pt – e foram desenvolvidas homepages específicas para os canais internacionais – RTP Internacional e RTP África – assim como para a RTP Memória.

No sentido de envolver outras áreas da empresa e quebrar as fronteiras físicas, desenvolveram-se soluções remotas para inserção de conteúdos via web-browser, permitindo reaproveitar as sinergias das áreas de Televisão e Rádio. Qualquer profissional do Grupo RTP com acesso a um computador (conceito Onliners) pode dar o seu contributo para o Site, Teletexto ou até mesmo fazer a gestão dos serviços Interactivos em Antena.

Foram ainda desenvolvidas páginas Web referentes a momentos específicos e especiais da Informação: Autárquicas 2005, Presidenciais 2006, Lisboa Dakar, Área de Votações, VI Meia Maratona de Portugal 2005, Eurovisionsports 2005.

O incremento de visitas diárias foi da ordem dos 30%.

B. Teletexto

Procedeu-se ao desenvolvimento da oferta do Teletexto, decorrente das funcionalidades do novo sistema, que facilita a introdução de novos conteúdos, uma informação dinâmica e maior rapidez de acesso com actualização remota, etc.

A automatização do Teletexto e introdução da importação dinâmica de conteúdos provenientes do site RTP, assim como

de outras áreas do Grupo – Redacção de Desporto, Centro de Documentação, etc. – permitiu aumentar a oferta de conteúdos em tempo real.

Foram igualmente estabelecidas parcerias externas para a importação de conteúdos, que agilizaram o processo de produção e aumentaram a oferta: Guias de Programação TV (SIC, TVI e SportTV), Bolsa nacional e internacional (SYMEX), farmácias (ANF), câmbios (Banco de Portugal) e meteorologia (INMG).

Merece ainda destaque a promoção e desenvolvimento da área de solidariedade, através da divulgação de instituições de solidariedade social que actuam nas mais diversas áreas, assim como de iniciativas promovidas ao longo do ano – recolha de alimentos, campanhas de angariação de donativos, espectáculos de recolha de fundos, feiras de solidariedade -, e a divulgação de Acções de Solidariedade nas quais a RTP esteve envolvida – Missão Ajudar, Banco Alimentar, Pirlampo Mágico, Solidariedade África.

C. Interactividade

A concepção e desenvolvimento de novos conteúdos interactivos nas grelhas de programas de televisão e de rádio, mediante a implementação de novos formatos e soluções tecnológicas, constituíram o principal foco de atenção neste âmbito.



Para isso foram criadas parcerias tecnológicas com todos os operadores de IVR - Novis, PT e Jazztel/AR Telecom – permitindo a introdução de acções interactivas com base na telechamada, uma plataforma mais confortável e com elevadas capacidades de interacção. A tecnologia IVR permitiu desenvolver novos métodos de interactividade na maioria dos programas de produção RTP.

A colaboração estreita com os produtores durante o desenvolvimento dos guiões permitiu formatar os programas na origem, com a introdução da componente interactiva em programas como 123, Um Contra todos, Preço Certo em Euros, Diário de Sofia, etc.

No sentido de abrir os serviços interactivos - SMS e IVR - aos telespectadores não residentes, foram estabelecidas parcerias com operadores internacionais, via Portugal Telecom, tendo a fase de testes decorrido com sucesso.

D. Acessibilidades

Instituiu-se um serviço regular de adaptação de conteúdos, visando a integração social das pessoas com deficiência. Nesse sentido, foi desenvolvida uma estratégia de exibição e adaptação de conteúdos dirigidos a públicos com necessidades especiais, visando o aumento da oferta temática da legendagem de programas falados em português.

Estes serviços asseguram a produção de um conjunto de conteúdos adaptados, procurando assegurar tendencialmente às pessoas com deficiência os mesmos direitos dos demais: acesso gratuito e universal, sem necessidade de recorrer a equipamento específico; sistemas não impositivos, permitindo o acesso às funcionalidades disponíveis em função das respectivas necessidades.

Em 2005 a oferta de programas legendados em português atingiu um total de 1017 horas. Um valor que corresponde a um aumento de 67% face ao ano anterior; a média mensal foi de mais de 60 horas na RTP 1 e mais de 24 horas na "A2".

Este incremento tem sido acompanhado pelo aumento das temáticas adaptadas - programas de informação, documentários, infantis, ficção, entretenimento, divulgação, etc. - e pela introdução de significativas melhorias na qualidade da legendagem: localização das legendas em função do emissor, introdução da cor, descrição de ambientes sonoros, etc.

Foi igualmente introduzido o serviço de legendagem de programas emitidos em directo. Este serviço, já em curso, permite o acesso a programas emitidos em directo, contribuindo para uma maior integração social dos cidadãos surdos ou com deficiências auditivas. Em 2005 tiveram início as emissões regulares da legendagem em directo da Missa de Domingo e foram efectuados testes de preparação para legendagem em directo do Telejornal.

Foram realizados testes visando o início de emissões regulares de Áudio-Descrição - uma iniciativa decorrente das emissões experimentais já efectuadas pela RTP (em articulação com a RDP Antena 1).

E. Intranet

Foi concebida e desenvolvida a nova INTRANET comum a todo o GRUPO RTP, agregando um conjunto de serviços via web-browser, permitindo a agilização de processos internos e uma maior racionalização de recursos - Informação Interna, Centro de Documentação, Requisições ao Arquivo, Balcão de Viagens on-line, entre outros.

02.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

IV - AUDIÊNCIAS E ESTUDOS DE MERCADO

1. Audiências

Face à importância de tal indicador, mesmo para um operador de serviço público, sobre esta matéria, importa salientar o seguinte:

1.1. Televisão

A audiência global dos canais do grupo RTP, distribuídos em Portugal Continental, cresce pelo quarto ano consecutivo, encerrando o ano de 2005 com 29,7% de share (sh.), uma subida de 0,1 pontos percentuais (pp) em relação ao ano anterior.

Este resultado revela o bom desempenho do Grupo, pois em 2004 a Estação contou com a presença do Euro 2004, o que permitiu à RTP1 conquistar uma parcela de 24,7%. Este ano, sem o suporte de um acontecimento tão apelativo, o primeiro canal saldou o ano com 23,6%, e que traduz uma quebra de 1,1% compensada pelos outros canais ("A2:", RTPN e RTP Memória) que aumentaram as suas quotas de mercado. Vejamos: "A2:" cresceu dos 4,4% de 2004 para os 5% em 2005. No universo do cabo, a RTPN subiu dos 0,7% para 1,2%. A RTP Memória dos 0,1% para os 0,8%. A RTP África manteve a sua quota de mercado em 0,3%, registando, no entanto, um crescimento junto dos espectadores contactados.

De tudo resultou que em valores absolutos, mais de seis milhões e meio de espectadores contactam diariamente com a RTP e ainda que pelo segundo ano consecutivo o Grupo RTP, como um todo, conseguiu manter a média diária de contacto num valor acima dos seis milhões e meio de espectadores, exactamente 6.690 mil.

Temos a RTP1 a registar a visita diária de mais de 6 milhões de portugueses. A 2: ronda um contacto diário com 5 milhões de espectadores e os canais, distribuídos na plataforma cabo, consolidam este primeiro ano completo, com uma média de visitas diárias de 1 milhão de espectadores. O volume de contactos com a RTP África é também expressivo, ao situar-se na fasquia dos 800.000 espectadores.

Ao aumentar a sua quota de mercado junto do público feminino (dos 27,6%, registados em 2004, para os 28,5%) a RTP consegue alcançar um dos seus objectivos – equilibrar a distribuição do share por sexos.

Com uma forte aposta no público infantil (4-14 anos), "A2:" contribui para que em 2005 o Grupo RTP registasse o melhor resultado dos últimos 5 anos, 19,9%, neste segmento.

Na distribuição por classes sociais, o melhor resultado do Grupo RTP situa-se na classe A/B (32,4%) o que representa um crescimento consecutivo desde 2002. Também acima do share médio do Grupo (29,7%) se encontra o valor obtido junto da classe D (32,2%).

Em termos geográficos, a RTP conquista em Lisboa (25,2%), Litoral Norte (28,8%) e Litoral Centro (29,1%) os melhores resultados dos últimos 5 anos. Porém, é no Sul que o Grupo RTP obtém o seu melhor registo, 32,4%.

Como elementos também significativos nesta matéria, realçamos ainda em relação a cada um dos Canais:

A RTP1 diminui a sua distância de 4,2 pp, para 3,6 pp em relação ao segundo lugar entre os três operadores.

A RTP1 esteve no Prime Time (20:00-24:00) de 2005 com uma parcela de 22,3%, contra 23,6% em 2004, ano excepcional, atendendo à sua presença no futebol do Euro. Mesmo sem tal contributo, o canal conseguiu pelo terceiro ano consecutivo, manter a sua quota de mercado acima da fasquia dos 20%.

Para estes resultados muito contribuiu a posição conseguida pela informação do Grupo. Tal como em 2004, também este ano o Bom Dia Portugal é a referência informativa da manhã. O informativo encerra o ano com 38,4% de share, liderando o mercado na sua faixa de emissão (6:30 - 10:00). A opção pelo informativo da RTP1 é clara, com o Bom Dia Portugal a ser líder de mercado em ambos os sexos, em todas as classes e regiões e nos segmentos acima dos 24 anos.

O Jornal da Tarde também é líder do mercado ao encerrar o ano com 34,8%, a mesma quota alcançada por Bom Dia Portugal. O Jornal da Tarde da RTP1 lidera também em ambos os sexos, junto dos maiores de 45 anos, em todas as Classes Sociais e em quase todas as Regiões, com a única excepção a situar-se no Litoral Norte.

O Telejornal encerra o ano de 2005 com 30,2% de share. O informativo da RTP1 é o jornal preferido do público masculino, dos maiores de 55 anos, das classes A/B e D, bem como no Grande Porto e no Interior. No escalão 45-54 anos, bem como na região Sul, o Telejornal obtém valores iguais aos obtidos por outro operador.

Quanto á "A2:" terminou o ano com 5% de share, o que representa o avanço de 0,6 pp em relação ao registo de 2004. Esse aumento ocorreu em 5 das 6 faixas horárias analisadas. Desses crescimentos merece um especial destaque o registado na faixa 07:00 -12:00, onde a estação subiu dos 9,2%, de 2004, para os 11,1%. Sublinhe-se que esta é a faixa em que "A2:" se dedica a emitir programação para o público infantil.

Neste ano "A2:" fez o pleno no que respeita ao aumento de quota de mercado por targets. Dos 20 targets considerados pela Marktest "A2:" registou em todos um valor superior ao do ano anterior. O aumento mais significativo foi o verificado junto do segmento etário 4-14 anos, onde a estação passa de uma parcela de mercado de 6,3% para 8,5%.

Com a chegada da Primavera e do Verão, "A2:" obteve os seus melhores registos. A estação detém uma vasta programação dedicada ao público infantil, o que lhe possibilita obter os melhores resultados trimestrais durante a Primavera e Verão.

- No que se refere aos canais distribuídos pela rede de cabo, a RTP África registou, em 2004, um contacto médio diário de cerca de 700 mil espectadores. Em 2005, a estação elevou essa fasquia para uma média de 800 mil.
- Já a RTPN conseguiu aumentar em 2005 a sua quota de mercado em 71%, ao subir dos 0,7% registados em 2004, para 1,2%. Esta subida reflecte o aumento de share do canal em todos os segmentos sócio-demográficos.

Finalmente, a RTP Memória esteve no ar em 2004 apenas durante o último trimestre, tendo saldado esse período com uma parcela de mercado de 0,1%. Sendo 2005 o primeiro ano completo, o canal regista um aumento de audiências e termina o ano com 0,8%. Tal como para a RTP N, também para o Canal Memória este aumento se baseia no incremento de share em todos os segmentos sócio-demográficos.

1.2. Rádio

Desde 2002 que o grupo RDP tem vindo a registar um crescimento de audiências. Em 2001, as rádios do grupo RDP registavam 5,4% de Audiência Acumulada de Véspera* (AAV), em 2002 aumentaram a sua audiência para 6,1%: Em 2003, o Grupo alcança os 7,6% e em 2004 os 8,3%. Os valores trimestrais obtidos em 2005 de 1º trimestre 9,5%; 2º trimestre 9,2%; 3º trimestre 9,4%; 4º trimestre 8,9%, permitem-nos afirmar que o

Grupo RDP cresce pelo 4º ano consecutivo.

Procedendo à análise da evolução em cada uma das antenas, verifica-se que em 2005, a Antena 1 obteve resultados relevantes ao encerrar todos os trimestres a rondar os 5%. Nos dois primeiros trimestres do ano a estação obteve 5,2% AAV, no terceiro trimestre 5,1% e no 4º trimestre 4,9%. Estes são os melhores resultados da antena desde 1999, ou seja, desde que a RDP dispõe dos dados Marktest. As quotas de Audiência de 2005 traduzem uma presença média diária de 400.000 ouvintes.

Embora registe valores de audiência que se situam noutra patamar, abaixo de 1%, o ano de 2005 foi também de resultados positivos para a Antena 2. Pela primeira vez, a estação manteve ao longo do ano os níveis de audiência entre os 0,5% e os 0,6% de AAV.

Quanto à Antena 3, obteve resultados trimestrais que variaram entre os 3,8% e os 3,4% de AAV, ou seja a estação obteve uma média diária de 300.000 ouvintes. Sublinhe-se que a Antena 3 apresenta uma curva de consumo que a caracteriza como estação de companhia. Ou seja, a curva de consumo da estação acompanha a curva de consumo do mercado.

2. Estudos de Mercado

A realização de um estudo de mercado aprofundado junto dos públicos dos canais internacionais do Grupo RTP (RTP Internacional, RTP África, RDP Internacional, RDP África), destinado a obter uma avaliação da oferta actual e sugestões de melhorias, possibilitou definir um posicionamento e uma programação adequados e de acordo com as expectativas dos públicos-alvo. Este estudo foi realizado por uma empresa multinacional especializada, em articulação com estruturas da RTP, tendo sido efectuadas 4.400 entrevistas em 15 países e cobrindo as populações dos 5 PALOPs e Timor Leste, as comunidades emigrantes portuguesas na Europa (4 países), nos EUA, Canadá, Brasil, Venezuela e Canadá e as comunidades africanas residentes em Portugal.

A realização de outros estudos, para além da análise corrente de audiências e do mercado de televisão e rádio, tais como a análise aprofundada do mercado de cabo, retratando a evolução desta plataforma, a posição comparativa dos vários operadores, as tendências de consumo, o potencial de crescimento, e as repercussões para os canais generalistas, entre outros trabalhos, permitiram a avaliação sistemática dos resultados decorrentes das alterações que vêm sendo introduzidas.

02.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

V - ARQUIVO AUDIOVISUAL, MUSEU E DOCUMENTAÇÃO

1. Arquivo Televisivo

O ano de 2005 consolidou a estratégia que tem vindo a ser seguida no sentido do tratamento e da recuperação dos conteúdos, da modernização tecnológica e da melhoria contínua dos serviços prestados pelos Arquivos.

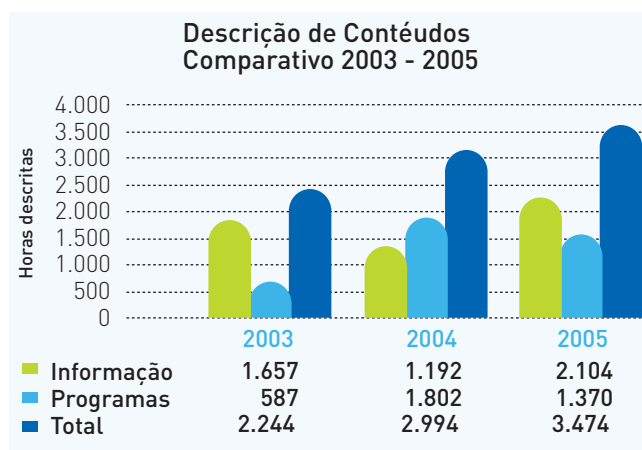
Assim, quanto à recuperação dos registos foram posseguidas as seguintes acções:

A. Selecção e avaliação de conteúdos e sua descrição

A política de selecção e avaliação registou alguns desenvolvimentos, foi precedida de uma avaliação geral, tendo-se procedido a:

- Fixação dos critérios já existentes para selecção de programas de produção própria e co-produções.
- Selecção e compactação de originais de informação e programas,
- Avaliação e selecção de conteúdos em arquivo de transição.
- Registo e catalogação de cerca de 8.000 horas de conteúdos, sendo que destes 3.474 horas foram alvo de tratamento documental mais aprofundado.
- Reciclagem e reutilização de 21.708 suportes. O que representa um acréscimo de aproximadamente 46%, na reciclagem e reutilização de suportes em relação ao ano anterior.

- Descrição de 3110 conteúdos, totalizando 3474 horas, sendo 1722 programas de Informação correspondentes a 2104 horas e 1388 programas diversos somando 1370 horas, o que representa um acréscimo de 11%, ao mesmo trabalho feito em 2004, como consta no gráfico seguinte:



Naturalmente que foi também assegurada a gravação integral das emissões dos canais RTP em VHS, conforme estabelece a Lei da Televisão, num total de 43.800 horas de gravação.

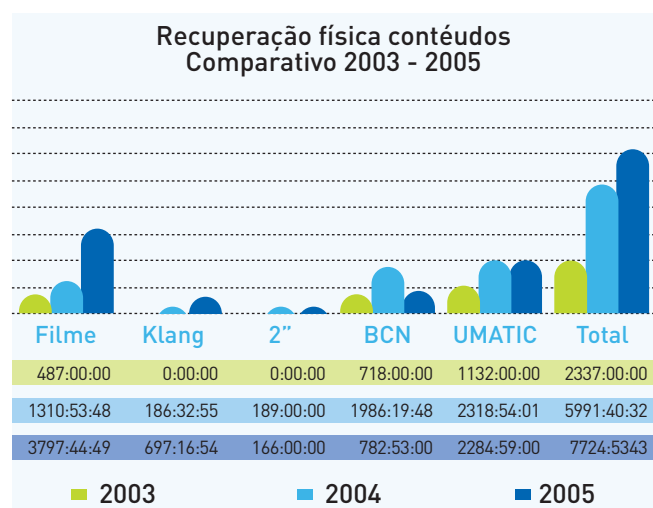
B. Recuperação de conteúdos

Pela sua importância inventariámos as acções em curso visando a recuperação, quer de conteúdos, quer de suportes físicos, com eliminação dos suportes obsoletos, em especial relacionados com o Arquivo Histórico. Assim:

- Recuperação (com apoio externo da Tóbis), inventariação, catalogação e transcrição dos conteúdos em filme e suporte vídeo obsoletos, agora conservados em formatos digitais de nova geração.
- Reforço da cópia de Klang com a contratação externa (Tóbis), a conclusão da recuperação do formato Quadrex 2", e transcrição dos formatos Umatic e BCN.



A acção que se prevê terminar em 2006, tem a evolução que se constata no gráfico:



Atendendo à dimensão e complexidade da tarefa da recuperação dos suportes físicos de filme (atacados pelo Síndrome do vinagre), podemos afirmar que, embora exigindo reforço de recursos, quer na Tóbis, quer na RTP, estão ultrapassados os riscos de perda de registos, face à recuperação já realizada.

A natureza destas tarefas tem obrigado ainda a um esforço de controlo de qualidade, o que exigiu a fixação de procedimentos adequados e com a verificação de milhares de horas de conteúdos.

C. Modernização de estruturas

Já quanto às acções de modernização desta área da empresa, realça-se o lançamento do projecto de automação de gestão dos conteúdos e sem acessos, [Data Asserts Management – DAM], que para além de permitir a dispensa de intervenções manuais, elimina a necessidade dos actuais suportes físicos (cassetes e disquetes). Este equipamento será disponibilizado em 2006.

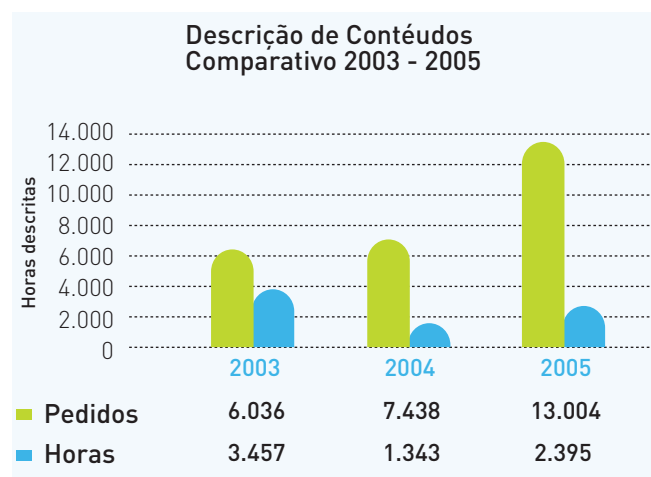


Foram ainda feitos outros investimentos, nomeadamente:

- Aquisição de um sistema automático de gravação das emissões
- Actualização do sistema de restauro BRAVA
- Reforço de capacidade de transcrição de conteúdos, com possibilidade de futuros fornecimentos de conteúdos em DVD

Para além de todas estas acções em curso, que transformaram completamente esta área da empresa, continuaram a crescer as prestações de serviços, com o fornecimento de imagens, quer a solicitações externas, quer a solicitações internas. Tem sido notória a capacidade de resposta, apesar do crescimento muito significativo dos pedidos e solicitações.

Em especial, no que respeita aos pedidos externos, que correspondem à crescente utilização dos nossos arquivos, é significativa a evolução que consta do gráfico seguinte:



2. Arquivo Radiofónico

No que respeita ao armazenamento de registos, está a ser preparada, ainda que numa 2ª prioridade, a sua integração no projecto DAM, a que nos referimos, quando falamos sobre os arquivos televisivos, sendo, portanto mais uma actividade onde se vão concretizar as sinergias advindas da integração RDP/RTP.

Na preparação desta integração, estão a ser desenvolvidas actividades que visam obter quer duplicação de cópias de originais em arquivo, quer de documentos sonoros, para sua salvaguarda, bem como a transcrição para CD de registos de arquivo musical – concertos, óperas e recitais) e ainda acabar com um amontoado de registos de conteúdos desconhecidos, iniciando a eliminação do caos em que se encontravam, estabelecendo alguma organização e sumária descrição dos conteúdos, para posterior e definitivo tratamento arquivístico.

Por outro lado, estão a ser encontradas instalações mais adequadas para conservar material, actualmente em instalações precárias em Alverca do Ribatejo ou em locais sem segurança, o que motivou desaparecimento de alguns materiais.

Durante o ano de 2005, este departamento participou em Grupo de Trabalho, nomeado para estudar a criação de um Arquivo Nacional de Som, pelo Sr. Secretário de Estado da Cultura, o qual vai ser entregue no início de 2006.

3. Museu e Documentação

Durante o ano de 2005, continuou a proceder-se às acções que irão garantir em 2006 a criação de uma estrutura única, que integre quer o acervo museológico, quer documental, da área televisiva e radiofónica, esta antes dispersa, ou mal acomodada em edifício não adequado, no que respeita às peças museológicas da rádio.

Na prática, trata-se de transformar o embrião que o Museu da Rádio hoje constitui, no futuro Museu de Rádio e Televisão (MRT), incorporando a parte mais relevante do acervo do núcleo museológico da RTP, projecto que tem sido longamente adiado.

O MRT será um “museu de empresa” e, do ponto de vista jurídico, uma “coleção visitável”, constituída por um núcleo principal (na Sede), um núcleo secundário com carácter temporário (no Museu das Comunicações), e vários núcleos dispersos pelas delegações regionais da RTP (Funchal, Ponta Delgada, Porto, Coimbra e Faro); terá ainda uma relevante dimensão multimédia e de investigação.

Em 2007, após finalização do edifício em construção no polígono da Marechal Gomes da Costa, far-se-á ali a instalação do Museu e do Centro de Documentação, com a criação de um espaço adequado à realização de exposições temporárias.

Ao longo do ano foram desenvolvidas várias acções de que se destacam:

Quanto à área documental:

- Organização da biblioteca e sua divulgação interna.
- Consolidação e desenvolvimento da Mediateca.
- Conservação documental sobre música erudita e ligeira, de documentação com valor histórico e ainda de guiões originais de Programas e Teatro radiofónicos.
- Estudo, classificação e digitalização do espólio documental do Museu da Rádio, constituído por guiões de programas da antiga E.N.R. e igualmente começou o processo de

classificação do espólio de imagens com valor histórico, para futura digitalização.

Quanto à área museológica:

- Elaboração de um Protocolo para instalação no Museu das Comunicações, pertença da Fundação das Comunicações, de dois pequenos estúdios (um de rádio, outro de televisão), bem como para a exposição de várias peças, também de rádio e televisão. Estas estruturas permanecerão abertas ao público nos próximos anos, no âmbito da exposição de longa duração sobre as Comunicações em Portugal.
- Inventariação das peças museológicas existentes nos centros e delegações regionais, como primeiro passo para a futura instalação dos referidos pequenos centros museológicos nas mesmas.
- Estudo de numerosas peças e equipamentos, tendo em vista a sua posterior descrição e integração na vertente multimédia do MRT.
- Transferência para instalações provisórias das peças de televisão, para evitar a sua degradação, bem como a manutenção e restauro de peças de rádio que acusavam já adiantado estado de degradação, bem como ao levantamento de idênticas situações nas peças televisivas, para posterior manutenção e restauro.
- Realização ao longo do ano, de seis exposições temporárias do Museu da Rádio em estabelecimentos de ensino e autarquias de vários pontos do País.

De notar que este Museu, localizado e organizado em deficientes condições, foi visitado por cerca de 10.000 visitantes, em grande parte alunos do ensino primário e secundário.

02.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

VI - OUTRAS ACTIVIDADES

1. Cooperação com PLP

O ano de 2005 fica caracterizado, na área da cooperação, pela atribuição de prioridade às acções de formação, sem prejuízo dos compromissos existentes nos Protocolos.

Depois de uma fase marcada pelo apoio e assistência técnica, nomeadamente através do fornecimento de equipamentos às estações de televisão e rádio aos PLP (Países de Língua Portuguesa), a tónica na formação significa uma alteração qualitativa na política de cooperação da RTP. Nesse sentido, foi desenvolvido o programa "Formar+Construir", conferindo uma lógica global a todas as acções de formação realizadas e integrando-as num planeamento plurianual.

Em Junho e Julho decorreu no Maputo uma acção genérica de formação, envolvendo mais de sessenta alunos e seis formadores da RTP. Foram dados cursos de realização, áudio, jornalismo, cenografia, manutenção de equipamentos e gestão editorial em rádio e televisão.

Em Novembro a RTP realizou em Luanda uma acção de formação em jornalismo eleitoral. O curso dirigiu-se a cerca de uma centena de profissionais da informação oriundos da Televisão Popular de Angola, da Rádio Nacional de Angola e de outras rádios e jornais privados. Nas matérias tratadas destacam-se as relações entre os Media e os partidos e orga-

nizações políticas, as regras deontológicas, o tratamento de sondagens, a organização de debates eleitorais e os formatos de cobertura da noite eleitoral.

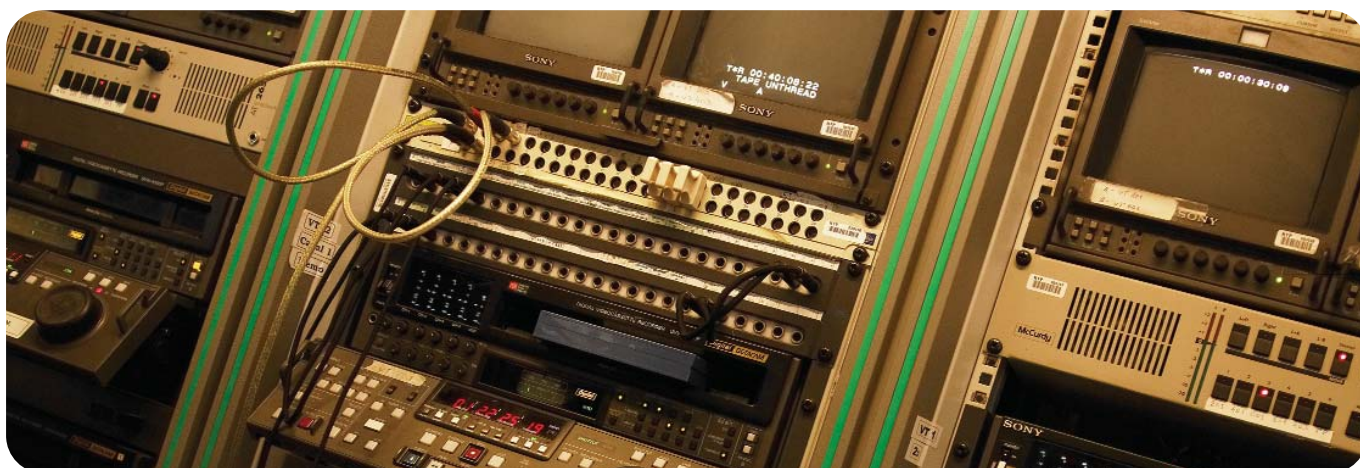
A disponibilização de programas, em língua portuguesa, para as rádios e televisões dos PLP, nos mais variados domínios (entretenimento, documentários, infantis, culturais, cívicos e outros) foi outra iniciativa desenvolvida em 2005.

Foi assinado um protocolo com o Instituto Camões, SIC e TVI, pelo qual os operadores de televisão disponibilizam conteúdos para emissão nos Centros de Língua Portuguesa nos PLP.

Na cooperação técnica, foram recuperados os emissores da RTP África em Cabo Verde, reactivando 9 emissores até então inoperacionais, permitindo assim a cobertura de todas as ilhas.

Participou-se nas comemorações dos 30 anos da Rádio Moçambique, em Outubro com emissões conjuntas RTP e RDP Internacional e África, e deslocação de equipas da RTP e RDP. Foi dado apoio na execução de medalha comemorativa e garantida a presença institucional da RDP nos eventos.

Igual participação ocorreu nas comemorações dos 30 anos da Rádio de São Tomé e Príncipe, em Julho: emissões conjuntas, deslocação de equipas da RDP; recurso aos arquivos da RDP.



Foi prestada assessoria à Rádio de Moçambique relativamente à escolha de um novo sistema informático geral (levantamento das necessidades e apoio na elaboração de um caderno de encargos a cargo da RDP).

Foi reformulada a grelha da TVTL (Televisão de Timor Leste), com significativo incremento de emissão de conteúdos da RTP (conteúdos enviados expressamente à TVTL da RTP1 e outros canais RTP, tais como ficção, documentários e informação; e conteúdos da RTP Internacional). Nesta nova grelha da TVTL, os conteúdos da RTP representam cerca de 12 horas diárias, num total de 15 horas, sendo os restantes produção da TVTL.

Foi oferecido à TVTL a produção de um novo logotipo e imagem gráfica, desenvolvidos pela RTP e cedido um equipamento de transmissão "Fly Away", aumentando a sua capacidade de cobertura jornalística e de produção televisiva.

Finalmente procedeu-se à elaboração de estudo técnico com vista ao alargamento da cobertura das emissões de rádio e televisão da TVTL a uma parcela significativa da população e do território de Timor Leste, projecto que se concretizará em 2006.

2. Apoio ao cinema e à produção audiovisual

Prosseguiu a regularização de subsídios relativos a exercícios anteriores à medida que as condições de atribuição foram sendo preenchidas.

Foi também assinado um novo protocolo com o ICAM, renovando o apoio da RTP à produção cinematográfica portuguesa, para os anos de 2005 e 2006, mantendo o mesmo modelo do acordo anterior, assinado em 2003, ou seja, através do pagamento pela RTP de uma verba fixa ao ICAM, cabendo a este a decisão sobre quais as obras a apoiar; em contrapartida são atribuídos à RTP os direitos de exibição das produções nos seus canais, ainda que com obrigações de divulgação do lançamento dos filmes.

No entanto, em relação ao protocolo anterior, a RTP aumenta a verba atribuída ao ICAM, de 1.25 milhões de euros ano para 1.5 milhões de euros ano.

A RTP passa a deter direitos de exibição das produções, não apenas para os canais nacionais, mas também para os canais internacionais (RTP Internacional e RTP África), alargando assim

o potencial de divulgação do cinema português. Em compensação a RTP aumenta o volume de spots promocionais emitidos para cada filme lançado no cinema, de 80 para 125 spots, fomentando assim uma maior divulgação no mercado nacional.

Em 2005 a RTP promoveu em antena todos os 18 filmes portugueses com estreia em cinema, emitindo um total de 1.197 spots, na RTP1 e na "a 2:", gratuitamente, apoio que tem um valor de mercado de 775 mil euros.

3. Emissão de Mensagens Institucionais e Tempos de Antena

Quer a RTP, quer a RDP, procederam em 2005, nos termos legais, ao cumprimento destas obrigações o que correspondeu a 561 minutos de emissão na RTP e 1.320 minutos na RDP.

4. Cobertura do Território pela Rede de Emissão Terrestre

A cobertura televisiva global do território nacional pela rede de emissores terrestres da RTP, para os canais RTP1 e "A2:" é uma responsabilidade do operador público e está, de uma forma genérica, conseguida. No entanto, apesar de se poder considerar que, em termos macro, a rede cobre a totalidade do território e uma percentagem muitíssimo elevada da população, ainda subsistem locais específicos com dificuldades de recepção, as quais vão sendo resolvidas gradualmente à medida que são identificadas (através de solicitações de espectadores ou de entidades que contactam a RTP). A RTP analisa cada uma das situações levantadas e tem vindo a investir significativamente para a respectiva resolução, mediante os pagamentos que tem de fazer à Portugal Telecom, actual detentora da infraestrutura técnica.

Em 2005 foram instalados 20 retransmissores, no conjunto de Continente e Regiões Autónomas (2 retransmissores por localidade, excepto nos casos assinalados):

Continente:

- Localidades: Cinfães; Sistelo – Arcos de Valdevez; S. Domingos – Arcos de Valdevez (1 retransmissor); Gaviéria – Arcos de Valdevez; Melgaço – Paderne; Ossela – Oliveira de Azeméis; Pardais – Vila Viçosa; Sameiro – Manteigas; Sta. Maria da Feira; Alfândega da Fé – Valbom (1 retransmissor).

- População total servida: 52.100 pessoas.

Regiões Autónomas:

- Localidades (Açores): Calheta de Nesquim II – Lages.
- População total servida: 400 pessoas.

Em 2005 foram também adjudicados 24 novos retransmissores (2 retransmissores por localidade) com instalação prevista para 2006:

Continente:

- Localidades: Almodôvar; Avelar – Ansião; Barroselas – Viana do Castelo; Caminha; Campo Maior; Covelo – Meda; Lordelo de Ouro – Matosinhos; Mirandela; Mortágua; Odeceixe – Aljezur; Santa Eufémia – Póvoa do Lanhoso; Vale do Açor – Coimbra.
- População total servida: 52.700 pessoas.

Está, ainda, em processo de avaliação técnica a instalação de retransmissores em cerca de 25 distintas localidades do Continente e Regiões Autónomas.

Do ponto de vista da radiodifusão sonora, é de salientar a entrada em funcionamento da estação emissora de Vila Boim para reforço da cobertura radiofónica dos programas Antena 1, Antena 2 e Antena 3; na zona de Elvas/Estremoz, as melhorias introduzidas na estação de Monsanto com vista à diminuição da possibilidade de interrupção das emissões,

através da entrada em funcionamento de um novo emissor para a RDP África e de um sistema de dois excitadores ligados a uma unidade de comutação automática para a Antena 2. Também na estação emissora da Gravia entraram em funcionamento os novos emissores de 300W em configuração 3+1, em substituição de anteriores emissores sem possibilidade de telecontrolo.

Quanto à rede de FM da RDP África, foi instalado na Guiné-Bissau equipamento para reforço da emissão em Gabú; no arquipélago de Cabo Verde foram efectuados trabalhos de manutenção dos equipamentos em funcionamento nas ilhas de Sal, Santo Antão, S. Vicente, Santiago e Boavista e procedeu-se à instalação de novas antenas de recepção de satélite em Morro Curral (ilha do Sal) e Monte Verde (ilha de S. Vicente). Relativamente a Timor, foi elaborado, a pedido da RTTL, o Plano Director para as Redes Nacionais de Rádio e Televisão. Trabalho extenso e de grande fôlego, inclui estudos de cobertura de Rádio e Televisão e orçamento previsional, o que permitirá à RTTL a definição de um plano de investimentos plurianual com vista à cobertura integral do território.

Foi ainda elaborado um plano devidamente orçamentado para a reconfiguração das actuais estações emissoras de FM, no continente estando a respectiva execução em fase de decisão.

No domínio das Ondas Curtas, deve salientar-se a instalação dos novos emissores de 300 kW e de uma antena de emissão do tipo cortina para servir a América do Norte, bem como da ampliação da matriz de comutação de antenas, e concluídos os trabalhos de instalação de um sistema de automatização de emissores, com controlo remoto em Lisboa, na Central de Programas de Rádio da Marechal Gomes da Costa. Este investimento, que rondou os 3.500.000 euros, tornou o CEC na estação emissora de Ondas Curtas, uma das mais modernas da Europa, com um largo período diário não assistido (cerca de 15 horas), o que é uma novidade mesmo a nível mundial, com uma muito significativa redução dos custos de exploração. Este Centro Emissor realizou, durante 2005, 18.540 horas de transmissões dirigidas para as zonas de cobertura tradicional.

No que respeita às Regiões Autónomas, destaca-se nos Açores a substituição da antena de emissão da estação emissora do Cascalho Negro (S. Miguel), que apresentava problemas graves de fiabilidade e eficiência, a manutenção e pintura das torres de ondas médias das estações da Barrosa (ilha de S. Miguel) e Santa Bárbara (ilha Terceira), a entrada em funcionamento de um emissor de 5 kW, na estação do



Pico Alto (ilha de Santa Maria), em substituição de um equipamento de 1 kW com cerca de 30 anos de funcionamento, o que melhorou significativamente a cobertura radioelétrica em Santa Maria e costa sul da ilha de S. Miguel. Também a estação emissora do Pico do Geraldo (Pico) foi beneficiada com a entrada em funcionamento de emissores de 300W, em configuração 2+1.

Por outro lado, na Madeira, é de salientar a montagem de um novo mastro de ondas médias na estação emissora da Ponta do Pargo e a entrada em funcionamento de novos emissores e antenas de emissão para os programas Antena 1 e Antena 3.

5. Comunicações

No âmbito da rede de feixes Hertzianos, procedeu-se à instalação das ligações hertzianas da rede de voz e dados em Bragança, Viana do Castelo, Viseu, Évora, Vila Real e Monte da Virgem e activou-se a ligação hertziana Vila Boim – Portalegre. Por fim, finalizou-se a rede de dados de interligação dos geradores de estéreo, com instalação das unidades de interface RS 232/485 nas estações do Muro, Monte do Faro, Braga, Minhéu, Bornes, Bragança, Marofa, Guarda e Gardunha e respectivos testes, com resultados positivos, efectuados a partir da Sede. Foram ainda activadas as ligações intranet Lisboa-Porto (Cândido dos Reis), Lisboa-Faro e Lisboa-Coimbra, compreendendo alterações aos multiplexers de todos os terminais de feixes das sub-redes Lisboa-Porto e Lisboa-Faro.

02.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

B- DAS EMPRESAS

I - MARKETING, RELAÇÕES PÚBLICAS E VENDAS

1. Marketing e Relações Públicas

As principais linhas de acção da actividade de marketing da RTP relacionaram-se com a consolidação da nova imagem e da nova identidade das marcas iniciada no ano anterior; o reforço da notoriedade e do posicionamento do serviço público de qualidade; o relançamento da área de *homevideo* (DVDs); o desenvolvimento da Linha de Apoio ao espectador e de várias iniciativas de comunicação interna.

Entre as acções de marketing operacional realizadas salientam-se o planeamento e a execução de um conjunto de actividades com o objectivo de reforçar a notoriedade da marca RTP junto dos seus vários públicos.

Entre elas, salientam-se:

- Prova de ciclismo RTP Faro: Acção de marketing regional que reforçou a notoriedade da marca Rádio e Televisão de Portugal junto da comunidade local;
- Eventos musicais: Acções de promoção da marca RTP através de actividades de animação e distribuição de merchandising (Presença nos eventos «Festival Galp Energia», «Festival Super Bock Super Rock» e «Algarve Summer Festival»);
- Eventos desportivos: Reforço da notoriedade da marca RTP por associação aos valores desportivos de alguns dos mais prestigiantes acontecimentos nacionais na área desportiva (Presença nos eventos «Open Ténis do Estoril», «Volta a Portugal em Bicicleta» e «RTP Meia Maratona de Portugal»);
- Trade-Marketing: Acção de marketing directo com vista à promoção da área comercial da RTP junto dos principais clientes e agências de meios;
- Acção especial PT Escolas: Acção de relações públicas, em parceria com o programa PT Escolas, tendo sido organizada uma visita às instalações da RTP, numa actividade denominada «A Magia da Televisão», que permitiu acolher mais de 300 alunos do ensino secundário num fim-de-semana.

Marketing interno: Acção de Natal dirigida a todos os colaboradores do Grupo RTP. Distribuição de um conjunto oferta que visou o reforço e a materialização dos valores institucionais da marca RTP. Desenvolvimento e distribuição de peças de merchandising ao longo do ano.

Foram igualmente desenvolvidas acções de comunicação e imagem através de publicações temáticas que visaram a promoção e divulgação de alguns serviços da Rádio e Televisão de Portugal. Foi também produzido material de sinalização e promoção da marca em ambientes indoor e outdoor. Integram-se, neste âmbito, as seguintes publicações ou iniciativas:

- Planeta RTP: Produção do anuário de emissão dos vários canais da RTP;
- RTP Internacional: Produção de uma brochura bilingue dirigida aos mercados internacionais com vista à promoção da RTP Internacional;
- Extensão da identidade visual da marca RTP às associações da empresa (Casa do Pessoal da RTP e Associação de Reformados e Pensionistas da RTP);
- Sinalética de marca: Produção de material diverso com vista à promoção da marca em eventos indoor e outdoor. Aplicação da identidade da marca no exterior dos vários centros, filiais e delegações, em Portugal continental, Regiões Autónomas e PALOPs.

A área de homevideo foi dinamizada através do estabelecimento de parcerias para a edição de várias obras em arquivo e programas emitidos pela RTP. Foi relançada a marca «Vídeos RTP» no mercado com um portfolio de produtos distribuídos por vários segmentos. Tendo como missão «editar em homevideo o melhor da televisão pública», os «Vídeos RTP» contribuem ainda para reforçar a emissão do operador de serviço público.

Procedeu-se ao rebranding da marca «Vídeos RTP». Neste âmbito adaptou-se a designação do nome e respectivo logotipo ao novo código visual da marca RTP. Foi ainda criada uma nova identidade visual para o packaging exterior e interior dos DVD's

editados, suportado por um novo manual de normas gráficas. Tal medida permite trabalhar com vários produtores e distribuidoras, tendo como resultado final vários DVD's com a mesma imagem de marca aos olhos do consumidor.

Um contacto permanente e exaustivo com o mercado produtor e distribuidor de DVD's resultou num conjunto de 13 lançamentos distribuídos por várias colecções, a saber:

- Edições Especiais: «Lembranças de Natal»; «Best of Contra Informação»; «Hermínia Silva – Actriz e fadista»
- Colecção infantil "Ruca": «Ruca e os seus amigos»; «Ruca e o explorador»; «Ruca quer ser grande»; «Ruca sempre a brincar»; «Ruca a magia do Natal»
- Colecção Drama, Comédia e Revista à Portuguesa: «Há Petróleo no Beato»
- Colecção Televisão de Culto: «Duarte e Companhia»
- Colecção Histórias de Portugal: «Macau a Pérola do Ambiente»; «Dramas Medievais»; «Os Descobrimentos Portugueses»

Na área das Relações Públicas promoveu-se o desenvolvimento dos serviços de contacto com espectadores, estudantes e público em geral. Assentaram essencialmente em:

- Linha de Apoio ao Espectador: ampliação e melhoria dos níveis de serviço definidos para o atendimento telefónico ao espectador.
- Visitas de estudo: Recepção de estudantes do ensino primário ao universitário em visitas acompanhadas ao edifício sede da RTP. Cerca de 800 estudantes visitaram a RTP em 2005.

As comemorações dos 50 Anos da RTP mereceram igualmente especial atenção através da constituição de uma Comissão Executiva, composta por elementos de várias áreas do Grupo RTP, que planeará e coordenará as actividades a desenvolver em 2007.

Na área da Rádio, em 2005 procurou dar-se continuidade ao processo de rejuvenescimento da estação e consolidação da nova imagem com o objectivo de aumentar audiência no target primário atraindo e captando novos públicos. Em relação à Antena 1, as principais acções de comunicação e marketing foram:

- Campanha de relançamento da (nova) Antena 1: 'Falar ao

Ouvindo' e Manutenção da campanha publicitária produzida e lançada em 2004; os meios utilizados foram a Televisão e a Imprensa;

- Renovação da Imagem dos Painéis Brisa, com produção e colocação de 159 painéis com nova marca e frequência da estação na rede nacional de auto-estradas da Brisa.

Em matéria de participação em eventos:

- Comunicação de marca e produto através do desenvolvimento de acções promocionais com animação e distribuição de merchandising;
- Troféu Ciclismo Rádio e Televisão de Portugal – Acção conjunta com RTP;
- Dia Positivo Antena 1 (Março): Acção promocional em quatro cidades em simultâneo, com emissões no exterior e animações com distribuição de merchandising;
- Festival Galp Energia– Acção conjunta com Antena 3 e RTP;
- Acção 'Estrada Segura – Serviço Nacional de Trânsito' (Julho / Agosto): Acção promocional de verão com o objectivo de divulgação da Linha Verde e promoção do Serviço Nacional de Trânsito;
- Viva a Música Especial Natal (Dezembro): Programação Especial de Natal com uma série de cinco concertos de música portuguesa, diários e ao vivo, durante uma semana.

Prosseguiram ainda as acções e passatempos com oferta de bilhetes, cd's, dvd's, livros, viagens, entre outros. As áreas cobertas foram a música, o cinema, o teatro, a leitura, e a solidariedade.

No que concerne à Antena 2, procurou-se em 2005 o rejuvenescimento da imagem da estação conferindo-lhe dinamismo, com o objectivo de fidelização da actual audiência e captação de novos públicos. Procedeu-se à mudança de imagem e conceito gráfico do anterior 'Boletim de Programação Mensal da Antena 2' que passou por um novo grafismo e novo nome: 'Tons da Dois, Todos os Sons em Antena', com uma tiragem de cerca de 6.000 exemplares difundidos para ouvintes e instituições culturais de referência.

As principais iniciativas foram a Festa da Música (CCB) e outros eventos de grande relevância cultural e o Prémio Jovens Músicos, em parceria com a Fundação Gulbenkian. Dirigida a um target mais jovem (18-34), a Antena 3 procurou afirmar o seu posicionamento e consolidar a notoriedade através de apoios e presença da marca no terreno em eventos que permitiram o contacto directo com o público.

Entre as acções de comunicação realizadas, deverá referir-se:

- Campanha de televisão '*Parque de Estacionamento*' – Manhãs da Antena 3 (Dezembro): Nova campanha de televisão com produção de filme de 33'' para promoção do programa '*Manhãs da Antena 3*' do programa com figuras reconhecidas na área da rádio.
- Campanha de televisão '*Ouve hoje o que vai estar a dar amanhã*': Manutenção da Campanha publicitária produzida em 2004 com o objectivo de consolidar e concretizar a promessa do posicionamento: a rádio que aposta na nova música portuguesa e novos talentos e apresenta por antecipação os temas e as bandas que fazem sucesso mais tarde noutras rádios. O meio utilizado foi a Televisão.

Foi ainda aproveitada a participação em eventos para reforçar a marca e o produto da estação, através do desenvolvimento de acções promocionais com animação e distribuição de merchandising:

- 'Quinta dos Portugueses ao Vivo' (Fevereiro; Março; Abril; Junho; Setembro; Outubro; Novembro e Dezembro): Evento no exterior com actuação de novos talentos e projectos da música portuguesa. Festivais de Verão (Maio a Setembro - Galp Energia; Super Bock Super Rock; hype@Tejo; Transatlântico; Ericeira - Riba d'Illhas; Sudoeste; Paredes de Coura e Ermal);
- Antena 3 Summer Beach Party (Agosto): Evento de verão na Praia da Batata em Lagos com actuação dos Dj's Antena 3 Party Zone MTV Europe Music Awards (Novembro);
- Antena 3 Party Zone (26 eventos de Janeiro a Dezembro): Eventos que decorrem em vários locais de animação musical distribuídos por todo o país, que contam com a actuação dos Dj's Antena 3 Party Zone.

Foram igualmente desenvolvidas acções e passatempos com oferta de bilhetes, cd's, dvd's, livros, viagens, entre outros. As áreas cobertas foram: música, cinema, teatro, leitura, solidariedade.

2. Vendas

Foram desenvolvidas múltiplas acções, visando o crescimento das actividades comerciais, bem como melhorar os procedimentos na simplificação dos contactos com as

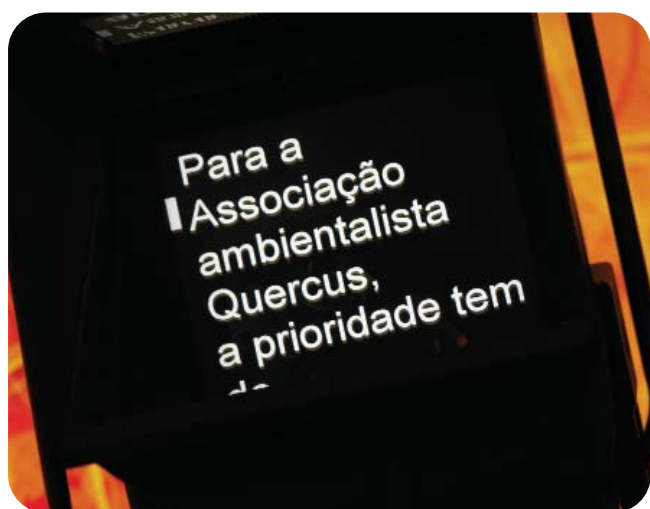
Centrais de Compras e agências de meios, e ainda com a introdução de instrumentos e iniciativas que visam assegurar uma gestão comercial eficaz. Relevamos algumas das acções levadas a cabo em 2005:

- Redução da Comissão de Agência de 5% para 2%.
- Gestão cuidadosa da variável preço e redução dos descontos praticados.
- Novos desenvolvimentos do software de gestão comercial, com vista a assegurar a optimização e rentabilização do espaço comercial, permitindo uma melhor gestão das taxas de localização e taxas de multiproduto.
- Lançamento do portal comercial RTP (produto único no mercado), um site que permite a compra de espaço online, por parte dos principais agentes do mercado, um melhor controlo da componente preço e informações sobre as disponibilidades de espaço existentes.
- Desenvolvimento de novas fontes de proveitos, nomeadamente a associação das actividades comercial e de produção - sponsoring, bartering e product placement
- Renegociação das condições de distribuição dos canais RTP (RTP1, A 2, RTP N, RTP Memória, RTP África) junto dos principais operadores de cabo e DTH.
- Assinatura de contratos com operadores utilizando novas tecnologias, tais como distribuição de televisão via IP.

Elegendo como área de crescimento a Multimedia, a RTP, centrou o grande eixo de crescimento na área de acções interactivas associadas a programas de rádio e televisão, permitindo a participação do público. Trata-se das mensagens de valor acrescentado, por SMS ou IVR ("interactive voice response": telechamada, fixo ou móvel). Estes serviços resultam de uma estreita colaboração entre a programação e multimedia da RTP, e os operadores de telecomunicações, tendo sido possível em 2005 a concepção e implementação de formatos inovadores com grande receptividade por parte do público, assegurando um crescimento muito forte das chamadas IVR, que representam actualmente cerca de 70% das receitas de multimédia da RTP.

Foi também promovida a venda de publicidade no site e no teletexto que registaram um crescimento assinalável, embora o seu peso absoluto não seja muito elevado.

A venda de conteúdos a empresas de transporte e em mercados internacionais foi outra actividade desenvolvida, também ainda sem expressão financeira relevante; teve início



com a emissão de conteúdos da RTP (informação, documentários e filmes) a bordo dos aviões da TAP, no seguimento de um concurso lançado por esta empresa junto de todos os operadores nacionais. Este serviço está em funcionamento desde Janeiro de 2005. Desde Outubro este serviço foi alargado aos comboios Alfa Pendulares numa parceria RTP-CP, para distribuição de conteúdos dos canais RTP (RTP1, A2, RTP N) naqueles comboios, e no seguimento de um concurso lançado por esta empresa junto de todos os operadores nacionais.

Prosseguiu a venda internacional de conteúdos da RTP, através de empresa especializada e estabeleceram-se pela RTP contactos em Moçambique e Angola que visam o desenvolvimento de relações de modo a fomentar e incrementar a comercialização de publicidade nas antenas internacionais.

Finalmente procedeu-se à assinatura de um contrato com a Marktest, para medição das audiências na RTP N e RTP Memória permitindo assim o suporte técnico e de controlo das exibições naqueles dois canais, o que potencia a actividade comercial.

02.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

II – INSTALAÇÕES

Em matéria de instalações a actividade do exercício centrou-se em dois aspectos principais:

- a concretização de projectos planeados (Nova Sede – 2ª fase, Media Parque, Centros Regionais e Delegações em Portugal e estrangeiro).
- A conservação e manutenção das instalações existentes.

No que respeita à conservação e manutenção verificou-se uma estabilização das situações face ao ano transacto, uma vez ultrapassado o período de mudança de instalações, tendo-se procedido à manutenção geral dos equipamentos de base, nas áreas das instalações eléctricas, electromecânicas, de águas, esgotos e gás, e foram introduzidas pequenas alterações, que visaram a melhoria das condições de trabalho em geral.

Foram adquiridos e instalados novos Grupos de Emergência nas Delegações de Bissau (Guiné-Bissau), Faial e Terceira, bem como de UPS para estas duas últimas. Foram também melhorados os equipamentos de segurança contra incêndios nos edifícios da RTP- Açores, bem como realizadas alterações das instalações de AVAC do refeitório e do auditório, bem assim a execução da cobertura dos edifícios 19 e 40.

Na área de projectos foi dado apoio, entre outras, às obras de instalação do Centro de Produção de Notícias no Monte da Virgem e realizadas obras no Lumiar (conclusão da empreitada de estabilização do talude e reparação do muro de suporte). Foram preparadas as consultas ao mercado para novas instalações da RDP Porto, no âmbito do projecto Media Parque, já concretizadas no primeiro trimestre de 2006.

Na área da segurança foi fixado um Plano de Segurança/Plano de Prevenção e Emergência do Edifício Sede.

A. Nova Sede - 2ª Fase

Este projecto permitirá concluir em 2007, primeiro trimestre, a centralização das instalações de Lisboa do Grupo RTP, ainda dispersas, com todos os benefícios dela decorrentes, em termos de rentabilidade económica e operacional e efectuar a realocização e reformulação de algumas áreas.

B. Media Parque

Prosseguiu o desenvolvimento do Projecto Media Parque, tendo sido elaborado o "Business Plan" da operação do Media Parque; simultaneamente, foi definido o modelo de envolvimento dos parceiros-chave através da formação de um Grupo de Acompanhamento com um representante de cada um deles; finalmente, foram desenvolvidos contactos com parceiros externos que, tendo mostrado interesse no projecto, poderão posicionar-se como eventuais investidores.

C. Desinvestimentos

A centralização na Marechal Gomes da Costa, a integração progressiva dos serviços da RTP e RDP, em áreas comuns, bem como a desafectação de terrenos da RDP implicaram necessariamente a libertação de vários imóveis, tais como antigas instalações do Lumiar, áreas desafectáveis em Pegões, em Miramar e em Vila do Conde.

Estão em curso diligências para vender todos estes imóveis em condições optimizadas de mercado. No ano de 2005, foi vendido o imóvel das antigas instalações da RTP, em Coimbra.



III. ORGANIZAÇÃO E SISTEMAS

São de realçar as seguintes iniciativas, nesta área:

- Elaboração de um Plano Director para os Sistemas de Informação de Gestão do Grupo RTP no período 2005-2007, o qual inclui 21 projectos, ao nível das aplicações centrais e locais, equipamentos pessoais, equipamentos centrais e comunicações, tendo sido estabelecido um processo de controlo trimestral da sua execução;
- Definição do Sistema de Informação de Gestão do Grupo RTP, com base numa arquitectura de Data Warehouse e conclusão da sua 1ª fase de lançamento;
- Racionalização e renovação do parque de impressão documental do Grupo RTP, em condições que garantiram uma melhoria dos serviços (soluções em rede e multifuncionais) e uma redução significativa nos custos;
- Racionalização e renovação do parque informático do Grupo RTP, mediante a negociação de um contrato de gestão do parque de PCs do grupo, e que inclui um plano de substituição total do parque de PC's a 4 anos; em 2005 foram substituídos cerca de 20% do total;
- Adaptação dos sistemas de processamento dos salários às regras do novo Acordo Colectivo de Trabalho;
- Lançamento do Sistema de Gestão de Meios, já em teste na RTP-Meios de Produção;
- Instalação dos novos sistemas de controlo de assiduidade em todas as instalações do Grupo no Continente e Regiões Autónomas;
- Renovação de diversos equipamentos tecnológicos, nomeadamente os servidores de e-mail e dos sistemas de informação de gestão de grelha;
- Instalação dos feixes hertzianos na rede RDP, em substituição dos circuitos de voz e dados, antes em regime de aluguer;
- Instalação do novo Serviço de Apoio ao Utilizador de Sistemas de Informação para todo o Grupo RTP;

02.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

IV. RECURSOS HUMANOS

No ano de 2005 destaca-se a negociação do novo Acordo Colectivo de Trabalho do Grupo RTP (ACT), processo que se iniciara em 19 de Abril de 2004. A negociação, que reuniu todas as entidades sindicais representativas, culminou com a assinatura do ACT em 17 de Fevereiro de 2005, por 10 (dez) Sindicatos representativos dos trabalhadores da RTP e da RDP, e entrou em vigor a 1 de Março. Três dos Sindicatos que estiveram envolvidos na negociação não assinaram aquele acordo o que levou, após 5 meses de reuniões, à passagem à fase de conciliação no Ministério do Trabalho e de Solidariedade Social. A declaração de greve apresentada por dois Sindicatos, em Dezembro, levou à interrupção das reuniões de conciliação. Já em 2006, retomadas as negociações, aderiu ao ACT, um outro importante Sindicato e continuamos a negociar com os dois restantes, com perspectivas de sucesso.

Em 31 de Dezembro tinham aderido ao ACT 1.628 (mil seiscentos e vinte e oito) trabalhadores, ou seja, 68,7% e após a adesão já em 2006, de um Sindicato, aqueles valores passaram respectivamente, para 2.049 e 88%.

Ainda em 2005, e fruto dos novos normativos, foi também efectuado o levantamento e análise das funções de todos os titulares de cargos de estrutura do Grupo RTP, e definiu-se o posicionamento relativo das diferentes funções.

Na sequência de novas normas, foi divulgado o Regulamento de Horários, o que permitiu, dentro das práticas legais, a melhor definição dos horários do Grupo RTP.

Prosseguindo-se a política de redução da conflitualidade, procedeu-se à correcção da "contagem de antiguidades" dos antigos colaboradores do Grupo, tendo sido recebidos 527 (quinhentos e vinte sete) pedidos e já resolvidos 280 (duzentos e oitenta). No mesmo sentido o número de processos em contencioso laboral que atingiu um número superior a duas centenas foi significativamente reduzido sendo em 31 de Dezembro inferior a cinco dezenas.

Deu-se também continuidade à racionalização e redução de quadros de pessoal, quer com atribuição de incentivos, quer por celebração de acordos de cessação de contratos de trabalho de trabalhadores abrangidos pelo regime de

Segurança Social, tendo-se atingido um total de 2350 trabalhadores ao serviço do Grupo em 31 de Dezembro.

Em matéria de recrutamento, procedeu-se à selecção (interna e externa) de profissionais para provimento de vagas e para requalificação e modernização dos quadros. O nível habilitacional maioritário é o superior – 65,1%. As categorias/funções dividiram-se entre a área operacional. Técnica, jornalismo e administrativa.

Com o novo ACT foi desenvolvida uma série de acções que permitiram a descrição, análise e qualificação das funções, com vista a um enquadramento ajustado aos parâmetros estabelecidos no novo ACT, eliminando-se assim bastantes desajustamentos de integração nos quadros.

Nas prestações sociais, merece ainda destaque o alargamento dos cuidados de saúde aos trabalhadores da RDP com regime contratual privado, o que determinou um sensível acréscimo de actividade; foram realizadas 2.429 consultas e 1.147 actos de enfermagem, para os trabalhadores da RDP e 6.695 consultas e 7.751 actos de enfermagem para os trabalhadores da RTP. Foram ainda emitidas credenciais para os trabalhadores do Grupo.

Decorrente da legislação em vigor, e no âmbito da Medicina Preventiva, foram efectuados 374 exames de saúde, dos quais 14 referentes a admissões, 227 periódicos e 132 ocasionais. Contudo, continua a verificar-se uma elevada percentagem de absentismo às convocatórias (cerca de 50%) e para inverter esta situação vão ser desenvolvidas acções no decorrer de 2006.

Ainda na área social, para além da habitual rotina dos vários apoios ao nível de subsídios e empréstimos, promoveu-se e realizou-se a Festa de Natal para os filhos dos trabalhadores do Grupo, o Convívio Anual dos Reformados/Aposentados da RTP e da RDP e, ainda, a Festa de Homenagem aos trabalhadores com 25, 35 e 40 anos da RTP e da RDP.

No âmbito de iniciativa Comunitária EQUAL, com a RTP qualificada como empresa exemplo de "Boas Práticas" na área da igualdade de oportunidades e na área da conciliação entre a "Vida Profissional e Vida Familiar".

Também dentro da mesma orientação, pretende-se realizar na RTP uma experiência de implementação de Tele-Trabalho, monitorizado pela ANE (Nova parceria no Projecto).

A. Formação

Finalmente, uma referência à formação como área onde se tem vindo a investir com afinco. Relançado em 2004, a actividade do Centro de Formação de Rádio e Televisão (CFRT) assumiu já, neste exercício, uma relevância inquestionável.

Mas foi o ano de 2005 o ano de viragem definitiva da formação, com o objectivo, alcançado, de melhorar a capacidade operacional e técnica dos profissionais ligados às actividades nucleares do Grupo. Foi privilegiado um conjunto de prioridades que decorrem da necessidade de áreas profissionais específicas, designadamente as que mais influem nos serviços públicos.

A formação desenvolvida cumpriu na generalidade o previsto no Plano de Actividades, através da realização de acções em áreas fulcrais da actividade televisiva, como é o caso do Grafismo e Informação.

Na perspectiva de potenciar as sinergias internas, o que tem sido palavra de ordem em todas as áreas de Gestão do Grupo, também o CFRT recorreu à partilha de recursos. Foi o caso, quando se agruparam profissionais de idênticas categorias da Rádio e da Televisão, em acções de formação comuns. Salientam-se os cursos de Apresentação/Repórter, Técnicas de Voz, Produção, Autocad, Gestão de bases informáticas, Medidas analógicas e digitais e Transmissão e recepção de sinais de satélite, entre outros.

Embora com incidência especial na área da Informação, o CFRT não deixou de proporcionar formação específica em outras áreas como a dos Programas, Imagem, Antenas, Produção, Engenharia e Tecnologias, Multimedia, tendo abarcado no conjunto das suas acções 628 trabalhadores, representando cerca de 27% dos efectivos (2350). Deste modo deu-se cumprimento às exigências legais, uma vez que o artigo 125 da Lei do Contrato de Trabalho que obriga à "formação contínua, em cada ano, de pelo menos 10% dos trabalhadores com contrato sem termo em cada empresa".

Finalmente, o CFRT viu o pedido de renovação da sua Acreditação validado por mais 3 anos, após análise do respectivo processo de candidatura, que mereceu despacho favorável do Instituto da Qualidade da Formação.

02.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

V. APETRECHAMENTO TECNOLÓGICO

1. Renovação tecnológica

Como consequência do processo de reestruturação das empresas do Grupo RTP, e na lógica da coordenação da RTP e RDP procedeu-se à unificação das áreas Técnicas, a nível da holding, que inclui todas as áreas comuns a ambas as empresas e com estruturas especializadas e autónomas, uma na RDP e outra na RTP. Este é o passo que vai no caminho da futura unificação total e, permitiu juntar serviços afins e aproveitar sinergias, com excelentes resultados, nomeadamente nas áreas de projecto e com relevantes economias em meios humanos.

Durante o ano foram sendo sucessivamente realizadas novas alterações tecnológicas, todas elas orientadas para a digitalização integral das estruturas das empresas de rádio e televisão, subordinando ainda as aquisições dos equipamentos, às previstas inovações tecnológicas, seja na televisão de alta definição (HDT), quer seja na futura televisão digital terrestre (TDT).

No ano que estamos a analisar, bem como no próximo, prepararemos o essencial para dotar quer a RTP, quer a RDP, com a tecnologia necessária à sua global modernização.

Dentro das orientações descritas, evidenciamos os principais projectos concretizados em 2005 e que foram:

a) Na RTP

Instalação do Centro de Produção de Notícias em Gaia – Monte da Virgem, inaugurado, já no meio de 2006. Com este projecto, a RTP-Porto Informação, à semelhança da Redacção de Lisboa, passou a beneficiar de ferramentas de edição e emissão de conteúdos de informação suportados em servidor. Simultaneamente, procedeu-se à interligação das duas Redacções, em rede de alto débito (550 Mbits/s), possibilitando a transferência e partilha de conteúdos. O Centro de Produção está equipado com 3 salas de Edição avançadas, uma área de aquisição e gestão de conteúdos em servidor (AGS) e 25 postos de edição, na Redacção, vocacionados para jornalistas.

Também durante o ano de 2005, foram feitos os estudos e desenvolvidos os trabalhos necessários à concretização em 2006, da 2ª fase do Centro de Emissão de Lisboa.

Estes dois projectos, associados com o projecto DAM, já anteriormente referenciado permitirão uma profunda

transformação e modernização das estruturas tecnológicas da RTP, do que resultarão ganhos significativos na redução de custos de funcionamento, bem como ganhos de relevo, na qualidade dos serviços prestados.

De facto, o projecto DAM, provavelmente um dos mais importantes da vida da RTP para os próximos anos, reveste-se de uma importância crucial, por se tratar de um projecto estruturante, verdadeira génese de um projecto mais vasto de gestão de conteúdos, e que envolverá todas as áreas que contribuem para a criação, tratamento e acabamento do produto final da Estação, proporcionando ganhos de produtividade e alterando, de forma profunda, parte dos processos e procedimentos actualmente utilizados. Os seus frutos verão seguramente a luz do dia durante o ano de 2006, consolidando-se em 2007.

Na RTP Internacional foi concretizado um investimento de grande impacto na qualidade do Canal, com a concretização do projecto de desdobramento das Emissões que permite, a partir da emissão internacional base, emitida para a Europa, a abertura de 3 janelas de emissão regional não sobrepostas (África, Ásia, América), com emissão dedicada em prime time, tirando partido das diferenças horárias.

Ao nível das estruturas regionais, Centros e Delegações, importa evidenciar as seguintes acções desenvolvidas:

- Remodelação da Central Técnica da RTP-Açores para tecnologia digital, incluindo a análise e aquisição de novos equipamentos.
- Inauguração durante o primeiro trimestre de 2005, do Centro Regional da Guarda RTP/RDP.
- Instalação vídeo e áudio da Delegação Comum de Vila Real que, à semelhança da remodelação efectuada noutras delegações, inclui um Estúdio de Televisão(45 m2), Régie vídeo e áudio, Sala de Edição e um Estúdio Rádio. O projecto da Régie prevê um nível de flexibilidade operacional alargado, sendo possível, no mesmo espaço, operar esta instalação em modo Edição (montagem de peças para envio para Lisboa ou Porto) ou em modo de transmissão, em directo.

Merece também referência a avaliação efectuada de diversos equipamentos de reportagem com gravação em estado sólido, bem como a instalação de mesas de mistura digitais em vários estúdios em Lisboa. Foi ainda feita uma reformulação completa de um estúdio para a instalação da primeira mesa de mistura de processamento digital. Uma vez que se trata de equipamentos com uma nova tecnologia, este estúdio serviu de 'case-study' e obrigou a uma acção de formação envolvendo todos os técnicos de som.

b) Na RDP

Como projecto de 2005 mais relevante da sua modernização e pelo seu elevado custo, deve realçar-se o que foi realizado no Centro Emissor de Ondas Curtas, mediante a instalação de dois novos emissores e de sistemas de gestão remota que permitiram a automação da gestão das emissões.

Procedeu-se ainda ao aumento da capacidade do sistema AEQ/Mar4Win com a aquisição de 500 Gb de discos rígidos. Deu-se início ao estudo que visa adaptar o actual sistema de gravação/edição de áudio aos desafios colocados pela expansão da actividade da RDP na Internet e deu-se apoio à integração do sistema ENPS nas redacções da RDP e colaboração à AEQ, no desenvolvimento de uma nova versão capaz de integrar as funcionalidades do ENPS no Mar4Win.

Na actividade de cooperação no domínio dos estúdios de Rádio, foram elaborados o projecto e a montagem de um estúdio enviado para S. Tomé e Príncipe e destinado aos estúdios do Príncipe.

c) RTP-Meios de Produção

Prevista a transferência do Lumiar para a Marechal Gomes da Costa, para o edifício em construção, durante o começo de 2007, houve que durante o ano de 2005, proceder à elaboração das especificações relativas às áreas técnicas de televisão para as especialidades de Electricidade, AVAC e Acústica, para a Sede, bem como a validação das áreas e layouts de arquitectura para os espaços técnicos de televisão.

Com os mesmos fundamentos, também em 2005, se desenvolveram as actividades necessárias para dotar esta empresa com os meios técnicos de produção de televisão, eliminando elevadas obsolescências actuais. Também aqui se fará um grande avanço tecnológico, ainda que com investimentos de elevado valor, e com todos os equipamentos a obedecerem à inovação tecnológica esperada para o sector e a que já nos referimos.

Está ainda, em estudo um projecto detalhado para a remodelação do Carro de Exteriores analógico de 6 câmaras convertendo-o para tecnologia digital e aumento de número de câmaras de modo a poder aumentar a competitividade e produtividade deste operador no mercado.

2. Televisão Digital Terrestre (TDT)

A RTP, enquanto operador de serviço público, pretende ter

um papel activo neste processo de evolução tecnológica e de alargamento da capacidade de oferta de serviços do sector audiovisual e da sociedade da informação, de forma a ser possível desenvolver uma verdadeira plataforma multimédia de TDT em Portugal.

Neste sentido, a RTP tem desenvolvido diversas iniciativas preparatórias para a introdução desta tecnologia em Portugal.

- Realização de estudos sobre os desenvolvimentos recentes da TDT, incluindo:
 - O avanço nos diversos países Europeus do ponto de vista de conteúdos, tecnologia, cobertura e modelo económico;
 - A posição dos agentes nacionais interessados nesta questão (regulador, operadores de televisão, operadores de telecomunicações);
 - Questões chave e opções para a RTP nesta matéria;
- Continuação das actividades do Grupo de trabalho conjunto TVI/SIC/RTP para definição do modelo português da TDT:
 - Visita a Itália, para estudo do caso deste país onde a TDT tem tido a taxa de penetração mais rápida da Europa, incluindo reuniões com RAI e Mediaset;
- Estudo e lançamento de iniciativas associadas, de desenvolvimento das condições internas na RTP para adaptar as estruturas e processos existentes às necessidades futuras do TDT, no qual se salienta o lançamento do projecto DAM, já referido.
- Participação e acompanhamento de diferentes grupos de trabalho ou seminários da UER (Grupo de estratégia digital II, televisão de alta definição, arquivos digitais, etc.)
- Acompanhamento dos desenvolvimentos tecnológicos e da sua possível relevância futura, como a norma MPEG 4, TVHD (Televisão de Alta Definição) e do DVB-H (digital Vídeo Broadcasting – Handheld)

Adicionalmente, a RTP apresentou ao Governo um documento relatando o estado de avanço do Grupo RTP na introdução da TDT e fornecendo elementos acerca de possíveis soluções para a efectiva introdução e desenvolvimento desta tecnologia em Portugal.

Aguarda-se a apresentação de recomendação da ANACOM ao Governo de um modelo para a TDT em Portugal, mantendo-se a RTP em constante contacto e diálogo com as entidades competentes nesta matéria.

02.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

VI. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA (CONSOLIDADA)

1. Análise da Exploração

A obtenção de Resultado Operacional positivo constitui, indiscutivelmente, o facto saliente do exercício de 2005; pela primeira vez, desde o aparecimento dos operadores privados, o Grupo RTP obteve um saldo positivo de exploração que ultrapassou o milhão e meio de Euros. Embora previsto no Acordo de Reestruturação Financeira, não deixa de constituir, face à conjuntura adversa verificada, um marco assinalável e a confirmação do sucesso das acções de reestruturação encetadas.

1.1. Proveitos Públicos

Totalizaram cerca de 200 milhões de Euros, valor inferior ao projectado por força da ausência da Contribuição das Regiões Autónomas – cerca de 8,6 milhões de Euros; o alargamento da base de incidência da Contribuição para o Audiovisual com efeitos a partir de Novembro não permitiu ainda compensar tal efeito. Por outro lado, o aumento da Taxa do IVA de 19% para 21%, tendo em conta que o Estado manteve os valores constantes do Orçamento Geral do Estado para as Indemnizações Compensatórias contribuiu igualmente para uma redução desta, em mais de 1,3 milhões de Euros em relação ao previsto. Estes factos tornaram mais complexa a obtenção de resultado operacional positivo, obrigando a uma redução suplementar dos custos de exploração.

1.2. Proveitos Comerciais

Os proveitos totais da área comercial totalizaram os 65,6 milhões de Euros, valor inferior em 3,8 milhões de euros ao valor verificado no ano anterior; acontece, porém, que os valores de 2004 haviam sido afectados de forma decisiva pela verificação do Campeonato Europeu de Futebol em Portugal que não só determinara um crescimento anormal das receitas de publicidade como havia permitido uma receita excepcional de 3,9 milhões de Euros decorrente da alienação de direitos de transmissão de jogos. Corrigido deste efeito, os proveitos comerciais mantiveram-se estáveis, mercê, em especial, do aumento das receitas de distribuição via cabo e

dos proveitos das actividades de multimédia, que compensaram a redução dos proveitos de publicidade.

O desenvolvimento de fontes alternativas de receitas, tais como a venda de conteúdos RTP para empresas de transporte e em mercados internacionais, cujo valor absoluto ainda não é elevado, afigura-se como área com potencial de crescimento, e essencial à redução do impacto das audiências nas receitas comerciais.

De salientar que a quebra das receitas da RTP no 1º semestre de 2005 foi de 7,7% (efeito Euro 2004) enquanto no 2º semestre registou-se apenas uma quebra de 0,4% dado que no ano anterior também já se não dispunha no segundo semestre dos direitos de transmissão da Liga Portuguesa de Futebol.

O share da RTP no target mais comercial (AB C1 C2 15-54 anos) desceu de 20,8% em 2004 para 18,9% em 2005, representando um decréscimo de 9.1%. No prime-time o share da RTP 1 passou de 23,6% em 2004 para 22,3% em 2005.

As receitas da RTP1 continuam a representar cerca de 96% da facturação total de publicidade.

Quanto aos canais temáticos da RTP aquele que apresenta crescimentos mais significativos é a RTPN, com cerca de 81% de crescimento, face ao ano passado, tendo as suas receitas líquidas atingido os 0,5 milhões de euros.

Como resultado, as receitas de distribuição dos canais RTP nestas plataformas cresceram 97%, de 3,7 milhões de euros para 7,3 milhões de euros.

Convergindo com os esforços feitos, no desenvolvimento das actividades de multimedia, as suas receitas cresceram fortemente em 2005, tendo passado de 0,6 milhões de euros para 1 milhão de euros.

1.3. Custos Operacionais

Os custos operacionais situaram-se 14,9 milhões de euros (6,0%) abaixo do ano anterior, sendo a rubrica de Fornecimentos e serviços externos a que mais contribuiu para este resultado.

Atingindo os 264,6 milhões o total dos custos operacionais, os custos de pessoal correspondem a cerca de 37% desse valor,

mais 1% do que no ano anterior; tal facto decorre da revisão salarial associada à assinatura do novo Acordo Colectivo de Trabalho, mas também e essencialmente da atribuição de um seguro de reforma com uma capitalização anual de 6% das retribuições fixas auferidas. Desta forma foi dado cumprimento ao dispositivo legal que impunha a adopção de uma solução de capitalização para as responsabilidades em matéria de complementos de reforma atribuídos aos trabalhadores no activo. Por outro lado, o movimento substancial de rescisões por mútuo acordo ocorreu nos últimos meses do ano, tendo por esse motivo ainda pouco impacto nos custos do exercício.

Os outros custos assumiram uma menor expressão, tal como os impostos indirectos e as Provisões. As amortizações tendo em conta o esforço de investimento em curso aumentaram 2 milhões de euros mas mesmo assim o conjunto destas rubricas reduziu-se aproximadamente 5 milhões de Euros.

Fruto das sinergias obtidas com a integração progressiva da RTP e da RDP, foi possível reduzir cerca de 7,2 milhões de euros em relação ao ano anterior em Fornecimentos e Serviços Externos, tendo sido despendidos menos 20 milhões do que em 2002 pelas duas empresas. Este valor é tanto mais significativo quanto é certo já ter sido paga renda pela nova sede durante o ano inteiro.

Já os custos externos de grelha cresceram 2,7 milhões de euros em consequência da aposta em géneros mais exigentes como a ficção histórica e o documentário; pela primeira vez este valor cresce em relação ao ano anterior o que significa a inversão da tendência de desinvestimento na grelha. De resto, será normal que se assista nos próximos anos a um reforço deste movimento, isto é, canalizar para a grelha a redução de outros custos que ainda venha a ser possível concretizar e naturalmente o acréscimo de proveitos que se venha a verificar. Saliente-se, em qualquer caso, que a percentagem de custos de grelha nos custos totais subiu de 27,9% em 2002 para 31% em 2005.

1.4. Resultado e Cash Flow Operacional

O resultado operacional consolidado cifrou-se num milhão, quinhentos e trinta e cinco mil euros, o que constitui uma progressão superior a quinze milhões de euros em relação ao ano anterior; este resultado garantiu um cash flow operacional superior a 20 milhões de euros o que permitiu a

concretização de um ambicioso programa de investimentos sem recurso a endividamento adicional. Esta era igualmente uma meta fundamental do Acordo de Reestruturação Financeira, que consagra entre as suas normas a possibilidade de financiar os investimentos com o valor das amortizações; para isso torna-se necessário evitar que os meios libertos pelas amortizações não sejam consumidos pelos prejuízos de exploração. Garantido o equilíbrio de exploração passou a ser possível prosseguir o plano de investimentos independentemente do momento da concretização dos desinvestimentos imobiliários previstos e não realizados.

O plano de investimentos engloba, entre outras iniciativas de menor relevância, as seguintes:

- Renovação das Instalações – sede, novo edifício da Rádio no Monte da Virgem, Centros Regionais (Coimbra, Guarda, Vila Real, Viseu, Bragança, etc.), novos Estúdios de Produção, e ainda a prevista renovação da Rádio na Madeira e da Televisão nos Açores;
- Digitalização integral da Empresa incluindo: novo Centro de Produção de Notícias, novos sistemas de Controlo de Emissão e Gestão de Arquivo, o que permitirá eliminar as cassetes;
- Recuperação do Arquivo Histórico, conservação física dos suportes, digitalização e catalogação integral;
- Reforço da cobertura da Rede de Radiodifusão;
- Novos Emissores de Onda Curta;
- Reequipamento dos Estúdios de Rádio e Televisão, com especial relevo para os novos Estúdios um dos quais já equipado com Alta Definição;
- Desdobramento das Emissões Internacionais, com abertura de três janelas para fusos horários diferentes;
- Novos Equipamentos de Comunicações Móveis nos Açores e Madeira;
- Digitalização dos Carros de Exteriores;
- Novos Sistemas de Informação de Gestão;
- Novos Equipamentos de Grafismo para a Emissão;
- Renovação da frota automóvel, em especial a operacional, etc. etc.

2. Análise Financeira

2.1. Resultados Líquidos

Em princípio, obtido o equilíbrio de exploração, os resultados líquidos serão sempre negativos e de montante aproximado ao dos custos financeiros; à medida que a dívida financeira for reembolsada, os custos financeiros serão progressivamente menores e o resultado líquido aproximar-se-á do zero. No entanto, no exercício, os resultados líquidos foram, tal como nos anos anteriores, ainda profundamente influenciados pelas operações de reestruturação.

Aliás o triénio 2003/2005 concretizou uma profunda reestruturação do Grupo Rádio e Televisão de Portugal. Desde a simplificação da sua estrutura, com a alienação ou liquidação de várias participadas, à resolução de múltiplas situações contenciosas, passando pela redução da sua força de trabalho e pela análise exaustiva da carteira de programas e da consistência de alguns activos, equipamentos ou créditos, abatidos ou provisionados, foram múltiplas as situações que pelo seu volume e profundidade foram tratados fora da exploração corrente, obedecendo a um programa de gestão próprio, e por isso registados em proveitos e custos extraordinários que assumiram neste triénio uma dimensão fora do comum e uma expressão muito significativa. Do plano traçado apenas não foi concluída, por força da conjuntura do mercado imobiliário, a alienação de alguns activos não afectos à exploração que terá lugar nos próximos exercícios.

Em 2005 merecem uma referência especial as seguintes rubricas que contribuíram para o saldo de 5.414 Mil € de resultado negativo extraordinário:

- Custos de reestruturação	
- programa de redução de quadros	- 9.533 Mil €
- Acertos à carteira de programas relativos a anos anteriores	- 909 Mil €
- Perdas actuariais da provisão para sistemas de apoio social	- 1.145 Mil €
- Ganhos líquidos na alienação de imobilizado	+ 1.386 Mil €
- Redução líquida de provisões para contencioso e apoio social	+ 5.334 Mil €
- Outros custos diversos	- 547 Mil €

Com estas acções foi concluído o período de reestruturação da Empresa, sendo de esperar, no futuro, uma redução significativa do valor dos resultados extraordinários, apenas com a excepção das mais valias decorrentes das referidas alienações ainda não concretizadas. Já no que se refere ao programa de redução de quadros está praticamente concluído, mercê da aceleração ocorrida no final de 2005, o que indicia que assumirá escassa relevância no futuro. No que se refere aos resultados financeiros estes foram influenciadas pela elevada dívida acumulada apesar da progressiva redução alcançada ao longo do exercício.

Os resultados líquidos de 31,9 milhões de euros são assim consequência dos resultados extraordinários negativos no montante de 5,4 milhões de euros e dos resultados financeiros negativos de 27,8 milhões, compensados apenas por 1,5 milhões de resultado operacional positivo.

2.2. Análise de Balanço e Evolução do Passivo

São três os factos a salientar: a redução da dimensão do balanço, a redução do passivo total e financeiro, e o incremento da situação líquida.

A dimensão do balanço reduziu-se por força da redução do capital investido, quer mediante as acções de desinvestimento de activos não afectos à exploração, quer mercê de uma gestão mais eficaz do capital circulante. Em consequência destas medidas o valor do activo a financiar foi reduzido de 79 milhões de Euros.

O passivo total foi igualmente reduzido por força da redução do capital investido, mas também como resultado das dotações de capital realizadas; o valor da redução total cifrou-se em cerca de 99 milhões de euros, o que assegurou um incremento positivo da situação líquida em valor próximo dos 20 milhões de Euros. O passivo financeiro foi reduzido de aproximadamente 78 milhões de Euros, cifrando-se no final do ano em 940 milhões de Euros. Este valor é superior ao valor constante do Acordo de Reestruturação Financeira por não ter sido ainda realizada a dotação de capital de 56 milhões de Euros prevista como compensação pela tributação em IVA das indemnizações compensatórias dos anos 2000/2002, e a RTP já ter regularizado integralmente o Imposto liquidado.

VII. INFORMAÇÕES FINAIS

1. Proposta de Aplicação de Resultados

Face ao resultado líquido negativo obtido no exercício de 2005, no valor de 31.929.811,74 Euros, o Conselho de Administração propõe a sua transferência para resultados transitados.

2. Aplicação do Artigo 35º do Código das Sociedades

Entende o Conselho de Administração que, através do cumprimento das metas do Acordo de Reestruturação Financeira, e do plano de recapitalização que lhe está associado, o Accionista e a empresa encontraram já forma de dar resposta adequada às preocupações que justificam o dispositivo legal.

3. Informação Relativa ao Ponto Nove da Resolução do Conselho de Ministros nº155/2005

As remunerações atribuídas aos membros do Conselho de Administração correspondem às condições fixadas em 2002 para os administradores da Portugal Global que acumulavam funções de gestão na Holding e simultaneamente nas empresas participadas, com excepção do subsídio de 30% por essa acumulação que não vêem recebendo. Em relação às remunerações acessórias, que incluíam uso de viatura de serviço e direito à sua recompra ao fim de três anos, cartão de crédito, telemóvel e seguro de reforma, apenas usufruem da viatura de serviço e de telemóvel para utilização em serviço, não beneficiando do direito de recompra nem de cartão de crédito; igualmente não beneficiam de qualquer seguro ou plano de reforma, nem sequer do que abrange a generalidade dos trabalhadores da Empresa.

Assim os valores auferidos foram: Presidente: 250.033,56 €; Vice-presidente: 226.226,28 €; Vogais: 210.598,78 €.

Lisboa, 31 de Março de 2006

03.

SÍNTESE DE INDICADORES

03.

SÍNTESE DE INDICADORES

GRUPO RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, S.G.P.S, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005

(Montantes expressos em Euros)

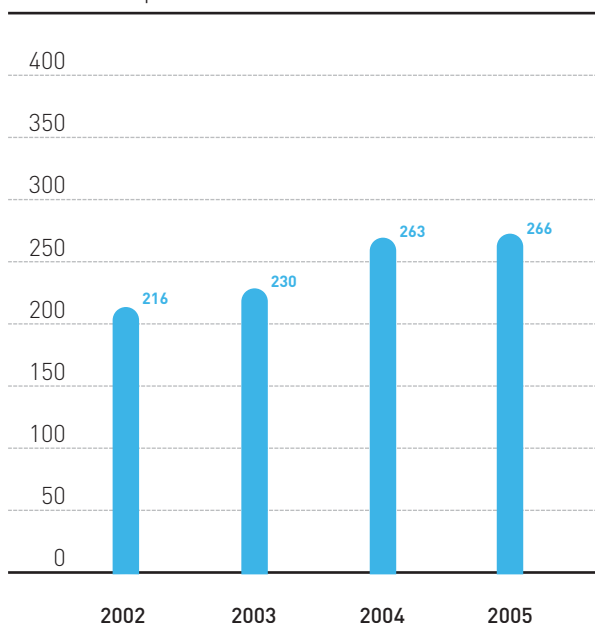
Nota Introdutória

Com a entrada em vigor do Decreto-Lei 35/2005, o POC sofreu diversas alterações, pelo que os valores de 2004 são apresentados em conformidade. Os valores de 2002 são referentes às contas consolidadas da Portugal Global, SGPS, expurgados do efeito da Lusa, SA. Neste contexto, os indicadores consolidados do período de 2002 a 2005 não são comparáveis.

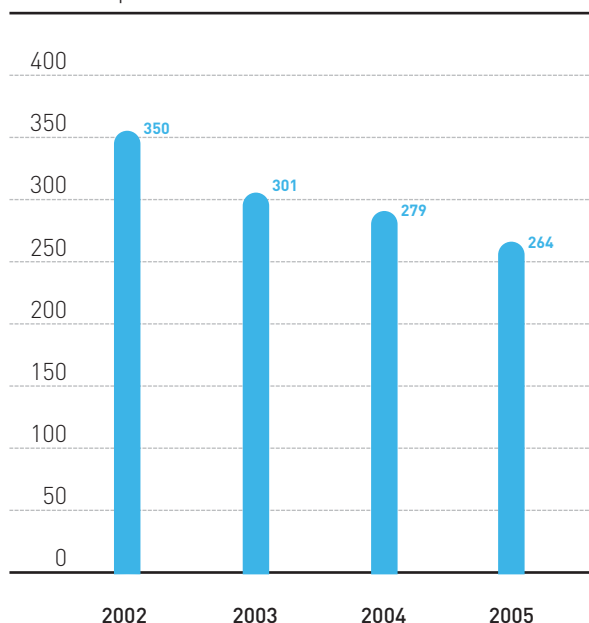
060

Proveitos e Custos

Proveitos Operacionais (milhões de Euro)

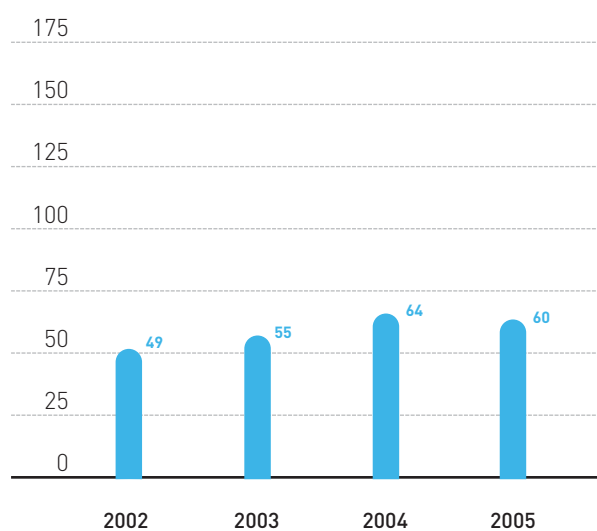


Custos Operacionais (milhões de Euro)

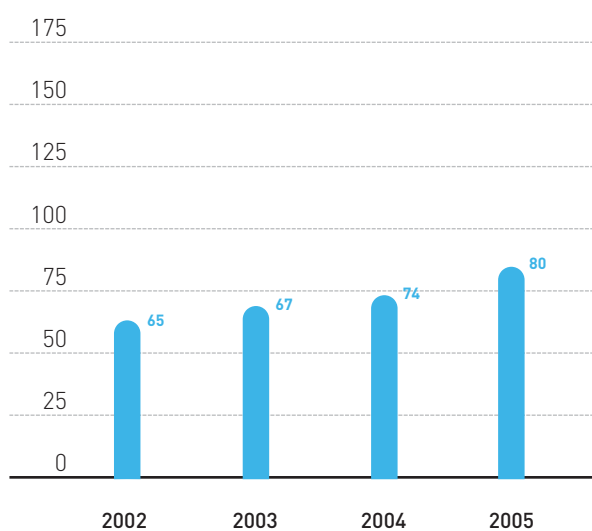


Proveitos

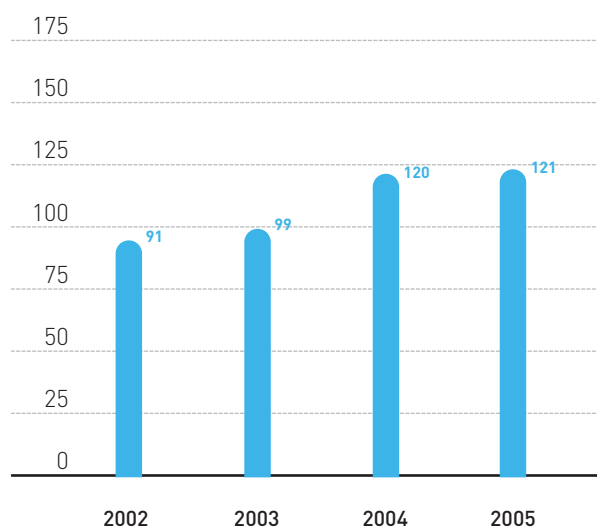
Prestação de Serviços (milhões de Euro)



Contribuição Audiovisual (milhões de Euro)

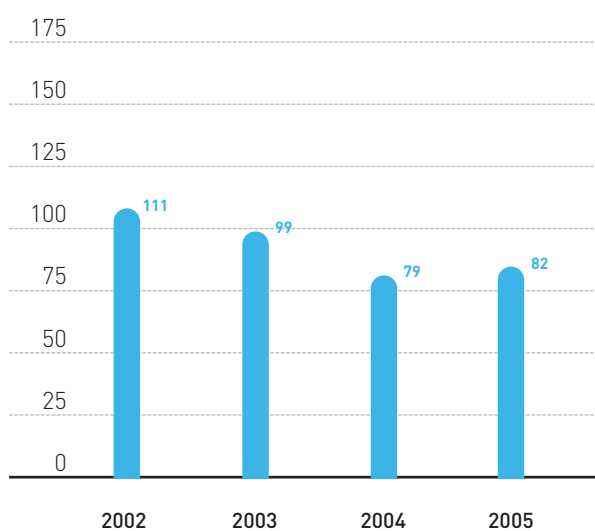


Indemnização Compensatória (milhões de Euro)

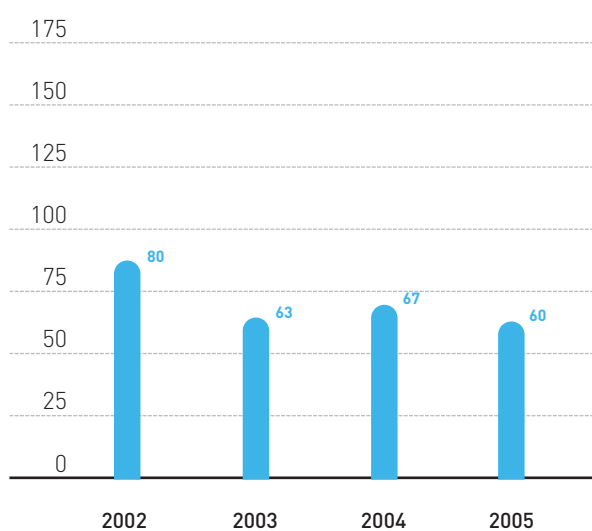


Custos

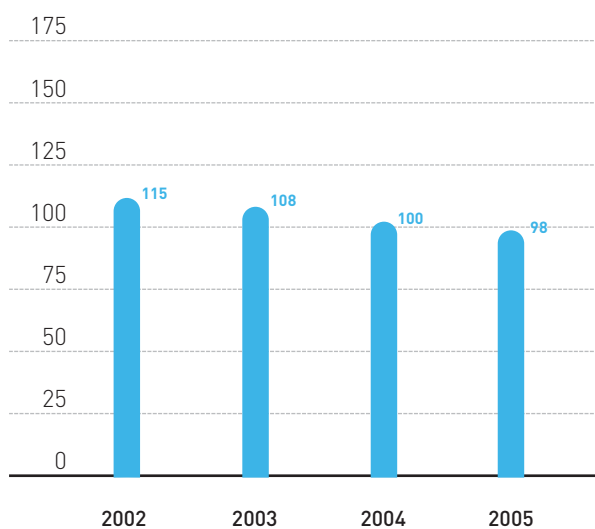
Custos de Grelha Externos (milhões de Euro)



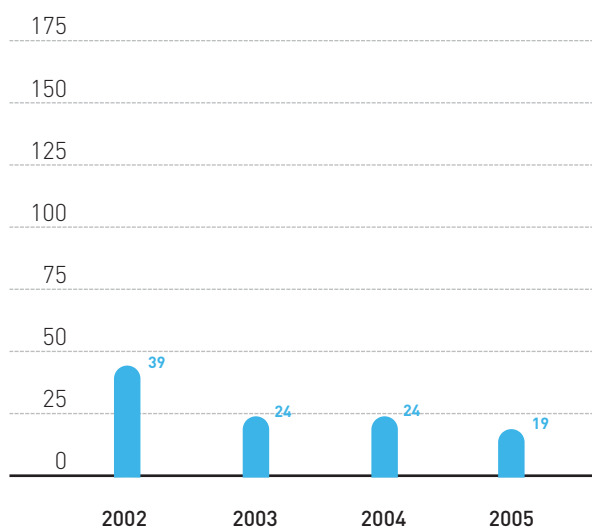
Fornecimentos e Serviços Externos (milhões de Euro)



Custos com Pessoal (milhões de Euro)

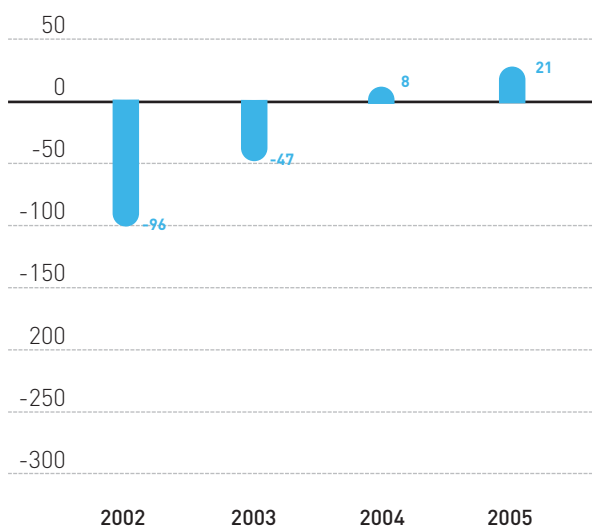


Amortizações e Provisões (milhões de Euro)

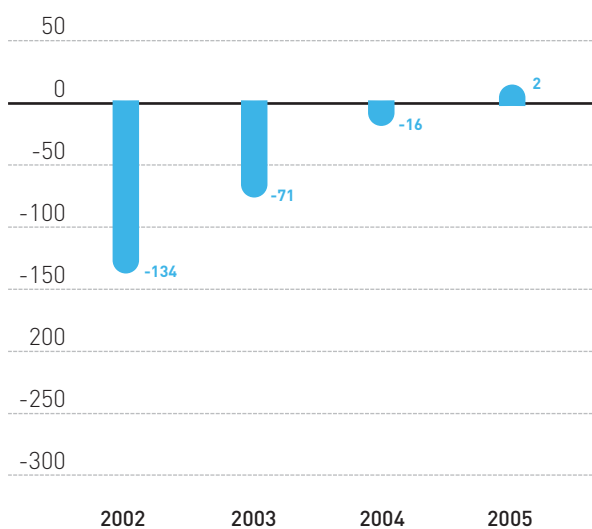


Resultados

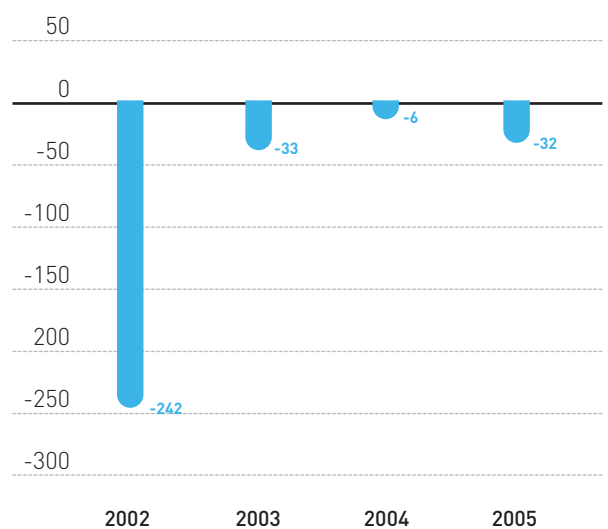
Cash Flow Operacional (milhões de Euro)



Resultado Operacional (milhões de Euro)



Resultado Líquido (milhões de Euro)



04.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

04.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO CONSOLIDADO SINTÉTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	2005			2004
	Activo bruto	Amortiz. e ajustam.	Activo líquido	Activo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações incorpóreas	130,558,389.48	2,794,700.82	127,763,688.66	126,064,988.20
Imobilizações corpóreas	271,212,875.40	178,515,416.42	92,697,458.98	122,296,481.05
Investimentos financeiros	3,958,756.52	89,392.87	3,869,363.65	3,869,363.65
	405,730,021.40	181,399,510.11	224,330,511.29	252,230,832.90
CIRCULANTE:				
Existências	68,820,689.18	3,061,893.88	65,758,795.30	52,669,693.64
Dívidas de terceiros:				
Médio e longo prazo	6,243,266.87	6,235,649.66	7,617.21	1,010.66
Curto Prazo	98,719,750.65	37,471,380.73	61,248,369.92	128,210,093.41
Títulos negociáveis	-	-	-	3,698.08
Depósitos bancários e caixa	2,229,235.72		2,229,235.72	423,422.89
	176,012,942.42	46,768,924.27	129,244,018.15	181,307,918.68
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de proveitos	13,098,676.73		13,098,676.73	11,911,999.60
Custos diferidos	23,714,603.48		23,714,603.48	24,125,578.23
	36,813,280.21		36,813,280.21	36,037,577.83
Total do activo	618,556,244.03	228,168,434.38	390,387,809.65	469,576,329.41

O Técnico Oficial de Contas
António Cameira

O Conselho de Administração
Almerindo da Silva Marques
Jorge Ponce Leão
Armando Costa e Silva
Luís da Silva Marques
Gonçalo Reis

O Director Financeiro
Augusto Teixeira Bastos

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	2005	2004
CAPITAL PRÓPRIO:		
Capital	639,698,965.00	583,998,965.00
Prestações suplementares	122,681,850.56	122,681,850.56
Ajustamentos partes capital em filiais e associadas	(29,455.83)	(3,110,851.48)
Reservas de reavaliação	2,130,394.73	10,322,829.81
Reservas legais	1,623.74	1,623.74
Reservas estatutárias	1,523,369.11	1,523,369.11
Outras reservas	8,322,094.91	8,322,094.91
Resultados transitados	(1,499,584,526.72)	(1,494,167,450.89)
Subtotal	(725,255,684.50)	(770,427,569.24)
Resultado líquido do exercício	(31,929,811.74)	(6,003,382.60)
Total do capital próprio	(757,185,496.24)	(776,430,951.84)
PASSIVO:		
Provisões	64,771,119.55	85,410,639.24
Dívidas a terceiros:		
Médio e longo prazo	901,847,731.93	938,825,031.25
Curto prazo	90,112,241.96	147,857,423.51
	1,056,731,093.44	1,172,093,094.00
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	86,075,020.90	67,001,127.10
Proveitos diferidos	4,767,191.55	6,913,060.15
	90,842,212.45	73,914,187.25
Total do passivo	1,147,573,305.89	1,246,007,281.25
Total do capital próprio e do passivo	390,387,809.65	469,576,329.41

O Técnico Oficial de Contas
António Cameira

O Conselho de Administração
Almerindo da Silva Marques
Jorge Ponce Leão
Armando Costa e Silva
Luís da Silva Marques
Gonçalo Reis

O Director Financeiro
Augusto Teixeira Bastos

BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	2005			2004
	Activo bruto	Amortiz. e ajustam.	Activo líquido	Activo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	2.115.229,62	2.115.229,62	-	4.646,70
Despesas de investigação e desenvolvimento	2.658.723,51	679.471,20	1.979.252,31	2.335.298,92
Propriedade industrial e outros direitos	-	-	-	-
Trespases	-	-	-	-
Arquivo audiovisual	125.779.836,35	-	125.779.836,35	123.725.042,58
Imobilizações em curso	4.600,00	-	4.600,00	-
Adiantamentos por conta imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
Diferenças de consolidação	-	-	-	-
	130.558.389,48	2.794.700,82	127.763.688,66	126.064.988,20
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	9.429.709,80	-	9.429.709,80	16.128.915,98
Edifícios e outras construções	43.251.192,32	20.430.043,43	22.821.148,89	41.960.729,20
Equipamento básico	165.569.604,22	132.601.740,64	32.967.863,58	38.255.342,03
Equipamento de transporte	5.462.297,93	4.926.546,76	535.751,17	1.073.554,05
Ferramentas e utensílios	440.506,20	429.443,42	11.062,78	11.675,22
Equipamento administrativo	22.997.069,41	16.857.045,54	6.140.023,87	5.718.831,63
Taras e vasilhame	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	22.079.817,66	3.270.596,63	18.809.221,03	117.128,02
Imobilizações em curso	1.964.451,23	-	1.964.451,23	19.012.078,29
Adiantamentos por conta imobilizações corpóreas	18.226,63	-	18.226,63	18.226,63
	271.212.875,40	178.515.416,42	92.697.458,98	122.296.481,05
Investimentos financeiros:				
Partes de capital em empresas do grupo	4,99	-	4,99	4,99
Empréstimos a empresas do grupo	-	-	-	-
Partes de capital em empresas associadas	-	-	-	-
Empréstimos a empresas associadas	-	-	-	-
Partes de capital em outras emp. participadas	-	-	-	-
Empréstimos a outras empresas participadas	-	-	-	-
Investimentos em imóveis - Terrenos e rec. naturais	-	-	-	-
Investimentos em imóveis - Edif. e outras construções	-	-	-	-
Outros títulos e aplicações financeiras	3.958.751,53	89.392,87	3.869.358,66	3.869.358,66
Imobilizações em curso	-	-	-	-
Adiantamentos por conta investimentos financeiros	-	-	-	-
	3.958.756,52	89.392,87	3.869.363,65	3.869.363,65
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	68.820.689,18	3.061.893,88	65.758.795,30	52.669.693,64
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-	-	-
Produtos acabados e intermédios	-	-	-	-
Mercadorias	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de compras	-	-	-	-
	68.820.689,18	3.061.893,88	65.758.795,30	52.669.693,64
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:				
Clientes, c/c	3.381,36	-	3.381,36	-
Clientes - Títulos a receber	-	-	-	-
Clientes de cobrança duvidosa	2.628.307,50	2.628.307,50	-	-
Empresas do grupo	-	-	-	-
Empresas associadas	-	-	-	-
Empresas participadas e participantes	-	-	-	-
Outros accionistas (sócios)	2.672.287,33	2.672.287,33	-	-
Adiantamentos a fornecedores	266.857,90	262.705,77	4.152,13	-
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	28.225,65	28.141,93	83,72	-
Outros devedores	644.207,13	644.207,13	-	1.010,66
Subscritores de capital	-	-	-	-
	6.243.266,87	6.235.649,66	7.617,21	1.010,66
Dívidas de terceiros - Curto Prazo:				
Clientes, c/c	10.898.783,17	-	10.898.783,17	16.528.213,24
Clientes - Títulos a receber	-	-	-	-
Clientes de cobrança duvidosa	22.183.145,96	22.001.660,45	181.485,51	95.085,45
Fornecedores, c/c	-	-	-	-
Fornecedores - Títulos a pagar	-	-	-	-
Empresas do grupo	-	-	-	419.742,49
Empresas associadas	-	-	-	-
Empresas participadas e participantes	-	-	-	-
Outros accionistas (sócios)	10.564,07	-	10.564,07	-
Adiantamentos a fornecedores	862.205,67	1.050,00	861.155,67	2.383.289,35
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	578.263,61	-	578.263,61	8.833,32
Estado e outros entes públicos	5.741.262,51	-	5.741.262,51	18.144.223,77
Outros devedores	58.445.525,66	15.468.670,28	42.976.855,38	63.530.706,63
Subscritores de capital	-	-	-	27.099.999,16
	98.719.750,65	37.471.380,73	61.248.369,92	128.210.093,41
Títulos negociáveis:				
Títulos negociáveis	-	-	-	3.698,08
Outras aplicações de tesouraria	-	-	-	-
	-	-	-	3.698,08
Depósitos bancários e caixa:				
Depósitos bancários	1.971.700,36	-	1.971.700,36	171.447,91
Caixa	257.535,36	-	257.535,36	251.974,98
	2.229.235,72	-	2.229.235,72	423.422,89
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de proveitos	13.098.676,73	-	13.098.676,73	11.911.999,60
Custos diferidos	23.714.603,48	-	23.714.603,48	24.125.578,23
	36.813.280,21	-	36.813.280,21	36.037.577,83
Total de amortizações	-	181.378.159,98	-	-
Total de ajustamentos	-	46.790.274,40	-	-
Total do activo	618.556.244,03	228.168.434,38	390.387.809,65	469.576.329,41

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

	2005	2004
CAPITAL PRÓPRIO:		
Capital	639.698.965,00	583.998.965,00
Acções (quotas) próprias - Valor nominal	-	-
Acções (quotas) próprias - Descontos e prémios	-	-
Prestações suplementares	122.681.850,56	122.681.850,56
Prémios de emissão de acções (quotas)	-	-
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	(29.455,83)	(3.110.851,48)
Diferenças de consolidação	-	-
Reservas de reavaliação	2.130.394,73	10.322.829,81
Reservas:		
Reservas legais	1.623,74	1.623,74
Reservas estatutárias	1.523.369,11	1.523.369,11
Reservas contratuais	-	-
Outras reservas	8.322.094,91	8.322.094,91
Saldos inter-companhias	-	-
Resultados transitados	(1.499.584.526,72)	(1.494.167.450,89)
Subtotal	(725.255.684,50)	(770.427.569,24)
Resultado líquido do exercício	(31.929.811,74)	(6.003.382,60)
Dividendos antecipados	-	-
Total do capital próprio	(757.185.496,24)	(776.430.951,84)
Interesses minoritários	-	-
PASSIVO:		
Provisões:		
Provisões para pensões	55.067.826,22	61.402.314,64
Provisões para impostos	2.406.477,68	3.218.528,04
Outras provisões	7.296.815,65	20.789.796,56
	64.771.119,55	85.410.639,24
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:		
Adiantamentos de Clientes	-	-
Empresas do Grupo	-	-
Empresas associadas	-	-
Empresas participadas e participantes	-	-
Outros accionistas (sócios)	-	-
Adiantamentos por conta de vendas	-	-
Empréstimos por Obrigações	-	-
Empréstimos por títulos de participação	-	-
Dívidas a instituições de crédito	900.000.000,00	932.200.000,00
Fornecedores. c/c	-	-
Fornecedores - Títulos a pagar	-	-
Fornecedores de imobilizado	828.588,23	5.605.887,55
Outros empréstimos obtidos	997.595,79	997.595,79
Outros credores	21.547,91	21.547,91
Subscritores de capital	-	-
	901.847.731,93	938.825.031,25
Dívidas a terceiros - Curto prazo:		
Clientes. c/c	-	-
Clientes - Títulos a receber	-	-
Adiantamentos de clientes	107.318,01	504.876,35
Empresas do Grupo	-	-
Empresas associadas	-	-
Empresas participadas e participantes	-	-
Outros accionistas (sócios)	-	-
Adiantamentos por conta de vendas	-	-
Empréstimos por Obrigações	-	-
Empréstimos por títulos de participação	-	-
Dívidas a instituições de crédito	40.414.565,98	84.939.327,07
Fornecedores. c/c	29.480.932,31	38.598.288,18
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	1.450.401,13	4.623.320,27
Fornecedores - Títulos a pagar	-	-
Fornecedores de imobilizado	3.652.566,54	5.001.365,59
Outros empréstimos obtidos	8.778,84	8.778,84
Estado e outros entes públicos	10.264.423,94	8.500.622,88
Outros credores	4.733.255,21	5.680.844,33
Subscritores de capital	-	-
	90.112.241,96	147.857.423,51
Acréscimos e diferimentos:		
Diferenças de consolidação	-	-
Acréscimos de custos	86.075.020,90	67.001.127,10
Proveitos diferidos	4.767.191,55	6.913.060,15
	90.842.212,45	73.914.187,25
Total do passivo	1.147.573.305,89	1.246.007.281,25
Total do capital próprio e do passivo	390.387.809,65	469.576.329,41

O Técnico Oficial de Contas
António Cameira

O Conselho de Administração
Almerindo da Silva Marques
Jorge Ponce Leão
Armando Costa e Silva
Luís da Silva Marques
Gonçalo Reis

O Director Financeiro
Augusto Teixeira Bastos

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS POR NATUREZAS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004 [(Montantes expressos em Euros)]

RUBRICAS		2005		2004	
CUSTOS E PERDAS					
Custo das mercadorias e das matérias consumidas:					
Mercadorias		-		-	
Matérias		81.977.259,39	81.977.259,39	79.259.498,81	79.259.498,81
Fornecimentos e serviços externos			59.865.345,93		67.083.577,05
Custo com o pessoal:					
Remunerações		70.855.770,09		70.480.880,15	
Encargos Sociais:					
Pensões		2.591.822,50		3.985.377,81	
Outros		24.756.252,67	98.203.845,26	25.101.591,10	99.567.849,06
Amortizações e ajustamentos do exercício		18.849.115,98		19.732.953,74	
Provisões		87.242,54	18.936.358,52	4.626.852,66	24.359.806,40
Impostos		4.540.328,51		7.124.395,41	
Outros custos e perdas operacionais		1.046.675,18	5.587.003,69	2.039.318,22	9.163.713,63
(A)			264.569.812,79		279.434.444,95
Amortizações e ajustamentos de aplic. e invest. financeiros		0,40		17.964,92	
Juros e custos similares:					
Relativos a empresas associadas		-		-	
Perdas relativas a empresas associadas		-		-	
Outros		29.220.900,27	29.220.900,67	30.426.617,34	30.444.582,26
(C)			293.790.713,46		309.879.027,21
Custos e perdas extraordinários			15.717.578,44		40.984.134,33
(E)			309.508.291,90		350.863.161,54
Imposto sobre o rendimento do exercício			185.888,82		182.888,99
(G)			309.694.180,72		351.046.050,53
Interesses minoritários			-		-
Transacções inter-companhias			-		-
Resultado líquido do exercício			(31.929.811,74)		(6.003.382,60)
			277.764.368,98		345.042.667,93
PROVEITOS E GANHOS					
Vendas:					
Mercadorias		-		-	
Produtos		-		-	
Prestações de serviços		140.204.283,94	140.204.283,94	138.002.117,16	138.002.117,16
Variação da produção			-		-
Trabalhos para a própria empresa			-		-
Proveitos suplementares		71.726,17		471.923,67	
Subsídios à exploração		122.455.647,71		121.338.732,77	
Outros proveitos e ganhos operacionais		1.166.774,43		1.950.102,63	
Reversões de amortizações e ajustamentos		2.206.472,24	125.900.620,55	1.743.117,31	125.503.876,38
(B)			266.104.904,49		263.505.993,54
Ganhos de participações de capital:					
Relativos a empresas associadas		2.125,47		65.659,59	
Relativos a outras empresas		-		220.814,55	
Rend. de títulos negociáveis e de outras aplic. financeiras:					
Relativos a empresas associadas		-		-	
Outras		93.849,02		47.442,08	
Outros juros e proveitos similares:					
Relativos a empresas associadas		-		-	
Outras		1.260.151,46	1.356.125,95	1.264.671,72	1.598.587,94
(D)			267.461.030,44		265.104.581,48
Proveitos e ganhos extraordinários			10.303.338,54		79.938.086,45
(F)			277.764.368,98		345.042.667,93
Resultados operacionais		(B) - (A)	1.535.091,70		(15.928.451,41)
Resultados financeiros		[(D)-(B)]-[(C)-(A)]	(27.864.774,72)		(28.845.994,32)
Resultados correntes		(D)-(C)	(26.329.683,02)		(44.774.445,73)
Resultados antes de impostos		(F)-(E)	(31.743.922,92)		(5.820.493,61)
Resultado do exercício		(F)-(G)	(31.929.811,74)		(6.003.382,60)

O Técnico Oficial de Contas
António Cameira

O Conselho de Administração
Almerindo da Silva Marques
Jorge Ponce Leão
Armando Costa e Silva
Luís da Silva Marques
Gonçalo Reis

O Director Financeiro
Augusto Teixeira Bastos

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS POR FUNÇÕES

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004 [(Montantes expressos em Euros)]

	2005	2004
Vendas e prestações de serviços	261.008.278,43	259.161.442,99
Custo das vendas e das prestações de serviços	(213.752.045,12)	(213.577.783,84)
Resultados brutos	47.256.233,31	45.583.659,15
Outros proveitos e ganhos operacionais	9.169.450,28	22.993.446,35
Custos de distribuição	-	(1.654.682,46)
Custos administrativos	(43.157.278,59)	(55.051.429,33)
Outros custos e perdas operacionais	(23.189.791,95)	(11.290.719,73)
Resultados operacionais	(9.921.386,95)	580.273,98
Custo líquido de financiamento	(27.689.026,89)	(28.843.223,80)
Ganhos / (perdas) em filiais e associadas	(42.442,18)	(4.254.574,18)
Ganhos / (perdas) em outros investimentos	1.369.975,04	23.288.847,89
Resultados correntes	(36.282.880,98)	(9.228.676,11)
Impostos sobre os resultados correntes	(185.888,82)	(182.888,99)
Resultados correntes após impostos	(36.468.769,80)	(9.411.565,10)
Resultados extraordinários	4.538.958,06	3.408.182,50 a)
Impostos sobre os resultados extraordinários	-	-
Resultados líquidos	(31.929.811,74)	(6.003.382,60)
Resultados por acção	(0,25)	(0,05)

a) Reclassificado de 2004 de resultados não usuais para resultados extraordinários

O Técnico Oficial de Contas
António Cameira

O Conselho de Administração
Almerindo da Silva Marques
Jorge Ponce Leão
Armando Costa e Silva
Luís da Silva Marques
Gonçalo Reis

O Director Financeiro
Augusto Teixeira Bastos

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004 ((Montantes expressos em Euros))

	2005	2004
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de clientes	125.318.513,85	181.035.706,22
Pagamentos a fornecedores	(133.785.078,13)	(145.158.692,38)
Pagamentos ao pessoal	(104.653.781,07)	(103.806.522,26)
Fluxos gerados pelas operações	(113.120.345,35)	(67.929.508,42)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	(147.960,83)	(548.691,14)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	21.724.068,07	18.575.422,10
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	21.576.107,24	18.026.730,96
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	4.401.764,45	5.529,43
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(12.728.294,06)	(1.292.870,99)
	(8.326.529,61)	(1.287.341,56)
Fluxos das actividades operacionais [1]	(99.870.767,72)	(51.190.119,02)
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	3.698,08	3.744,00
Imobilizações corpóreas	20.586.722,57	5.250.010,81
Imobilizações incorpóreas	-	-
Subsídios de investimento	-	24.615,62
Juros e proveitos similares	18.733,91	44.348,26
Dividendos	198.232,98	65.659,59
	20.807.387,54	5.388.378,28
Pagamentos respeitantes a:		
Variações de perímetro	-	(1.571.000,00)
Investimentos financeiros	-	-
Imobilizações corpóreas	(15.218.554,67)	(10.533.424,10)
Imobilizações incorpóreas	-	(124.224,00)
	(15.218.554,67)	(12.228.648,10)
Fluxos das actividades de investimento [2]	5.588.832,87	(6.840.269,82)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	-	22.398.724,43
Aumento de capital, prestações suplementares e prémios de emissão	82.799.999,16	99.033.880,49
Subsídios e doações	122.128.884,07	-
Venda de acções (quotas) próprias	-	-
Cobertura de prejuízos	-	-
	204.928.883,23	121.432.604,92
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	(76.724.761,58)	(37.420.053,93)
Amortizações de contratos de locação financeira	(5.568.242,69)	(6.822.062,43)
Juros e custos similares	(26.551.829,36)	(24.632.575,10)
Reduções de capital e prestações suplementares	-	-
Dividendos	-	-
Aquisições de acções (quotas) próprias	-	-
	(108.844.833,63)	(68.874.691,46)
Fluxos das actividades de financiamento [3]	96.084.049,60	52.557.913,46
Variação de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]	1.802.114,75	(5.472.475,38)
Efeito das diferenças de câmbio	-	286.516,12
Caixa e seus equivalentes no início do período	427.120,97	5.613.080,23
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2.229.235,72	427.120,97

O Técnico Oficial de Contas
António Cameira

O Conselho de Administração
Almerindo da Silva Marques
Jorge Ponce Leão
Armando Costa e Silva
Luís da Silva Marques
Gonçalo Reis

O Director Financeiro
Augusto Teixeira Bastos

GRUPO RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, S.G.P.S., S.A. ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004 (Montantes expressos em Euros)

As notas que se seguem estão organizadas em conformidade com a Directriz Contabilística nº 14, sendo omitidas as que não têm aplicação, ou não são relevantes para a leitura da demonstração dos fluxos de caixa.

2. DISCRIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A discriminação de caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2005 e 2004, bem como a conciliação entre o seu valor e o montante de disponibilidades constantes no balanço naquela data, são como segue:

	2005	2004
Numerário		
Caixa	257.535,36	251.974,98
Depósitos bancários mobilizáveis		
Depósitos à Ordem	1.971.700,36	171.447,91
Depósitos a prazo	-	-
Outros depósitos	-	-
Equivalentes a caixa		
Descobertos bancários	-	-
Títulos negociáveis	-	3.698,08
Caixa e seus equivalentes	2.229.235,72	427.120,97
Outras disponibilidades		
Outras aplicações de tesouraria	-	-
Disponibilidades do Balanço	2.229.235,72	427.120,97

Lisboa, 20 de Março de 2006

O Técnico Oficial de Contas
António Cameira

O Conselho de Administração
Almerindo da Silva Marques
Jorge Ponce Leão
Armando Costa e Silva
Luís da Silva Marques
Gonçalo Reis

O Director Financeiro
Augusto Teixeira Bastos

05.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

05.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

GRUPO RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, S.G.P.S., S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005

(Montantes expressos em Euros)

Nota Introdutória

Em Agosto de 2003, através da Lei n.º 33/2003 que aprovou a reestruturação do sector empresarial do Estado na área do audiovisual, a Radiotelevisão Portuguesa, S.A. foi transformada em sociedade gestora de participações sociais com capitais exclusivamente públicos, passando a denominar-se Rádio e Televisão de Portugal, S.G.P.S., S.A. ("RTP SGPS"). A RTP SGPS tem por objecto a gestão de participações sociais noutras sociedades, de modo particular em sociedades com capital total ou parcialmente público que desenvolvam actividade nos domínios da comunicação social, do multimédia, da comunicação *online* e da produção de conteúdos.

Actividade

O Grupo Rádio e Televisão de Portugal, S.G.P.S., S.A. é constituído por um conjunto de empresas, identificadas na Nota 1, as quais actuam nas áreas de produção de televisão, exploração do serviço público de televisão, radiodifusão sonora nos domínios da produção e emissão de programas, bem como prestação de serviço público de radiodifusão sonora.

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das Empresas, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as contas da Rádio e Televisão de Portugal, S.G.P.S., S.A. e das filiais em que participa directa e indirectamente no respectivo capital social, de modo maioritário, exercendo o controlo da sua gestão, as quais foram englobadas pelo método de consolidação integral, com exclusão daquela que se encontra em processo de liquidação (Multidifusão).

As participações que não são objecto de consolidação pelo método de consolidação integral ou equivalência patrimonial registam-se de acordo com o critério definido na Nota 23, alínea d), ou seja pelo método do custo de aquisição.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade para a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas. As notas cuja numeração é omitida neste anexo não são aplicáveis ao Grupo ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras consolidadas anexas.

I INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E A OUTRAS

1. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As Empresas incluídas na consolidação, suas sedes sociais e proporção do capital detido em 31 de Dezembro de 2005, são as seguintes:

DENOMINAÇÃO SOCIAL	Sede	Participação
Rádio e Televisão de Portugal, S.G.P.S., S.A.	Av. 5 de Outubro, 197 1050 Lisboa	Empresa – mãe
Radiotelevisão Portuguesa – Serviço Público de Televisão, S.A.	Av. 5 de Outubro, 197 1050 Lisboa	100%
RDP – Radiodifusão Portuguesa, S.A.	Av. Eng. Duarte Pacheco, 26 1070 Lisboa	100%
RTP – Meios de Produção, S.A.	Alameda Linhas de Torres, 44 1050 Lisboa	100%

Estas empresas subsidiárias foram incluídas na consolidação pelo método de integração global, com base no estabelecido na alínea a) do nº 1 do Artigo 1º do Decreto-Lei nº 238/91, de 2 de Julho (maioria dos direitos de voto).

2. EMPRESAS EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO

Os investimentos financeiros em empresas excluídas da consolidação, registados na rubrica partes de capital em empresas do grupo, suas respectivas sedes sociais e a proporção do capital detido pelo Grupo em 31 de Dezembro de 2005, são os seguintes:

DENOMINAÇÃO SOCIAL	Sede	Participação
Multidifusão - Meios e Tecnologias de Comunicação, Lda (em liquidação)	Av. Estados Unidos da América, 97 1700 Lisboa	51%

Esta empresa não foi consolidada dado ser imaterial, individualmente e no seu conjunto, para a apresentação de uma imagem fiel e verdadeira da situação financeira e resultados das operações do Grupo (nº 1 do Artigo 4º do Decreto-Lei nº 238/91).

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante os exercícios de 2005 e 2004 o número médio de trabalhadores ao serviço das empresas incluídas na consolidação foi de 2.418 e 2.475, respectivamente.

III INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

10. DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO

Não foram apuradas diferenças de consolidação pelo Grupo Rádio e Televisão de Portugal, S.G.P.S., S.A., em 2005.

15. CONSISTÊNCIA NA APLICAÇÃO DOS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

Os principais critérios valorimétricos utilizados pelo Grupo foram consistentes entre as Empresas incluídas na consolidação e são os descritos na Nota 23.

IV INFORMAÇÕES RELATIVAS A COMPROMISSOS

22. GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de Dezembro de 2005, o Grupo tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas, como segue:

Garantias bancárias a favor de Tribunais	1.002.336,85
Garantias bancárias a favor de Terceiros	916.579,78
	1.918.916,63

V INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

23. PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS UTILIZADOS

Princípios de consolidação

A consolidação das Empresas subsidiárias referidas na Nota 1, efectuou-se pelo método de integração global. As transacções e saldos significativos entre as Empresas foram eliminados no processo de consolidação.

Principais critérios valorimétricos

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, que compreendem essencialmente o valor de despesas de investigação e desenvolvimento e o valor do arquivo audiovisual, encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As despesas de investigação e desenvolvimento estão a ser amortizadas pelo método das quotas constantes, em base duodecimal, à taxa de 20%.

O valor do arquivo histórico (121.503.149,57 Euros) não é amortizado por estar prometida a sua alienação ao Estado pelo valor contabilístico. As despesas incorridas na digitalização deste arquivo (4.276.686,78 Euros) serão amortizadas no período remanescente até à data limite de venda deste arquivo previsto na alínea 5ª do Acordo de Reestruturação Financeira de 22 de Setembro de 2003.

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição e consideram as reavaliações efectuadas ao abrigo das disposições legais (Nota 41), com base em coeficientes oficiais de desvalorização monetária.

As amortizações são calculadas, em base duodecimal, sobre o valor do custo histórico ou reavaliado, pelo método das quotas constantes, de acordo com os critérios estabelecidos no Decreto Regulamentar n.º 2/90 de 12 de Janeiro, que traduzem, de forma razoável a vida útil esperada para os referidos bens.

Como resultado das reavaliações efectuadas (Nota 41), as amortizações do exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, foram aumentadas em 278.717,04 Euros. Deste montante, 40% não é aceite como custo para efeitos de determinação da matéria colectável em sede de imposto sobre o rendimento de pessoas colectivas (IRC).

c) Activos em regime de locação financeira e operacional

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, encontram-se reconhecidos no balanço nos termos previstos na Directriz Contabilística n.º 25. Consequentemente, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo e amortizado nos períodos indicados na Nota 23. b), as responsabilidades pelo capital em dívida são registadas no passivo, e os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo são registados como custos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

As rendas relativas a contratos de locação operacional são registadas como custo no período a que respeitam.

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição. As perdas estimadas com base na sua cotação a 31 de Dezembro de 2005 encontram-se registadas na rubrica "Ajustamentos de investimentos financeiros" (Nota 27).

e) Existências

Os stocks do Grupo são constituídos por programas a exhibir.

No que se refere especificamente aos programas em carteira, estes são valorizados por imputação dos custos directos externos, não tendo sido incluídos na sua valorização os custos directos internos. Os contratos de produção externa, co-produção, produção própria, filmes estrangeiros, séries e direitos de exibição de eventos desportivos são

considerados nas rubricas de acréscimos de custos quando não estejam facturados pelo fornecedor e desde que ocorra um dos seguintes requisitos:

- início dos pagamentos estipulados no contrato,
- constituição inequívoca da dívida,
- início do período de licenciamento da exibição,

fazendo parte da carteira de programas, desde que não exibidos até à data de 31 de Dezembro de 2005, e constituindo programas e direitos de exibição a utilizar na programação televisiva futura.

Os ajustamentos às existências tiveram por base a análise à perda de direitos da carteira em 31 de Dezembro de 2004. No exercício de 2005 foi reconhecido como custo um quinto do respectivo valor e encontram-se ainda diferidos três quintos da referida perda de direitos.

f) Ajustamento de dívidas a receber

Os ajustamentos às dívidas a receber são registados atendendo às perdas estimadas, totais ou parciais, pela não cobrança das contas a receber.

g) Provisão para processos judiciais em curso

A provisão para processos intentados contra a Empresa, em contencioso à data de Dezembro de 2005, foi avaliada com base na informação disponível acerca dos referidos processos, não transitados em julgado àquela data.

h) Especialização de exercícios

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

i) Férias e subsídio de férias

As férias, subsídio de férias e encargos com a segurança social são registados como custo no ano em que os empregados adquirem o direito ao seu reconhecimento. Consequentemente, o valor de férias e subsídio de férias

vencidos e não pagos à data do balanço, assim como o correspondente valor de encargos da entidade patronal com Segurança Social, foi relevado na rubrica de acréscimos de custos com pessoal, em cumprimento com o princípio contabilístico da especialização.

j) Complementos de reforma e responsabilidades com cuidados de saúde

Decorrente do estipulado no novo Acordo Colectivo de Trabalho, os trabalhadores activos à data de 01.01.2005 deixaram de ter direito a cuidados de saúde após reforma, pelo que, no exercício de 2005, procedeu-se à anulação da responsabilidade existente.

O valor actual das responsabilidades com prestações de saúde, relativamente aos funcionários no activo, pré-reformados e reformados, é determinado com base em estudos actuariais, elaborados por uma empresa independente de actuários.

Para cobertura destas responsabilidades são reconhecidas provisões específicas para pensões, reformas e cuidados médicos futuros, de acordo com os critérios consagrados na Directriz Contabilística n.º 19.

As responsabilidades com complementos de reforma, registadas em conformidade com o estipulado no normativo acima referido, tiveram de 2004 para 2005 a evolução que se apresenta seguidamente:

	SGPS	RDP
Responsabilidades com serviços passados em 31-12-2004	50.434.262,00	3.627.193,53
Pensões pagas em 2005	(3.535.441,10)	(436.204,21)
Aumento das responsabilidades	360.199,00	137.716,00
Perdas actuariais	1.231.977,00	-
Ganhos actuariais	-	(362.641,00)
Responsabilidades com serviços passados em 31-12-2005	48.490.996,90	2.966.064,32

As perdas e os ganhos actuariais resultantes da alteração dos pressupostos actuariais, nos montantes de 1.231.977,00 e 362.641,00 Euros, foram reconhecidos respectivamente nas rubricas de Outros custos e perdas extraordinários e Outros proveitos e ganhos extraordinários.

As responsabilidades com os cuidados médicos tiveram de 2004 para 2005 a evolução que se apresenta seguidamente:

	SGPS
Responsabilidades com serviços passados em 31-12-2004	4.182.214,62
Excesso de provisão	(607.983,62)
Custos de saúde em 2005	(296.787,00)
Aumento das responsabilidades	57.527,00
Perdas actuariais	275.794,00
Responsabilidades com serviços passados em 31-12-2005	3.610.765,00

As perdas actuariais resultantes da alteração dos pressupostos actuariais, no montante de 275.794,00 Euros, foram reconhecidas na rubrica de Outros custos e perdas extraordinários.

l) Pré-reformas

Os custos de reestruturação relacionados com rescisões, pré-reformas e suspensões foram relevados nos exercícios em que os funcionários aderentes passaram a estas situações, sendo que mensalmente todos os valores pagos são regularizados em contrapartida da conta de acréscimos de custos respectiva.

m) Subsídios atribuídos para financiamento de imobilizações corpóreas

Os subsídios atribuídos ao Grupo, a fundo perdido, para financiamento de imobilizações corpóreas, são registados como proveitos diferidos, na rubrica de acréscimos e diferimentos, e reconhecidos na demonstração de resultados proporcionalmente às amortizações das imobilizações corpóreas subsidiadas.

n) Subsídios para formação

Os subsídios atribuídos, a fundo perdido, para financiamento de planos de formação profissional, são registados como proveitos diferidos, na rubrica de acréscimos e diferimentos.

o) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram em larga medida objecto de contratos de fixação de câmbio.

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira, para os quais não existiu acordo de fixação de câmbio, foram convertidos para Euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas dos balanços.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

p) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros incluem essencialmente empréstimos bancários de médio e longo prazo e empréstimos em conta corrente de curto prazo.

Os encargos com estas operações são reconhecidos como custo do exercício no período a que respeitam, sendo acrescidos mensalmente os custos financeiros e fiscais (imposto de selo) inicialmente registados em rubricas próprias de acréscimos de custos.

q) Classificação do balanço

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data do balanço são classificados, respectivamente, no activo realizável e no passivo a médio e longo prazo.

r) Impostos diferidos

A RTP SGPS encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas ("IRC") sendo tributada pelo Regime especial de tributação dos grupos de sociedades.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais dos anos de 2002 a 2005 poderão ainda ser sujeitas a revisão por parte das autoridades fiscais.

A Administração da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2005.

Considerando a situação dos prejuízos fiscais acumulados e a avaliação que foi efectuada das situações em que a base contabilística é diferente da base fiscal, a RTP SGPS decidiu não contabilizar os impostos diferidos resultantes das diferenças temporárias entre o resultado contabilístico e o resultado fiscal, por considerar que não existem condições para se poder avaliar com rigor a recuperabilidade dos impostos diferidos activos e a reversibilidade dos impostos diferidos passivos.

24. COTAÇÕES UTILIZADAS PARA CONVERSÃO EM EUROS

Foram utilizadas as seguintes taxas de câmbio para converter para Euros os activos e passivos expressos em moeda estrangeira:

	31.12.2005
Dólar Americano	1,17734
Libra Esterlina	0,68393
Franco Suíço	1,55207
Escudo Cabo Verdiano	110,26500
Pataca	9,42180

VI INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

25. DESPESAS DE INSTALAÇÃO E DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004, estas rubricas tinham a seguinte composição:

Rubricas	2005	2004
Despesas de instalação		
Despesas de constituição	12.391,21	12.391,21
Despesas com aumento de capital	1.651.310,94	1.651.310,94
Despesas com alteração aos estatutos	94.677,28	94.677,28
Despesas de instalação com sucursal de Moçambique	356.850,19	356.850,19
	2.115.229,62	2.115.229,62
Amortizações acumuladas	(2.115.229,62)	(2.110.582,92)
	-	4.646,70
Despesas de investigação e desenvolvimento		
Técnicas de Alta Definição	2.000.552,33	2.000.552,33
Sistema de informação de gestão	658.171,18	517.976,18
	2.658.723,51	2.518.528,51
Amortizações acumuladas	(679.471,20)	(183.229,59)
	1.979.252,31	2.335.298,92
Total	1.979.252,31	2.339.945,62

27. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2005 o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e ajustamentos, foi o seguinte:

Rubricas	Activo bruto					Saldo final
	Saldo inicial	Reaval.	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	
Imobilizações incorpóreas:						
Despesas de instalação	2.115.229,62	-	-	-	-	2.115.229,62
Despesas de investigação e desenvolvimento	2.518.528,51	-	60.382,50	-	79.812,50	2.658.723,51
Propriedade industrial e outros direitos	-	-	-	-	-	-
Trespases	-	-	-	-	-	-
Arquivo audiovisual	123.725.042,58	-	-	-	2.054.793,77	125.779.836,35
Imobilizações em curso	-	-	2.139.206,27	-	(2.134.606,27)	4.600,00
Adiantamentos por conta de imob. incorpóreas	-	-	-	-	-	-
	128.358.800,71	-	2.199.588,77	-	-	130.558.389,48
Imobilizações corpóreas:						
Terrenos e recursos naturais	16.128.915,98	-	1.555.260,00	(8.254.466,18)	-	9.429.709,80
Edifícios e outras construções	73.401.987,69	-	245.220,91	(30.382.545,99)	(13.470,29)	43.251.192,32
Equipamento básico	167.360.933,55	-	2.470.661,37	(7.157.401,47)	2.895.410,77	165.569.604,22
Equipamento de transporte	6.412.090,13	-	60.037,60	(428.935,24)	(580.894,56)	5.462.297,93
Ferramentas e utensílios	443.727,90	-	4.753,52	(5.150,32)	(2.824,90)	440.506,20
Equipamento administrativo	22.199.773,60	-	818.713,65	(804.963,34)	783.545,50	22.997.069,41
Taras e vasilhame	-	-	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	2.183.432,67	-	90,60	(166,09)	19.896.460,48	22.079.817,66
Imobilizações em curso	19.012.078,29	-	8.174.351,39	-	(25.221.978,45)	1.964.451,23
Adiantamentos por conta de imob. corpóreas	18.226,63	-	-	-	-	18.226,63
	307.161.166,44	-	13.329.089,04	(47.033.628,63)	(2.243.751,45)	271.212.875,40
Investimentos financeiros:						
Partes capital empresas interligadas	4,99	-	-	-	-	4,99
Empréstimos a empresas interligadas	-	-	-	-	-	-
Partes de capital em empresas participadas	-	-	-	-	-	-
Títulos e outras aplicações financeiras	3.958.751,53	-	-	-	-	3.958.751,53
Outros empréstimos concedidos	-	-	-	-	-	-
Imobilizações em curso	-	-	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de invest. financeiros	-	-	-	-	-	-
	3.958.756,52	-	-	-	-	3.958.756,52
	439.478.723,67	-	15.528.677,81	(47.033.628,63)	(2.243.751,45)	405.730.021,40

Rubricas	Amortizações acumuladas e ajustamentos						Saldo final
	Saldo inicial	Reaval.	Reforços	Alienações	Anulação/ reversão	Transferências e abates	
Imobilizações incorpóreas:							
Despesas de instalação	2.110.582,92	-	4.646,70	-	-	-	2.115.229,62
Despesas de investigação e desenvolvimento	183.229,59	-	496.241,61	-	-	-	679.471,20
Propriedade industrial e outros direitos	-	-	-	-	-	-	-
Trespases	-	-	-	-	-	-	-
	2.293.812,51	-	500.888,31	-	-	-	2.794.700,82
Imobilizações corpóreas:							
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	31.441.258,49	-	1.707.245,86	(12.696.734,93)	-	(21.725,99)	20.430.043,43
Equipamento básico	129.105.591,52	-	10.862.552,50	(6.461.228,84)	-	(905.174,54)	132.601.740,64
Equipamento de transporte	5.338.536,08	-	496.510,25	(350.233,54)	-	(558.266,03)	4.926.546,76
Ferramentas e utensílios	432.052,68	-	5.365,96	(5.150,32)	-	(2.824,90)	429.443,42
Equipamento administrativo	16.480.941,97	-	1.700.236,81	(746.229,02)	-	(577.904,22)	16.857.045,54
Taras e vasilhame	-	-	-	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	2.066.304,65	-	718.949,95	(166,09)	-	485.508,12	3.270.596,63
	184.864.685,39	-	15.490.861,33	(20.259.742,74)	-	(1.580.387,56)	178.515.416,42
Investimentos financeiros:							
Títulos e outras aplicações financeiras	89.392,87	-	-	-	-	-	89.392,87
Outros empréstimos concedidos	-	-	-	-	-	-	-
	89.392,87	-	-	-	-	-	89.392,87
	187.247.890,77	-	15.991.749,64	(20.259.742,74)	-	(1.580.387,56)	181.399.510,11

A redução verificada no activo bruto nas rubricas "Terrenos e recursos naturais" e "Edifícios e outras construções", inclui, essencialmente, o montante de 38.222.921,14 Euros relativo à alienação do terreno e edifício sito na Av. Eng.º Duarte Pacheco, n.º 26.

Paralelamente, verificou-se igualmente uma redução de 12.460.632,18 Euros nas respectivas amortizações acumuladas.

32. AJUSTAMENTOS AOS VALORES DOS ACTIVOS CIRCULANTES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de ajustamentos ao activo circulante:

	Saldo inicial	Reforço	Reversão	Saldo final
Existências:				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	3.399.893,88	-	(338.000,00)	3.061.893,88
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-	-	-
Produtos acabados e intermédios	-	-	-	-
Mercadorias	-	-	-	-
	3.399.893,88	-	(338.000,00)	3.061.893,88
Dívidas de terceiros:				
Clientes - conta corrente	1.363.634,17	-	(1.363.634,17)	-
Clientes - títulos a receber	-	-	-	-
Clientes de cobrança duvidosa	23.961.600,00	1.114.044,33	(445.676,38)	24.629.967,95
Empresas do grupo	-	-	-	-
Empresas participadas e participantes	-	-	-	-
Outros accionistas / sócios	2.672.287,33	-	-	2.672.287,33
Estado e outros entes públicos	-	-	-	-
Outros devedores	15.069.178,11	1.732.661,73	(397.064,73)	16.404.775,11
Subscritores de capital	-	-	-	-
	43.066.699,61	2.846.706,06	(2.206.375,28)	43.707.030,39
Títulos negociáveis:				
Acções em empresas do grupo	-	-	-	-
Obrigações e tít. de part. em empresas do grupo	-	-	-	-
Acções em empresas associadas	-	-	-	-
Obrigações e tít. de part. em empresas associadas	-	-	-	-
Outros títulos negociáveis	-	-	-	-
Outras aplicações de tesouraria	-	-	-	-
	46.466.593,49	2.846.706,06	(2.544.375,28)	46.768.924,27

33. DÍVIDAS A TERCEIROS A MAIS DE CINCO ANOS

Em 31 de Dezembro de 2005, existiam as seguintes dívidas a terceiros com vencimento a mais de cinco anos:

Dívidas a instituições de crédito (Nota 50) 732.500.000,00

36. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR ACTIVIDADE E MERCADOS GEOGRÁFICOS

As prestações de serviços em 2005 distribuem-se da seguinte forma:

	2005
Prestações de serviços:	
Mercado interno	138.567.215,59
Mercado externo	1.637.068,35
	140.204.283,94

39. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais do Grupo no exercício de 2005 foram respectivamente:

	2005
Conselho de Administração	1.111.257,03
Conselho de Opinião	30.538,02
Conselho Fiscal	45.000,10
	1.186.795,15

41. REAVALIAÇÃO DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS (LEGISLAÇÃO)

O Grupo procedeu em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

- Decreto-Lei nº 126/77, de 2 de Abril
- Decreto-Lei nº 219/82, de 2 de Junho
- Decreto-Lei nº 399-G/84, de 28 de Dezembro
- Decreto-Lei nº 118-B/86, de 27 de Maio
- Decreto-Lei nº 111/88, de 2 de Abril
- Decreto-Lei nº 49/91 de 25 de Janeiro
- Decreto-Lei nº 264/92, de 24 de Novembro
- Decreto-Lei nº 31/98, de 11 de Fevereiro.

Adicionalmente a estas reavaliações, em 1998 a RDP procedeu também a uma reavaliação extraordinária de alguns terrenos, determinado com base em avaliação efectuada por entidade independente.

42. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

O detalhe dos custos históricos de aquisição de imobilizações corpóreas e investimentos financeiros e correspondente reavaliação em 31 de Dezembro de 2005, líquidos de amortizações acumuladas, é o seguinte:

Rubricas	Custo histórico	Reavaliações		Custo reavaliado
	(a)	(a)	(b)	(a)
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	3.089.948,94	6.339.760,86		9.429.709,80
Edifícios e outras construções	20.232.764,22	2.587.145,30		22.819.909,52
Equipamento básico	28.657.923,73	56.715,14		28.714.638,87
Equipamento de transporte	405.159,18	-		405.159,18
Ferramentas e utensílios	8.836,23	-		8.836,23
Equipamento administrativo	5.921.170,56	1.901,00		5.923.071,56
Taras e vasilhame	-	-		-
Outras imobilizações corpóreas	18.807.896,67	17,10		18.807.913,77
	77.123.699,53	8.985.539,40		86.109.238,93
Investimentos financeiros:				
Investimentos em imóveis	2.765,61	19.915,32		22.680,93
	2.765,61	19.915,32		22.680,93

(a) - Líquidos de amortizações

(b) - Englobam as sucessivas reavaliações

Como resultado das reavaliações efectuadas (Nota 41), as amortizações do exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, foram aumentadas em 278.717,04 Euros. Deste montante, 40% não é aceite como custo para efeitos de determinação da matéria colectável em sede de imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC).

43. CONTAS NÃO COMPARÁVEIS COM O EXERCÍCIO ANTERIOR

No exercício de 2005, o Grupo não procedeu a alterações de práticas ou políticas contabilísticas.

No entanto, com a entrada em vigor do Decreto-Lei 35/2005, de 17 de Fevereiro, o Plano Oficial de Contabilidade (POC) sofreu diversas alterações, sendo as mais relevantes ao nível do conceito e contabilização de provisões. Para efeitos comparativos, as demonstrações financeiras consolidadas de 2004 estão também apresentadas em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelo referido Decreto-Lei.

44. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros consolidados têm a seguinte composição:

	2005	2004
<u>Custos e perdas:</u>		
Juros suportados	26.311.881,94	26.873.149,68
Ajustamentos de aplicações financeiras	0,40	17.964,92
Diferenças de câmbio desfavoráveis	828.858,67	683.823,07
Descontos de pronto pagamento concedidos	518.167,70	612.830,68
Perdas na alienação de aplicações financeiras	-	669,23
Outros custos e perdas financeiras	1.561.991,96	1.654.815,21
	29.220.900,67	30.444.582,26
Resultados financeiros	(27.864.774,72)	(28.845.994,32)
	1.356.125,95	1.598.587,94
<u>Proveitos e ganhos:</u>		
Juros obtidos	18.734,41	152.399,20
Ganhos em empresas do grupo e associadas	2.125,47	65.659,59
Rendimentos de imóveis	93.849,02	47.248,23
Rendimentos de participações de capital	-	220.814,55
Diferenças de câmbio favoráveis	109.939,40	887.551,32
Descontos de pronto pagamento obtidos	3.481,48	50.531,33
Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	653,67	-
Reversões e outros proveitos e ganhos financeiros	1.127.342,50	174.383,72
	1.356.125,95	1.598.587,94

45. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários consolidados têm a seguinte composição:

	2005	2004
<u>Custos e perdas:</u>		
Donativos	97.012,32	54.100,55
Dívidas incobráveis	813.079,96	1.476.090,12
Perdas em existências	180.520,91	72.855,92
Perdas em imobilizações	143.225,04	334.492,10
Multas e penalidades	54.114,37	162.203,14
Aumentos de amortizações	114,75	-
Correcções relativas a exercícios anteriores	3.052.725,34	3.260.749,23
Outros custos e perdas extraordinários	11.376.785,75	35.623.643,27
	15.717.578,44	40.984.134,33
Resultados extraordinários	(5.414.239,90)	38.953.952,12
	10.303.338,54	79.938.086,45
<u>Proveitos e ganhos:</u>		
Recuperação de dívidas	-	41.108,73
Ganhos em existências	579,21	3.321,86
Ganhos em imobilizações	1.529.215,06	23.608.233,58
Benefícios de penalidades contratuais	-	3.042,80
Reduções de provisões	6.489.032,05	34.181.986,40
Correcções relativas a exercícios anteriores	1.108.322,26	14.334.783,73
Outros proveitos e ganhos extraordinários	1.176.189,96	7.765.609,35
	10.303.338,54	79.938.086,45

46. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, realizaram-se os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Rubricas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
Provisões para pensões	61.402.314,64	2.063.213,00	(8.397.701,42)	55.067.826,22
Provisões para impostos	3.218.528,04	-	(812.050,36)	2.406.477,68
Provisões para processos judiciais em curso	7.912.212,23	14.688,45	(3.054.697,83)	4.872.202,85
Provisões para acidentes de trabalho	-	-	-	-
Provisões para garantias a clientes	-	-	-	-
Outras provisões	12.877.584,33	3.446.335,72	(13.899.307,25)	2.424.612,80
	85.410.639,24	5.524.237,17	(26.163.756,86)	64.771.119,55

47. LOCAÇÃO FINANCEIRA

Conforme indicado na Nota 23.c), a Empresa regista no seu imobilizado corpóreo os activos adquiridos em regime de locação financeira.

Em 31 de Dezembro de 2005 o Grupo mantém os seguintes bens em regime de locação financeira:

Rubricas	Valor aquisição	Reavaliações	Amortizações acumuladas	Valor líquido
Equipamento básico	24.181.708,53	119.682,28	19.167.124,77	5.134.266,04
Equipamento de transporte	2.079.376,69	-	1.891.852,55	187.524,14
Equipamento administrativo	2.137.467,14	73.127,72	1.640.300,32	570.294,54
	28.398.552,36	192.810,00	22.699.277,64	5.892.084,72

VII INFORMAÇÕES DIVERSAS

50. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DO CONJUNTO DAS EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO:

CAPITAL SOCIAL

O capital social da RTP SGPS durante o ano de 2005 passou de 583.998.965,00 Euros para 639.698.965,00 Euros, na sequência do estipulado na Lei 33/2003 e no Acordo de Reestruturação Financeira, celebrado em 22 de Setembro de 2003.

O aumento do capital social, no montante de 55.700.000,00 Euros, foi integralmente subscrito e realizado pelo Estado Português, durante o exercício de 2005, através de entradas em dinheiro.

Em 31 de Dezembro de 2005 o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrita, no montante de 639.698.965,00 Euros, era composto por 127.939.793 acções com o valor nominal de 5,00 Euros, cada.

VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas rubricas do capital próprio durante o exercício de 2005 foi como segue:

Rubricas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
Capital	583.998.965,00	55.700.000,00	-	639.698.965,00
Prestações Suplementares	122.681.850,56	-	-	122.681.850,56
Ajust, Partes Capital Filiais e Associadas	(3.110.851,48)	4.500.000,00	(1.418.604,35)	(29.455,83)
Reservas de Reavaliação	10.322.829,81	-	(8.192.435,08)	2.130.394,73
Reservas				
Reservas Legais	1.623,74	-	-	1.623,74
Reservas Estatutárias	1.523.369,11	-	-	1.523.369,11
Reservas Livres	8.278.720,71	-	-	8.278.720,71
Doações	43.374,20	-	-	43.374,20
Resultados Transitados	(1.494.167.450,89)	12.911.039,43	(18.328.115,26)	(1.499.584.526,72)
Resultados Líquidos	(6.003.382,60)	6.003.382,60	(31.929.811,74)	(31.929.811,74)
	(776.430.951,84)	79.114.422,03	(59.868.966,43)	(757.185.496,24)

Capital: Conforme já descrito, a RTP SGPS registou no exercício de 2005 um aumento do capital social no montante de 55.700.000,00 Euros.

Ajustamentos de partes capital, filiais e associadas: A variação registada nesta rubrica foi efectuada por contrapartida de Resultados transitados e reflecte ao ajustamento efectuado nos Capitais próprios da RDP e da RTP-SPT. O valor em saldo em 31 de Dezembro de 2005 (29.455,83 Euros) respeita a um ajustamento na participada Multidifusão que, conforme referido na Nota 2, não foi incluída na consolidação.

Reservas de reavaliação: Esta rubrica resulta da reavaliação do imobilizado corpóreo efectuada nos termos da legislação aplicável. A redução de 8.192.435,08 Euros verificada nesta rubrica resulta da aplicação da Directriz Contabilística n.º 16.

Resultados transitados: As variações verificadas em Resultados transitados resultam das seguintes situações:

• Ajustamento das Reservas de reavaliação resultante da aplicação da DC 16	8.192.435,08
• Reversão da provisão por imparidade constituída em 2004 relativa ao edifício sito na Av. Eng.º Duarte Pacheco, n.º 26 da RDP	3.300.000,00
• Ajustamento dos capitais próprios da RTP-SPT	1.418.604,66
• Aplicação do Resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, conforme deliberação da Assembleia Geral, realizada em 30 de Dezembro de 2005	(6.003.382,60)
• Ajustamento dos capitais próprios da RDP	(7.800.000,00)
• Regularização do ajustamento de IVA efectuado em 2004	(4.524.732,66)

EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2005, o detalhe dos empréstimos bancários era o seguinte:

	Curto prazo	Médio e longo prazo	Total
Empréstimos internos	-	-	-
Empréstimos externos	30.000.000,00	900.000.000,00	930.000.000,00
Descobertos bancários	10.414.565,98	-	10.414.565,98
	40.414.565,98	900.000.000,00	940.414.565,98

Em 31 de Dezembro de 2005, os empréstimos classificados a médio e longo prazo, tinham o seguinte plano de reembolso previsto:

2007	36.875.000,00
2008	40.625.000,00
2009	44.375.000,00
2010	45.625.000,00
2011 e seguintes	732.500.000,00
	900.000.000,00

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em sequência de uma inspecção efectuada a retenções na fonte a não residentes no exercício de 2001, a RTP SGPS foi notificada a pagar cerca de 2 milhões de Euros. No entanto, por não concordar com esse montante, procedeu ao pagamento de cerca de 628 mil Euros e apresentou reclamação graciosa para o remanescente, que acredita terá provimento.

A Administração Fiscal, por considerar que o Grupo Fiscal se encontrava extinto em 2002, notificou a subsidiária RDP para a liquidação de cerca de 2 milhões de Euros de IRC. No entanto, por não concordar com esse entendimento, a Empresa apresentou reclamação graciosa que acredita terá provimento.

ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

O saldo em 31 de Dezembro de 2005 da rubrica Acréscimos de proveitos, no montante de 13.098.676,73 Euros, inclui, entre outros, o montante de 12.239.832,15 Euros referente a Taxas de Contribuição Audiovisual.

O saldo em 31 de Dezembro de 2005 da rubrica Custos diferidos, no montante de 23.714.603,48 Euros, inclui, entre outros, os seguintes montantes:

- 13.274.781,65 Euros referente a encargos com a emissão dos empréstimos externos;
- 3.409.365,55 Euros de custos referentes a programas a exibir;
- 1.837.136,30 Euros correspondentes a três quintos do ajustamento relativo à perda de direitos da carteira de programas;

- 1.400.712,50 Euros relativos a custos de adaptação do novo edifício;
- 1.049.288,70 Euros relativos a contratos de estrutura.

O saldo em 31 de Dezembro de 2005 da rubrica Acréscimos de custos, no montante de 86.075.020,90 Euros, inclui, entre outros, os seguintes montantes:

- 48.011.126,49 Euros referentes a contratos de compra de direitos de transmissão de programas;
- 2.444.510,60 Euros de outros direitos de transmissão de eventos desportivos;
- 10.856.756,32 Euros referente a férias, subsídio de férias e encargos com segurança social a pagar ao pessoal;
- 2.788.020,36 Euros de custos com o pessoal do exercício de 2005, a serem processados em 2006;
- 17.281.180,40 Euros referentes a juros e imposto de selo dos empréstimos a liquidar.

O saldo em 31 de Dezembro de 2005 da rubrica Proveitos diferidos, no montante de 4.767.191,55 Euros, inclui, entre outros, os seguintes valores:

- 3.817.421,52 Euros referentes a direitos de transmissão concedidos à TV Cabo;
- 949.475,35 Euros de subsídios ao investimento e formação profissional.

51. INFORMAÇÃO SOBRE MATÉRIAS AMBIENTAIS

Não existem matérias ambientais relevantes que possam afectar o desempenho e a posição financeira do Grupo, não sendo do conhecimento deste a existência de qualquer contingência de natureza ambiental, assim como não foram reconhecidos nas demonstrações financeiras quaisquer custos ou investimentos relevantes de carácter ambiental.

Lisboa, 20 de Março de 2006

094

O Técnico Oficial de Contas
António Cameira

O Director Financeiro
Augusto Teixeira Bastos

O Conselho de Administração
Almerindo da Silva Marques
Jorge Ponce Leão
Armando Costa e Silva
Luís da Silva Marques
Gonçalo Reis

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

A demonstração dos resultados por funções foi elaborada tendo em consideração o disposto na Directriz Contabilística n.º 20, havendo os seguintes aspectos a salientar:

- (a) Na rubrica "Outros proveitos e ganhos operacionais" da demonstração dos resultados por funções ("DRF") encontram-se considerados os valores registados na rubrica "Proveitos suplementares" e ainda valores registados em redução de provisões e em correcções relativas a exercícios anteriores, classificados na rubrica "Proveitos e ganhos extraordinários" da demonstração dos resultados por natureza ("DRN"). Os valores registados na rubrica "Subsídios à exploração" (excepto indemnização compensatória) e os ganhos em existências foram igualmente incluídos na rubrica "Outros proveitos e ganhos operacionais" da DRF, uma vez não serem considerados materialmente relevantes.
- (b) O valor da rubrica "Outros custos e perdas operacionais" da DRF inclui a conta com a mesma designação da DRN, bem como a conta de "Impostos", e ainda valores registados em perdas em existências e em correcções relativas a exercícios anteriores, classificados na rubrica "Custos e perdas extraordinários" da DRN. À semelhança dos ganhos em existências, as perdas em existências não foram igualmente autonomizadas como "Resultados não usuais ou não frequentes", por não serem consideradas materialmente relevantes.
- (c) Os valores registados em ganhos e perdas em imobilizações, classificados em "Resultados extraordinários" na DRN, foram incluídos na rubrica "Ganhos (perdas) em outros investimentos", uma vez não serem considerados materialmente relevantes para serem autonomizados como "Resultados não usuais ou não frequentes".
- (d) Com base em informação mais detalhada obtida pela Empresa em 2005, através dos centros de custo, foi possível classificar os custos nas áreas de prestação de serviços, de distribuição e administrativa.

Lisboa, 20 de Março de 2006

O Técnico Oficial de Contas
António Cameira

O Director Financeiro
Augusto Teixeira Bastos

O Conselho de Administração
Almerindo da Silva Marques
Jorge Ponce Leão
Armando Costa e Silva
Luís da Silva Marques
Gonçalo Reis

06.

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO



06.

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmo. Senhor
Representante do Accionista da sociedade
Rádio e Televisão de Portugal, SGPS, SA

Relatório

Cumprindo os preceitos legais e as disposições estatutárias, nomeadamente, quanto ao disposto no artigo 508º-D do Código das Sociedades Comerciais, procedi ao exame do Relatório consolidado de gestão e das Demonstrações financeiras consolidadas da sociedade Rádio e Televisão de Portugal, SGPS, SA, relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, tendo, para o efeito, efectuado os procedimentos que considere necessários e apropriados, tendo em conta as circunstâncias.

Na qualidade de Revisor Oficial de Contas, emiti o Relatório de fiscalização e a Certificação legal das contas, documentos que, para todos os efeitos, constituem parte integrante do presente relatório.

O Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2005, as Demonstrações dos resultados consolidados por naturezas e por funções e a Demonstração de fluxos de caixa consolidados do exercício findo naquela data, bem como os correspondentes Anexos, e o Relatório consolidado de gestão, lidos em conjunto com a Certificação legal das contas, permitem uma adequada compreensão da situação financeira consolidada e dos correspondentes resultados da empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor.

Parecer

Face ao que antecede, sou de parecer que sejam aprovadas as Demonstrações financeiras consolidadas e o correspondente Relatório de gestão apresentados pelo Conselho de Administração e relativos ao exercício de 2005.

Lisboa, 31 de Março de 2006

O Fiscal Único

Carlos Fernando Calhau Trigacheiro

07.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

07.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS - CONSOLIDADAS

INTRODUÇÃO

1. Examinei as demonstrações financeiras consolidadas anexas de Rádio e Televisão de Portugal, SGPS, SA (RTP), as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2005 (que evidencia um total de balanço de 390 388 mil euros e um total de capital próprio negativo de 757 185 mil euros, incluindo um resultado líquido negativo de 31 930 mil euros), a Demonstração dos resultados consolidados por naturezas e por funções e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa, do exercício findo naquela data, bem como os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da RTP a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas englobadas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3. A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no meu exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedi foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação de as demonstrações financeiras das empresas englobadas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas, tendo, nos termos do disposto na Recomendação Técnica nº 19, da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, sido consideradas as certificações legais das contas emitidas pelos respectivos Revisores Oficiais de Contas, bem como os resultados da auditoria dos Auditores Externos a que tive acesso;
- a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5. O meu exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório consolidado de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

6. Entendo que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.

OPINIÃO

7. Em minha opinião, as demonstrações financeiras consolidadas referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada de Rádio e Televisão de Portugal, SGPS, SA. em 31 de Dezembro de 2005, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

ÊNFASES

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo precedente, entendo dever referir as seguintes situações:

- a) O Grupo RTP apresentou em 2005 resultados operacionais positivos de 1 535 mil euros. Porém e conforme se encontra adequadamente divulgado no relatório consolidado de gestão, a reestruturação do Grupo tem motivado o reconhecimento de diversos custos e proveitos que, por não decorrerem da exploração corrente, foram contabilizados como resultados extraordinários, atingindo em 2005 um saldo negativo de 5 414 mil euros. Contribuíram ainda para o resultado líquido negativo acima referido os encargos com o passivo financeiro, tendo sido registado um resultado financeiro negativo de 27 865 mil euros;
- b) O balanço consolidado apresenta capital próprio negativo, à data de 31 de Dezembro de 2005, verificando-se a insuficiência de capital prevista no artº 35º do Código das Sociedades Comerciais. Todavia, a garantia da continuidade das operações do Grupo RTP encontra-se suportada, designadamente, pelas medidas de saneamento financeiro incluídas no Acordo de Reestruturação Financeira, subscrito em 22 de Setembro de 2003 entre o Estado Português e a RTP-SGPS.

Lisboa, 31 de Março de 2006

O Revisor Oficial de Contas

Carlos Fernando Calhau Trigacheiro

08.

RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

08.

RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS - CONSOLIDADAS

Exmo. Senhor Representante do Accionista e
Exmo. Conselho de Administração da sociedade
Rádio e Televisão de Portugal, SGPS, SA

1. INTRODUÇÃO

Nos termos conjugados do disposto no nº 1 do artigo 508º-D e no nº 2 do artigo 451º, ambos do Código das Sociedades Comerciais e do nº 1, alínea a), do artigo nº 52º do Decreto-Lei nº 487/99, de 16 de Novembro, cumpre-me apresentar o relatório sobre as actividades de fiscalização por mim desenvolvidas relativamente às Demonstrações financeiras consolidadas e ao Relatório consolidado de gestão, reportados ao exercício de 2005, na sociedade **Rádio e Televisão de Portugal, SGPS, SA**.

2. ÂMBITO

O trabalho de revisão legal e o exame das contas consolidadas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2005 foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria aprovadas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e com a profundidade considerada necessária nas circunstâncias.

Em consequência do exame efectuado foi emitida a Certificação Legal das Contas, sem reservas mas com ênfases, datada de 31 de Março de 2006, cujo conteúdo se dá aqui como integralmente reproduzido.

3. TRABALHO EFECTUADO

Os trabalhos executados compreenderam, de acordo com as Recomendações Técnicas emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas nºs. 9, de Setembro de 1991 – “Revisão das demonstrações financeiras consolidadas”, e 19, de Agosto de 1996 – “A utilização do trabalho de outros revisores/auditores e de técnicos ou peritos”, designadamente:

- a) Verificação de as demonstrações financeiras das empresas englobadas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas, tendo sido consideradas as Certificações Legais das Contas emitidas, bem como, quando oportuno, informações complementares obtidas dos respectivos Revisores Oficiais de Contas e dos Auditores Externos;
- b) Realização de testes complementares, numa base de amostragem, nas situações em que tal foi considerado necessário e apropriado;
- c) Verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;
- d) Apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- e) Verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
- f) Apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas;
- g) Verificação da conformidade das demonstrações financeiras consolidadas, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2005, as Demonstrações dos resultados consolidados por naturezas e por funções e a Demonstração de fluxos de caixa consolidados do exercício findo naquela data, bem como os correspondentes Anexos, com as normas legais aplicáveis;
- h) Apreciação da conformidade do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas, bem como o cumprimento, em geral, da Lei aplicável.

4. RESULTADO DO CONTROLO EFECTUADO

Em resultado do trabalho efectuado, para além de aspectos pontuais, regularizados no decurso do exercício, e das ênfases constantes do parágrafo 8 da Certificação Legal das Contas, não chegaram ao meu conhecimento erros, omissões, duplicações ou irregularidades com consequências materialmente relevantes nas contas e demais divulgações apresentadas.

Todavia, e tendo em vista a solução de algumas situações geradoras de propostas de reclassificações e ajustamentos, tal como foram identificadas no exercício de 2005, entendo sugerir o reforço dos procedimentos de controlo interno das empresas consolidadas, designadamente, no que respeita aos saldos de terceiros, incluindo os do pessoal, bem como à imputação dos custos relacionados com a exibição de programas de televisão.

Lisboa, 31 de Março de 2006

O Revisor Oficial de Contas

Carlos Fernando Calhau Trigacheiro

09.

RELATÓRIO DE AUDITORIA

09.

RELATÓRIO DE AUDITORIA

INTRODUÇÃO

- 1 Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da Rádio e Televisão de Portugal, SGPS, SA., as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2005, (que evidencia um total de 390.387.810 euros e um total de capital próprio negativo de 757.185.496 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 31.929.812 euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

- 2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.
- 3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

- 4 Excepto quanto à limitação descrita no parágrafo nº 7 abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a

verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a verificação das operações de consolidação; (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

- 5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório consolidado de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.
- 6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

RESERVAS

- 7 Não foi obtida a resposta do Eurogreen Limited, referente ao pedido de confirmação de saldos e outras responsabilidades para com esta entidade financeira. Nestas circunstâncias, não se torna possível emitir opinião sobre o saldo com esta entidade, relevado em empréstimos bancários, no montante de 160 milhões de euros, nem avaliar da existência de outras responsabilidades eventualmente não registadas.

OPINIÃO

8 Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existisse a limitação referida no parágrafo nº 7 acima, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Rádio e Televisão de Portugal, SGPS, SA. em 31 de Dezembro de 2005, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

ÊNFASES

9 Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as seguintes situações:

(i) em 31 de Dezembro de 2005, o Balanço Consolidado da RTP evidencia capitais próprios negativos de cerca de 757 milhões de euros, pelo que se constata que se encontra perdido mais de metade do capital social da Empresa. Nestas circunstâncias, a adopção do conceito de continuidade das operações, subjacente à preparação das Demonstrações Financeiras Consolidadas é assegurada através do reforço do apoio financeiro que vem sendo prestado pelo accionista único, conforme previsto no acordo de Reestruturação Financeira subscrito pelo Ministro da Presidência e pela Ministra das Finanças. Assim, tendo em vista o cumprimento dos requisitos do artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais, a Administração pretende promover a alteração desta situação, através do contínuo apoio do accionista, por forma a ultrapassar a referida situação de perda de capital. Adicionalmente, em resultado de a empresa ser concessionária do serviço público de televisão, e como contrapartida do cumprimento das obrigações do serviço público de televisão o Estado obriga-se a atribuir anualmente à

Empresa compensações financeiras que revestem a forma jurídica de indemnizações compensatórias destinadas a suportar o respectivo custo real;

(ii) conforme referido no relatório de gestão, em resultado da reestruturação ocorrida no Grupo RTP e da análise exaustiva da carteira de programas procedeu-se à eliminação de diversos desses activos os quais, pela sua natureza, foram considerados pela Administração como fora da exploração corrente e por isso registados como custos extraordinários na Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, embora reclassificados como custos operacionais na Demonstração consolidada dos resultados por funções.

Lisboa, 6 de Abril de 2006

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.
representada por:

José Manuel Oliveira Vitorino, R.O.C.